



Instituto Superior Politécnico Gaya
2016



Escola Superior de Educação de Santa Maria

**Marisa Augusta
da Silva Araújo**

**O contacto com pinturas pode influenciar o
desenvolvimento cognitivo comportamental
das crianças no 1º ciclo do ensino básico.**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1o Ciclo do Ensino Básico, com a orientação da Professora Doutora Cristina Ribeiro e coorientação do Professor Doutor José Carlos Morais.

“Todas as crianças são um artista.”

Pablo Picasso

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Marisa Augusta da Silva Araújo declaro sob compromisso de honra que este documento apresenta uma ideia original e da minha autoria, pelo qual sou responsável. Todo o material das fontes consultadas que foi usado, está referenciado na totalidade.

Marisa Augusta da Silva Araújo,

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação não teria existido sem a colaboração, orientação, persistência e paciência, do Professor Doutor José Carlos Morais e da Professora Doutora Cristina Ribeiro. Obrigada por acreditarem em mim e terem sempre palavras de encorajamento, neste meu percurso.

Aos restantes docentes da Escola Superior de Educação Santa Maria, o meu sincero agradecimento, pois contribuíram para uma grande mudança na minha vida.

Ao meu marido e às minhas filhas, um obrigada por me compreenderem e apoiarem, nesta fase de alguma privação e ausência.

À minha mãe por me inspirar e pelo seu apoio e ajuda, fundamentais para conseguir realizar o mestrado.

À minha restante família, por acreditarem em mim e apoiarem incondicionalmente.

A ti meu querido avô, que materializas em ti a força da vida e por seres o meu grande pilar.

À minha querida avó que apesar de não estar aqui fisicamente, está sempre comigo e em mim.

Às minhas amigas pelo incansável apoio e força que foram necessárias para não desistir.

A todos o meu sincero obrigada!

RESUMO

A presente dissertação intitulada “O contacto com pinturas pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças no 1º ciclo do ensino básico”, surge no âmbito da unidade curricular de Seminário II, para a obtenção de aprovação no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação visa o questionamento do impacto das pinturas, nas crianças, dentro de um ensino articulado com a Educação e Expressão Plástica, coadjuvado por um ensino pela arte.

Existindo muitos artigos e teorias que defendem os benefícios da presença de uma educação artística no primeiro ciclo, o facto é que as pinturas, enquanto fonte culturizadora e educacional, pouco são contempladas nas mestas curriculares. Através da Investigação-ação usando uma metodologia qualitativa, a dissertação desenvolve-se através dum estudo comparativo, entre um grupo de participantes e um grupo de controlo do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

O grupo de participantes foi sujeito a atividades pedagógicas que estimulassem, uma evolução nos pré-conceitos artísticos, nas representações, na interpretação visual e expressão gráfica. O grupo de controlo realizará seis das catorze atividades a que o grupo de participantes foi sujeito, para que se efetuasse uma comparação de resultados.

As pinturas são uma das vertentes da expressão plástica e uma forma de comunicação, onde cada um pode ser original, criativo e revelar a sua essência, contribuindo para uma evolução da formação do sujeito psicológico de cada aluno. Tentando através da pintura introduzir uma diferenciação, na indução de conceitos, comportamentos e até emoções. A pintura poderá ser apenas mais uma estratégia pedagógica, para desenvolver crianças mais livres e críticas, potenciando o seu processo cognitivo.

Palavras-chave: pintura, educação artística, criança, arte, desenvolvimento.

ABSTRAT

This dissertation titled "Contact with paintings can influence cognitive and behavioural development of children in the 1st cycle of basic education", emerges in light of the course unit Seminar II, to obtain approval in the Master in Preschool Education and Teaching 1st cycle of basic education.

The research aims at questioning the impact of paintings on children, within an articulated teaching system of Education and Artistic Expression, assisted by teaching through art.

Whilst there are many articles and theories that advocate the benefits of the presence of an artistic education in the first cycle, the fact is that although paintings are a culturally enriching and educational source, very few are incorporated in the curriculum goals. Through Research-action, using a qualitative methodology, the dissertation is developed through a comparative study between a group of participants and a control group within the first cycle of basic education.

The group of participants were subject to educational activities that stimulate an evolution in artistic preconceptions, in representations, in visual interpretations and graphic expression. The control group will undergo six of the fourteen activities that the group of participants were subject to, so that a comparison of results can be made.

Paintings are one of the elements of plastic expression and a form of communication where each one can be original, creative and reveal its own essence, whilst contributing to the evolution of the formation of the psychological subject of each student. Through painting, there is an attempt to introduce differentiation in the induction of concepts, behaviours and even emotions. Painting may just be an additional pedagogical strategy to develop freer and critical thinking children while enhancing their cognitive process.

Key-words: painting, artistic education, children, art, development.

Índice

LISTA DE ABREVIATURAS	9
LISTA DE TABELAS	9

Introdução	10
-------------------------	-----------

I – CONTEXTUALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO ..12

1.1- Contextualização	12
1.2- Problema de investigação	15
1.3- Questões e objetivos da investigação	20
1.4- Importância da investigação	23

II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1- A Criança e a arte	26
2.2- Arte na educação	31
2.3- Ensino artístico em Portugal	36

III METODOLOGIA

3.1- A investigação em Educação	40
3.2- A opção metodológica	42
3.3- Método de investigação	44
3.4- Instrumentos de recolha de dados	46
3.4.1- Observação participante	47
3.4.2- Inquéritos	48

3.4.3- Diário de bordo	49
3.4.4- Registos audiovisuais	49
3.5- Contexto da investigação	49
3.5.1- Meio Envolvente	49
3.5.2- Instituição	50
3.5.3- Participantes	51
3.6- Considerações éticas	52
IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
4.1- O processo de investigação	53
4.2- Descrição das atividades	54
4.3.1- Inquéritos por:	
Entrevista	55
Questionário	56
4.2.2- Sessões	57
4.3- Resultados	60
4.3.1- Observação / Diário de bordo / registos audiovisuais	62
4.4- Triangulação e análise dos dados	63
V CONCLUSÕES	64
5.1 - Conclusões da investigação	64
5.2- Limitações da investigação	66
5.3- Sugestões para futuras investigações	66
Referências Bibliográficas	68
Anexos	73
Anexo A – Guião da Entrevista da Professora Titular de Turma	74
Anexo B – Entrevista da Professora Titular de Turma	76

Anexo C – Guião da Entrevista da Psicóloga	79
Anexo D – Entrevista à Psicóloga	82
Anexo E – Questionário aos Participantes e ao Grupo de Controlo	87
Anexo F – Planificações das Sessões	94
Anexo G – Diário de Bordo.....	131
Anexo H – Atividade da sessão nº6 - “As visitas da Matilde”.....	163
Anexo I – Atividade da sessão nº7 – “Composição C” de Piet Mondrian	166
Anexo J – Atividade da sessão nº8 - “Abraço de Picasso”.....	170
Anexo K – Guião da sessão nº9 – Visita ao Museu de Arte Contemporânea de Serralves.....	172
Anexo L – Atividade da sessão nº12 - “Obras de Mondrian, Miró e Picasso”.176	
Anexo M – Atividade da sessão nº13 - “Obra de Miró” para interpretação....	180
Anexo N – Trabalhos realizados pelos participantes	182

LISTA DE ABREVIATURAS

AEC – Atividades De Enriquecimento Curricular

AEI – Aluna Estagiária Investigadora

APECV – Associação De Professores E Comunicação Visual

CNE – Concelho Nacional de Educação

I-A – Investigação-Ação

INSEA – Internacional Society For Education Through

MEC – Ministério da Educação e Ciência

PTT – Professora Titular da Turma

LISTA DE TABELAS

Tabela nº1 – Excerto da Entrevista à Professora Titular de Turma

Tabela nº2 - Excerto da Entrevista a Psicóloga

Tabela nº3 – Excerto dos Questionários ao grupo de participantes e ao grupo de controlo

Introdução

O presente trabalho destina-se à obtenção de qualificação na unidade curricular de Seminário II, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. É um projeto de investigação sobre a relação, influência e impacto que a pintura poderá exercer nas crianças do primeiro ciclo, entre os 6 e os 8 anos de idade, num colégio da cidade do Porto.

A investigação prende-se com a importância da expressão plástica, num contexto de sala de aula no primeiro ciclo do ensino básico. Sendo as crianças do grupo de participantes, expostas a vários estímulos, no âmbito da pintura e efetuando uma “avaliação” anterior e posterior do seu comportamento, quer cognitivo, sensorial, afetivo e social, em comparação com o comportamento do grupo de controlo que não será sujeito a esses estímulos. Tendo em vista observar e analisar se o contacto “estrito” com pinturas, ativa as conexões sensoriais, estimulando cada um em particular.

Comentado [JM1]: Tire a vírgula.

A investigação é uma tentativa de perceber de que forma cada criança se deixa, ou tem a capacidade de ser “permeado”, por estímulos estéticos que poderão ser transportados para o seu Eu nos diversos campos de ação, desde a representação gráfica, à postura crítica, liberdade expressiva oral e física.

Comentado [JM2]: Acento

Mediante a interpretação e aplicação dos conceitos artísticos individuais e perceber até que ponto esses “conhecimentos” e os pré-conceitos e comportamentos são alterados, ou não, segundo os descritores de desempenho pré-definidos.

A investigação foi iniciada por uma alargada pesquisa bibliográfica, seguida das respetivas leituras e seleção de autores, estruturação da investigação (planeamento) e distribuída a apresentação da dissertação em cinco capítulos.

No primeiro capítulo a Contextualização da investigação, apresentando-se as motivações da escolha da problemática, dos objetivos e finalidades da investigação e a sua estruturação.

No segundo capítulo encontra-se a Revisão Bibliográfica, uma breve abordagem à relação da criança com a arte, a importância da presença da arte

no desenvolvimento da criança. A presença da arte na educação é uma contextualização do ensino artístico em Portugal.

O terceiro capítulo centra-se na Metodologia, abordando a investigação em educação, referindo a opção metodológica, a opção do método de investigação, a sua justificação e os instrumentos de recolha de dados. O contexto da investigação, com a descrição do meio, instituição e participantes. Os dados com a sua apresentação e cruzamento de informação e análise e no final do capítulo as considerações éticas.

No quarto capítulo a Apresentação e Análise dos Resultados, referindo-se todo o processo de investigação, a descrição das atividades desenvolvidas, em cada sessão e os resultados obtidos, através dos diversos instrumentos de recolha de dados.

O quinto capítulo fica reservado para as conclusões, refletindo sobre a prática e todo o percurso e decurso da investigação, apontando as magnitudes e obstáculos da investigação e por fim as sugestões para futuras investigações.

I CONTEXTUALIZAÇÃO

No primeiro capítulo efetua-se a contextualização da investigação, onde será apresentada a justificação da escolha do tema, o problema de investigação, as questões, os objetivos, a sua importância e a organização da presente dissertação. Efetua-se uma breve síntese de todas as motivações, finalidades e especificidades da investigação. Pretende-se que o leitor perceção as principais pretensões do estudo.

A temática prende-se com a relação da estimulação das crianças com obras de arte (pinturas), de modo a observar que tipo de influência possa existir, a nível cognitivo, inclusivamente nos seus conceitos de representação gráfica, comportamento social, cultural e afetivo.

1.1- Contextualização

O tema surge do interesse da investigadora no ensino de expressão plástica no primeiro ciclo do ensino básico. Uma vez que a sua primeira formação é em arquitetura e iniciou o seu percurso na docência no âmbito da expressão plástica, no primeiro ciclo do ensino básico, tendo passado também pelas Atividades de Enriquecimento Curricular, (AEC).

O contacto com crianças nesse campo durante 10 anos, comitativo com a formação em Educação básica, impulsionou a inquietude de obtenção de respostas do impacto das pinturas nas crianças. Outro fator foi o contacto com realidades sociais distintas, nas AEC's, durante um ano letivo, lecionando em escolas públicas e paralelamente e durante estes 10 anos lecionando expressão plástica numa escola privada (colégio). Um grande contraste entre contextos educativos, ainda mais flagrante na área das expressões, principalmente na expressão plástica, onde predomina a ambiguidade e subjetividade da prática curricular.

Nas escolas públicas pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia, na freguesia de Pedroso, lecionou Expressão plástica (A.E.C.) em 9 escolas diferentes, mas com realidades socioeconómicas semelhantes, um meio pobre e pais com pouca formação. Da equipa de docentes que integrava o grupo de expressão plástica, existiam licenciados em educação visual, em Ensino Básico, com especialização em Educação Visual, Arquitetura e Belas Artes, (Pintura e Escultura), uma variedade grande de formação para lecionar a mesma atividade. Por um lado a falta de orientações curriculares e de

Comentado [JM3]: Tire a vírgula.

Comentado [JM4]: Tire.

objetivos, planificações e até supervisão da atividade desenvolvida. As condições físicas da prática foram más, numas escolas em salas muito reduzidas (de informática, com 10m2), no estádio de Pedroso, por baixo da bancada, ou mesmo nos camarotes. E em algumas destas escolas os alunos eram entregues sem qualquer tipo de material ou recurso para efetuar as aulas (atividades). O material cedido pela Câmara municipal chegou apenas no final do mês de janeiro e muito escasso, resumindo-se a folhas de desenho A4, lápis de cor, canetas de filtro, tesouras e colas. Numa das escolas, uma das turmas era de 32 alunos em expressão plástica, reunia alunos do 2º ano, 3º e 4º ano. Convém referir que este foi o ano de implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular, em Vila Nova de Gaia, efetuado pela empresa Gaianima, ano letivo de 2006 / 2007. Esta experiência foi muito marcante pelas condições e pela realidade vivida e muito enriquecedora. Na altura a investigadora já lecionava no colégio, os contrastes vivenciados fizeram com que refletisse sobre a prática da expressão plástica.

O contexto atual da investigadora continua a ser **no** colégio, que se localiza no centro da cidade do Porto. Esta instituição contrata docentes especializados para lecionar a área curricular das expressões: expressão e educação musical, expressão e educação físico-motora e expressão e educação plástica. A preocupação de inserir no quadro de trabalho docentes especializados, é uma valorização das áreas em questão e **reconhecimento** da sua importância no currículo do primeiro ciclo do ensino básico. Apesar de se tratar duma instituição de pequenas dimensões (cerca de 28 alunos nas quatro turmas do primeiro ciclo do ensino básico) e com orçamento controlado, devido ao número reduzido de alunos, aposta na diferenciação do ensino em cada área. Esta situação foi outra das motivações para a investigação, pela própria aceitação de participação e acolhimento da investigação por parte da instituição.

Sendo as crianças uma verdadeira fonte de inspiração, a sua evolução, e desenvolvimento são muito aliciantes. O contacto diário com meninos e meninas, que demonstram sempre disponibilidade e entusiasmo em aprender é apaixonante, o poder potenciar a sua aprendizagem e as suas características individuais é ambicioso.

Em turmas pequenas (5 alunos) como no caso da investigação, a relação de proximidade que um docente cria com os seus alunos torna-se

Comentado [JM5]: Retirar

Comentado [JM6]: Troque no por um.

Comentado [JM7]: Acrescente o

praticamente familiar. Sendo a expressão plástica uma das áreas de interesse dos alunos cabe ao docente o desafio de promover a estimulação do seu grupo e trabalha-lo conforme as aptidões demonstradas. O professor pode ter um papel preponderante na sua aplicação, gestão e exploração.

A criatividade existente em cada aluno e as suas potencialidades, na expressão plástica podem ser evidenciadas, nomeadamente se o aluno for sujeito a interações com determinada realidade conceptual, posteriormente avaliando as repercussões, na sua perceção, representação artística e do seu comportamento social e emocional. A experimentação criativa e o contacto com obras de pintores poderá exercer influência no «Eu» de cada criança. Pretendendo-se que no decorrer da investigação e na realização de atividades sejam analisadas alterações cognitivas, comportamentais sociais e afetivas, em cada um.

Comentado [JM8]: Acrescente aspas

A investigação é uma módica tentativa de demonstrar que a expressão plástica / pinturas, são importantes no primeiro ciclo do ensino básico, que são estimulantes e motivadoras para as crianças, que pode envolver várias áreas do saber e que têm um enorme potencial a nível de exploração cognitiva, afetiva e social da criança.

Comentado [JM9]: Tire a vírgula

Sue Robson (2012) cita os estudos do desenvolvimento da criança, de vários autores que contemplam as apetências e as características da expressão artística, na evolução do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Destaca-se a análise de Piaget que reconhece a importância das representações gráficas como uma forma de comunicação e interpretação da realidade que as rodeia. Para Vygotsky a comunicação através do desenho nas crianças, é um processo cognitivo vital inato ao ser humano. Portanto a criança comunica através de representações gráficas a realidade que a rodeia, algumas antes de falarem, bem como interpretam desde cedo (2-3anos) desenhos representativos de objetos reais.

Já Christoph Friedrich Schidler (um dos defensores das teorias de Herbert Read) aborda a importância da arte na educação, nas suas “Cartas sobre a educação estética” e valoriza uma “educação estética na formação do homem e sugere a atividade lúdica como forma metodológica” (Citado por Sousa, A.B. 2003).

Como acima referido, no desenvolvimento da criança é reconhecido, por vários estudiosos, (Platão, Rousseau, Piaget, Vygotsky, Schidler, Read...) a

importância dos estímulos cognitivos, comportamentais sociais, afetivos e emocionais nas crianças. Integrando a exploração visual, sensorial e a experimentação, para um desenvolvimento artístico em cada indivíduo, na criação de cidadãos atentos e críticos a tudo o que os rodeia, potenciando as capacidades, culturais, sociais e individuais de cada ser (Citado por Sousa, A.B. 2003).

Na conferência mundial sobre educação artística, para desenvolver as capacidades criativas, uma das considerações:

(...) a criatividade e a imaginação são as palavras-chave da educação. Fomentar a criatividade é o único meio seguro para estabelecer um verdadeiro diálogo no seio de uma sociedade colaborativa. Chegou a hora de colocar as actividades criativas na agenda social e abandonar o paradigma das sociedades industriais – em que se exige que a pessoa seja analítica, normativa, regulada, uniforme, etc (Mbuyamba, 2006, p.6).

1.2- Problema de Investigação

O contacto com pinturas pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças no 1º ciclo do ensino básico.

A investigação a realizar **vai ser** em torno desta problemática, pois uma das questões mais inquietantes em relação ao ensino da expressão plástica prende-se com as crianças e as pinturas. Aos seus conceitos de obra de arte, mais intrinsecamente relacionado com a influência que a pintura surte na criança e até que ponto as suas ações são influenciadas após a observação, análise, reprodução e representação de obras de arte, a nível cognitivo, comportamental social e emocional.

O ensino das expressões artísticas é considerado importante e fundamental no primeiro ciclo do ensino básico, como é referido no programa do Ministério da Educação e Ciência (MEC):

A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade. A

Comentado [JM10]: O que é o AB?

Comentado [JM11]: é

exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies. A possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando (...) (Ministério da Educação e Ciência, Programa das expressões, p. 89).

Apesar do MEC reconhecer a importância das expressões artísticas, a verdade é que não existe uma coerência na prática da docência de expressão plástica e o que se verifica, é que muitas vezes essa prática é limitativa, pelo orçamento das escolas, falta de material, e ou docentes especializados. Referido no artigo da revista Portuguesa de Psicologia, de 2012:

A falta de formação específica, profissional e contínua, assim como a desadequação desta face às competências de aprendizagem atualmente pretendidas, aparece mais vezes referida, logo seguida da falta de tempo junto dos alunos. Porém, ponderando globalmente as dificuldades no cumprimento do programa nesta área face às restantes, os docentes enfatizam a falta de tempo, materiais e recursos (Lameira, Cardoso e Pereira, 2012, p.56).

O Conselho Nacional de Educação afirma que apesar da presença da educação artística na escolaridade básica, é secundarizada em relação às outras áreas disciplinares, que são vistas como fundamentais (Conselho Nacional de educação, Recomendação n.º1/ 2013).

As razões são as mais diversas o reconhecimento de falta de especialização, por parte dos professores titulares para as desenvolver, e o horário disponibilizado para a educação artística, apenas 3 horas das 25 horas letivas (D-Lei nº91/2013 de 10 de Julho (anexo I)).

Comentado [JM12]: falta algo na frase

A formação académica dos docentes de primeiro ciclo, reconhece-lhes habilitações para lecionar todas as áreas, inclusivamente as expressões artísticas, sendo a formação reduzida no que concerne à educação artística. Continuando a persistir um certo incómodo, em lecionar esta área, por parte

Comentado [JM13]: tire a vírgula.

dos professores titulares de turma, (Concelho Nacional de Educação, Recomendação nº 1/2013).

Quando contratados professores especializados, para a expressão plástica, são profissionais da área das artes visuais, dos cursos de Educação Visual, Belas Artes, Arquitetura, (entre outros), com profissionalização, ou habilitação própria. Não se verificando uma certa uniformidade de conhecimentos das diferentes formações dos docentes, o que poderá ser diferenciador na abordagem do programa e acima de tudo na prática da docência em expressão plástica. Não se querendo dizer que a situação não possa ser interessante, exequível e até enriquecedora, mas o que se questiona é, se não devia existir apoio, a nível de formação contínua, para os docentes da expressão plástica, ou sessões de esclarecimento no início de cada carreira docente ou antes de ser iniciado cada ano letivo. A falta de homogeneidade, de inter-relação e de suporte dos profissionais de educação, na área de expressão plástica, fazem refletir sobre a viabilidade e sucesso da aplicação do programa e das metas curriculares.

Comentado [JM14]: Reformule.

Sousa, P. (2011) salienta os interesses pedagógicos da escola, enquanto instituição, em cumprir programas e metas curriculares, muitas vezes esquecendo a liberdade, a criação, a aprendizagem espontânea e o conhecimento estético, que enriquecem a criança.

Todos estes fatores comprometem, a qualidade de ensino, agravando-se com as dificuldades económicas do país, que se refletem no orçamento das escolas. O MEC, na reforma educativa de 2001, reitera a importância das expressões artísticas, para o currículo do primeiro ciclo, do ensino básico, e com a criação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC – grupo das extracurriculares), surgindo como complemento ao primeiro ciclo do ensino básico.

Segundo, Zabalza (2000) a escola é um ambiente criado para a aprendizagem, embora existam múltiplas formas de ser trabalhado, potenciando diferentes atividades e sendo manipulável. O que se pode deduzir, que a escola deveria fomentar a liberdade, a criação e o conhecimento estético, não tendo como principal objetivo um desenvolvimento cognitivo focado apenas nos programas e metas curriculares.

Martha Nussbaum, (2010) afirma que mais do que uma crise económica, vive-se o risco duma “crise planetária da educação”. A aprendizagem e maturação do indivíduo, não se resume ao desenvolvimento intelectual, mas a uma fórmula, que o concilie com o social, o sensível, o crítico e o real.

O Conselho Nacional de Educação, (CNE) considera que Portugal está longe de atingir a educação artística plena, embora se tenha vindo a manter estabilizada em academias específicas. A situação continua a ser preocupante, uma vez que uma grande parte das crianças, ainda está privada de aprendizagens artísticas. Considerando que o currículo da educação artística devesse ser coerente e respeitar, uma lógica de continuidade ao longo de toda a escolaridade. Apesar de na publicação do Decreto-Lei nº. 139/2012, de 5 de julho, serem estabelecidos os princípios orientadores e gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, o CNE, reforça a falta de sensibilidade para a questão da docência da educação artística no país.

O Conselho Nacional de Educação, reitera:

O ensino artístico seria “uma forma excelente de concretização” da educação estética, devendo ter direito a um “espaço” importante e significativo nos currículos e nos horários escolares, ao longo de toda a escolaridade, em particular na educação pré-escolar e durante todo o ensino básico (Conselho Nacional de Educação, Recomendação nº 1 de 2013).

Segundo Herbert Read, (1943/2010) a arte deve ser a base da educação, assim como a liberdade um princípio orientador da mesma, referida anteriormente por Rousseau. A sua tese defende as bases do ensino harmonioso, de Aristóteles, com os quatro ramos da educação (1º ler e escrever, 2º ginástica, 3º música e 4º a arte do desenho), desenvolvendo todas as funções mentais (p.19).

O que se está a assistir no ensino em Portugal, levanta o problema da qualidade e eficácia do ensino da expressão plástica no ensino básico.

A título de exemplo pode ser citado o caso dos Estados Unidos da América, que sofreu uma reforma educativa em 1994, onde a educação artística passa a assumir um papel central na aprendizagem, integrada no

currículo escolar. Efetuando um ensino através das artes, ajudando os alunos a transformar a informação em conhecimento, preparando-os para o mundo real. As artes são indispensáveis à vida, sendo a forma universal de comunicação, ensinando a diversidade cultural, para um mundo globalizado. No documento sobre a educação artística, esta deve ser inclusiva, acessível a todas as crianças, só dessa forma se poderá obter um programa curricular artístico de sucesso (Department of Education, 2015).

Atualmente cerca de 85% das escolas nos Estados Unidos da América, incluem expressão plástica no seu currículo do ensino básico (National Center For Education Statistic, 1995).

Apesar da evolução e dos esforços de alguns países, a realidade da interdisciplinaridade e integração de um ensino artístico ainda é perca e diminuta na maioria dos países, referido por Nussbaum (2010):

As Humanidades e as Artes perdem terreno sem cessar, tanto no ensino primário e secundário como na universidade, em quase todos os países do mundo. Considerados pelos políticos acessórios inúteis, numa época em que os países têm de desfazer-se do supérfluo para continuarem a ser competitivos no mercado mundial, estas disciplinas desaparecem em grande velocidade dos programas letivos, mas também do espírito e do coração dos pais e das crianças (p.60).

Existindo um esforço de vários organismos / instituições a defender um ensino pela arte, documentos, e artigos publicados que revogam a sua importância para o currículo escolar de cada criança; a Unicef, (1989), Unesco (2005, 2006, 2010), UE (2009), OCDE (2011, 2012), imiscuindo-se no âmbito da Educação Artística, definindo orientações, e efetuando recomendações, com diretrizes sobre as boas práticas a seguir (Concelho Nacional de Educação, Recomendação nº 1 de 2013).

A defesa da prática do ensino artístico e dos benefícios da mesma no desenvolvimento da criança, sendo a aplicabilidade desta tão questionada, irrompendo dessa forma o problema da investigação, mesmo que numa escala ínfima, demanda-se a realidade vivenciada, como uma prioridade. Testar a repercussão da observação, contacto e experimentação das pinturas, em crianças do primeiro ciclo, na realidade próxima da investigadora.

O tema da presente investigação, sobre a repercussão das pinturas nas crianças, está diretamente relacionado com o ensino da expressão plástica, no primeiro ciclo do ensino básico, inserido na educação artística. Assim como defendido pelos autores supracitados, a educação artística vem acrescentar a dimensão social, cultural e facilitar a aprendizagem aos alunos. O que se pretende testar é a importância que as pinturas podem ter no desenvolvimento das crianças e no seu “percurso” escolar, assim como interfere no seu comportamento e na demonstração de emoções. Com as sessões e a realização de várias atividades, pretende-se analisar se existiram alterações no seu comportamento, quer a nível de conceitos, assim como na forma de se expressar oralmente, fisicamente e representativamente.

Os descritores de desempenho definidos, para realizar as comparações e detetar se existiu evolução ou não, são a aquisição de conceitos, as representações, a interpretação visual e a expressão gráfica. Dentro destes estão alguns dos indicadores, desde a linguagem à capacidade de expressão física e até emocional, que serão registadas no diário de **bordo**.

Comentado [JM15]: Falta um resumo desta problemática. A esta altura já o leitor não se lembra do que colocou no início do capítulo.

1.3- Questões e objetivos da investigação

A presente investigação tem como principal intenção problematizar a importância do contacto das crianças com obras de arte, (pinturas) e da influência / estímulo que proporciona a cada criança, a nível cognitivo, **comportamental** social e afetivo. A reflexão sobre a problemática, impele para várias questões:

Comentado [JM16]: Colocar vírgula

As pinturas facilitam desenvolvimento cognitivo em cada criança?

Após contactar com pinturas, são visíveis alterações na representação gráfica dos alunos?

As pinturas provocam uma alteração comportamental social e emocional nas crianças?

As crianças após o contacto com pinturas, revelam-se mais críticos, perante obras de arte?

A execução de várias atividades, ao longo do período de investigação, com o intuito de reiterar estas questões e verificar se existiram alterações e quais.

Comentado [JM17]: Reformular. Não entendo.

Pretende-se colocar a criança em contacto com obras de arte, (pinturas) de diversas formas. Manuseamento de livros, visualização de vídeos, ida a um museu da cidade, introduzindo a obra de arte na sala de aula. Familiarizar a criança com observação artística no seu ambiente escolar, podendo ser usado como elemento condutor ou facilitador de aprendizagem das diferentes áreas, bem como da observação, análise e interpretação das mesmas no âmbito da expressão plástica / artística.

A investigação no campo artístico, com observação, análise, perceção, reprodução e dramatização de obras de arte, através de estratégias pedagógicas, usando a metodologia da investigação ação. Numa tentativa de demonstrar que a estimulação das crianças através da arte, especificamente pinturas, poderá propiciar o seu desenvolvimento cognitivo, comportamental social e afetivo. As experiências visuais, expressivas, dramáticas e a utilização de diferentes materiais, estimula a parte sensorial dos indivíduos, dando-lhes ferramentas na sua formação cultural, artística, social e emocional. Tendo como principais objetivos, obter mudança, no desenvolvimento cognitivo e no seu comportamento emocional.

Comentado [JM18]: Reformule. Não se entende.

A investigação tem como principais objetivos:

Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística;

Fomentar a imaginação criativa, integrando-a de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial e emocional;

Promover o desenvolvimento de diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nesta área;

Prosperar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;

Desenvolver as práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade.

As crianças devem “responder” aos diferentes estímulos, com evolução na representação gráfica, a nível de desenho, escala, cor, criatividade,

dramatizando, exteriorizando uma maior liberdade de expressão, emocional, social e afetiva. As pinturas complementando a formação de futuros cidadãos mais interventivos, atentos, críticos, dotados de personalidade e liberdade de expressão. Seres livres de preconceitos, capazes de agir, falar, expor, demonstrar, executar e questionar, são algumas das formas verbais, que se pretendem, que as nossas crianças sejam capazes de praticarem.

Concebe-se hoje a educação pela arte, não com formação contemplativa da beleza, mas ativamente, procurando despertar a criatividade na criança. E a educação pela arte, que decorre do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experimentações e aquisições, facilitando mesmo o aproveitamento escolar geral e especial, num equilíbrio físico e psíquico (Santos, citado por Sousa A.B., 2003, p.30).

Por sua vez Sousa P. (2011) considera a escola como “instituição de formação, tem o seu próprio interesse pedagógico em cumprir programas, horários e em seguir modelos, esquecendo por vezes a espontaneidade, a liberdade, a criação, o sentido estético de cada ser humano, pois, estes momentos privilegiados constituem o acesso à arte e à cultura, que se traduzem num enriquecimento para a criança, ampliando assim o seu conhecimento e uma melhor percepção do mundo” (p. 3).

1.4- Importância da investigação

A investigação pretende comprovar que os estímulos com pinturas são importantes para o desenvolvimento da criança, no primeiro ciclo do ensino básico.

Herbert Read defende que a arte deve ser a base da educação, opinião que já remonta aos estudos de Aristóteles e de Platão.

Devemos procurar por toda a parte aqueles hábeis artistas a quem o instinto guia para tudo aquilo que é belo e gracioso; para que os nossos jovens, morando num clima saudável, possam beber o bom de cada cálice, assim como a brisa portadora de saúde das regiões felizes, também a influência dos trabalhos nobres cai constantemente sobre olhos e ouvidos desde a infância, e impercetivelmente dirige-os para a simpatia e a harmonia com a beleza da razão, da qual colhem a impressão (Platão, citado por Read, 1943/2010, p.357).

Segundo Lowenfeld (1958) a educação não deve ser direcionada unicamente para a aquisição de conhecimentos e deve ser unilateral, para que a arte proporcione às crianças uma adaptação ao mundo adequada, nos seus primeiros anos de vida. A arte funcionará como o meio de estabilidade entre o intelecto e as emoções.

A realidade vivenciada na prática desta investigação e o reconhecimento por parte da instituição, da importância das expressões no ensino básico, acentua os contrastes de critérios sobre a gestão da prática pedagógica e curricular de cada escola. Remetendo para os últimos acontecimentos, relativos aos apoios das escolas artísticas, estrangulando mais o acesso a um ensino artístico especializado. Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular alerta para o problema global no país, do impacto dos cortes e apoios ao ensino artístico em Portugal, retirando o acesso às artes a muitas crianças (Ribeiro, 2015).

O acesso à arte não deve ser limitativo, nem elitista, deve ser acessível a todos e poderá ser um instrumento, a ser utilizado e adaptado a cada sala de aula, um estímulo e motivação, “motor” de aprendizagem. Que promove várias capacidades nas crianças, através de atividades que são prazerosas e que praticamente todos os alunos se demonstram interessados e participativos.

Segundo Cecília Menano (2008) a educação pela arte é imparável, considerando importante essa prática ser acrescida de mais técnicas e formas de olhar para a História da Arte, nomeadamente para os pintores, mas fomentando a liberdade de expressão de cada criança.

A investigação pretende demonstrar dentro de um contexto específico que a influência das pinturas é motivadora e eficaz nas crianças, entre os 6 e os 8 anos. Podendo ser adotado para contextos diferentes e transversais aos 4 anos do ensino básico, com aplicabilidade multidisciplinar, embora o foco seja um desenvolvimento em resposta a determinados estímulos.

O importante é proporcionar às crianças uma experiência diferenciada, que seja interessante, motivadora e culturizadora. A aquisição de conhecimentos por observação, experimentação e contacto, na área artística, deverá ser alargada e permitir a aplicação de um tipo de ensino pela arte.

Se uma obra de arte provocar alterações cognitivas, comportamentais sociais e afetivas, poderá ser uma forma de influenciar as crianças e conduzir a outras aprendizagens através de pinturas, será apenas uma ferramenta a complementar o ensino básico.

Encaminhar cada aluno na relação com a obra de arte para que se sinta livre de criar e expressar o seu Eu, é um dos fundamentos da investigação.

A construção de seres críticos em unicidade e harmonia com todos os fatores que contribuam para o seu desenvolvimento. Partindo do estado de felicidade do grupo, elaborando atividades numa área, (expressão plástica) que todos os elementos apreciem e se sintam motivados, podendo vir a ser um processo de renovação da escola através da arte.

O professor toma nesta investigação um papel preponderante, pois deve liderar o seu envolvimento, delinear estratégias motivadoras que vão de encontro ao interesse dos alunos e os impele a ser participativos. Um professor deve ter como principal objetivo a criação de laços que lhe permitam estar próximo da criança e potenciar a aprendizagem. Esta investigação vai de encontro à teoria de Vygotsky que defende a intervenção de pessoas mais conhecedoras que desafiem a aprendizagem dos alunos, na Zona de Desenvolvimento Proximal. Contrapondo a opinião de Piaget que defende que devem ser respeitados os estádios de desenvolvimento. No que diz respeito a uma educação adaptada à criança e a ir de encontro à mesma, os dois pedagogos têm pontos de acerto entre as suas teorias (Citado por, Smith, Peter K., Cowie, Blades & Mark, 1998).

Segundo Fusari e Ferraz (2001) o professor tem como papel atual, atuar através duma pedagogia mais realista e mais progressista, tentando aproximar

os alunos do legado cultural e artístico da humanidade. Sendo fundamental que o professor de arte seja qualificado para a sua função e aprofunde o seu conhecimento estético e artístico.

O ensino básico é considerado e apelidado em alguns países, (ex.: Brasil) como ensino fundamental, por ser considerado a base da aprendizagem de cada indivíduo e é quando as crianças se encontram num estado “permeável” do desenvolvimento, onde a criança pode aprender através da arte e pela arte. Um sentimento de produção de arte que seja transposto para a sala de aula e não se resuma apenas a racionalização dos programas e metas curriculares, em resposta a exames nacionais no Português e na Matemática.

Se a investigação levantar questões e fizer refletir um pouco sobre a presença das obras de arte, no primeiro ciclo do ensino básico, já será um sinal de mudança, e valioso para este estudo.

Comentado [José Mora19]: Reformule.

Comentado [Marisa 20]: *Reply to José Moraes (23-03-2016, 13:22): "..."*

Acha que assim está bem...

Estava super confuso...

II REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No presente capítulo destaca-se a interligação entre a Criança e a Arte, a presença da Arte na educação e uma breve síntese histórica sobre o ensino artístico em Portugal. A triangulação do tema efetuado neste capítulo é importante para o conhecimento da realidade vivida no país, no que concerne ao ensino artístico das crianças, no primeiro ciclo do ensino básico.

2.1 - A Criança e a arte

Para uma melhor percepção da correlação existente entre o desenvolvimento da criança e a arte, é necessário recorrer à psicologia. As fases de desenvolvimento da criança e a relação com a arte estão associadas às afeções da criatividade na sua evolução cognitiva e emocional. Para uma contextualização desta relação / associação, foi conveniente recorrer às teorias do desenvolvimento.

A arte coabita de forma estreita com a criatividade sendo reflexo da criação de algo novo pelo ser humano, independentemente de essa criação ser um objeto físico ou uma construção emocional ou mental, “dentro da

pessoa que o criou” (Vygotsky, 1930/2004, citado por Valqueresma e Coimbra, 2013, p.135).

Para Vygotsky o acolhimento da criatividade, transforma o ser humano, modificando o seu Eu atual, orientando-o para o futuro. A complexidade da criatividade, potencia as características do sujeito psicológico e fomenta a criação de novas estruturas emocionais. Juntamente com outros teóricos do desenvolvimento, (Piaget 1945/1975, Deleau 2002, Kegan 1982 e Godman 1968/2006...) Vygotsky identifica a criatividade nos estádios de desenvolvimento, associando a evolução da criatividade à imaginação, com um desenvolvimento lento e progressivo. O pensamento lógico e o pensamento imaginário, surgem no homem de forma distinta, apesar de comunicarem de forma dinâmica. A criatividade atinge o seu potencial máximo na juventude, apenas a partir dessa altura a complexidade cognitiva, possibilita a captação de informação geral exterior e a sua respetiva interpretação. Segundo o autor um indivíduo só conseguirá ser ativo e reflexivo, se for criativo, fruto da sua época e do seu contexto.

Vygotsky (1917/1998) na sua teoria do desenvolvimento onde explora a relação da arte com o desenvolvimento do homem, relaciona a criatividade com a aprendizagem. O processo de aprendizagem decorrerá através das interações sociais com outros sujeitos dotados de maior potencial criativo. Para que haja evolução na aprendizagem do sujeito psicológico terá de existir estimulação da criatividade. Apenas dessa forma atingirá “o controlo metacognitivo que lhe permitirá operar, autonomamente” sobre a realidade. Para potenciar um desenvolvimento qualitativo do sujeito psicológico humano, há que interrogar sobre a conciliação da arte com a educação. A educação artística tem repercussões na consciência social do indivíduo, uma vez que a arte possibilita o acesso a dimensões do funcionamento psicológico inatingíveis de outra forma (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013, p.136).

Já para Piaget (1945/1975) o domínio do impossível é atribuído à imaginação e à criatividade, acreditando que são essenciais para alcançar o funcionamento psicológico e cognitivo superior. Segundo o autor o nível de inteligência atingido será proporcional à sua imaginação. Mas para isso a imaginação terá de forma progressiva libertar-se do simbolismo. (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013)

Comentado [Marisa21]: Professora a referência bibliográfica tem de ser em cada parágrafo, ou sub-entende-se que é o anterior?

Harris (2002) considera que a imaginação contribui para a construção e representação da realidade. Deleau (2002) vai mais longe afirmando que a imaginação intervém diretamente no funcionamento e desenvolvimento mental, auxiliando a construção do real. Kegan (1982) baseando-se na teoria de Piaget, constrói uma teoria construtivo-desenvolvimental, onde o sujeito psicológico humano desenvolve os seus próprios significados, “aprofundando a sua relação com o objeto” (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013, p.137).

Piaget (1945/1975) teoriza a evolução humana em estádios de desenvolvimento condicionados pelo contexto, a construção psicológica da realidade é realizada pelo significado que o indivíduo atribui às suas experiências. Desta forma será o contexto o responsável pela maioria das manifestações criativas, funcionando como fator motivacional, que será decisivo para o seu crescimento. Posteriormente o autor relaciona cognição e emoção, apurando a conexão entre o individual e o social, dando origem a novas ideias sobre criatividade. Ressalva a relação entre criatividade e imaginação, sendo ambas imprescindíveis à criança, para perceber o mundo que a rodeia. A educação artística permitirá à criança o exercício da criatividade e da imaginação, como um meio para compreender a realidade (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013).

Godman (1968/2006) é construtivista e a sua teoria é centrada na arte onde o indivíduo se constrói, individual e socialmente, rodeado de vários “mundos”. Esses mundos são realizados no seio da criatividade, dando relevo ao contexto e à educação no processo individual da construção de mundos. Desta forma simbólica cada um descobre o mundo real evoluindo de forma crescente. (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013)

Destes autores existem aspetos comuns, do que se poderá concluir que cada indivíduo se desenvolve relacionando arte, criatividade e educação, dependendo efetivamente do contexto, dos recursos, vivências e conhecimentos.

Evidentemente que existem inúmeras visões e teorias abordando a criatividade, algumas delas reduzindo a própria criatividade a habilidades cognitivas, desprezando o contexto e o próprio caráter. Dessas pode-se referir Guilford (1967) e Torrance (1975) que valorizavam a quantidade sobre a qualidade da produção criativa, embora também tenham contribuído para que

a criatividade fosse vista “como um fenómeno de natureza cognoscível” (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013, p.138).

Gardner (2002) relaciona a criatividade com a inteligência e que só poderá ser interpretada se forem reconhecidos os fatores da personalidade, motivação, estilo individual, contexto social e cultural que a vão influenciar. Na sua perspetiva holística considera que as crianças devem ter um curriculum educacional multidisciplinar, enriquecido com educação técnica, científica e artística (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013).

Para a presente investigação também é de realçar a importância da motivação, para a realização de qualquer atividade com criatividade. Exponenciando a imaginação, cognição e as emoções dos participantes, em comparação com o grupo de controlo que não será sujeito às estratégias de motivação.

Amabile (1983) defende que a criatividade é resultado da interação da realização, da competência e da motivação na atividade. Diferenciando motivação extrínseca de motivação intrínseca, a primeira quando o indivíduo realiza um esforço criativo, com a intenção de atingir um objetivo externo à atividade em si; o segundo é o empenho do indivíduo, movido apenas pela atividade criativa. Para a autora a motivação extrínseca poderá originar dispersão entre os objetivos extrínsecos e a atividade criativa (Citado por Valqueresma e Coimbra, 2013).

Sternberg e Lubart (1991) apresentam o seu modelo teórico, diferenciando inteligência e criatividade, a primeira mais associada à resolução de problemas, à faculdade oral, à capacidade de execução e à fugacidade de pensamento; a segunda associada à imaginação, sentido estético, versatilidade e informalidade na execução. Relacionam a influência dos fatores contextuais, com as perspetivas cognitivistas, fazendo referência ao potencial da conexão criatividade-escola. Considerando que uma escola focalizada apenas no conhecimento, poderá condicionar a criatividade individual, fazendo com que os sujeitos fiquem amarrados a visões convencionais da realidade (Sternberg 1988, citado por Valqueresma e Coimbra, 2013).

A arte “assume” um papel preponderante no desenvolvimento da criança, atribuindo-lhe capacidades expressivas individuais, ajudando na

construção do seu Eu e modificando a sua forma de ver o mundo (Coletto, 2010).

A criança passa por diversas fases de expressão, inicialmente por volta dos dois anos, intitula-se de garatuja e é iniciada por pequenos círculos, que vão evoluindo e obtendo formas e até cores, conforme a visão do que as rodeia. A expressão livre deve ser estimulada quer na escola, mas também em casa para que evoluam. Os seus desenhos e pinturas vão-se aperfeiçoando, enchendo de detalhes, embora a relação com a cor inicialmente seja apenas afetiva e não real. Nas construções lentamente deixam de ser bidimensionais, passando a tridimensionais.

Para que haja uma evolução no mundo plástico da criança, é necessário incitar processos expressivos, assim como os cognitivos. Sendo uma área de exploração sensorial, motora e afetiva, onde pode desenvolver diversas experiências expressivas. Utilizando diferentes materiais e técnicas, encorajando à comunicação plástica (Carreira, 2013).

A arte pode ser ensinada e aprendida trabalhando a criatividade nas escolas, segundo a opinião de Buoro (2000), (citado por Coletto, 2010).

Para Lowenfeld e Bittain (1970) a arte infantil, deve ser estimulada através da educação artística, potenciando a libertação de cada criança através da expressão.

Segundo a neurocientista e antropóloga Elvira Souza Lima, o desenho faz parte da realidade humana, independentemente do local onde vive, da sua cultura, idade, ou classe social. Já no tempo do Homem das cavernas existem registos de desenhos nas paredes de animais, ou de atividades da sua vida. As crianças desenhavam mesmo que não vão à escola, já se desenhava antes de existirem escolas (Citado por Sotocco, 2015).

A psicologia recorre muitas vezes à análise dos desenhos das crianças, para a compreensão da criança, das suas atitudes e revelações da personalidade. Ao se expressar de forma livre acaba por revelar o seu Eu (Rodrigues, citado por Carreira, 2013).

A criança desenha e pinta de forma espontânea sem ser necessário incitá-la a fazê-lo. Desenha por necessidade, expressando o que não

consegue verbalizar, expressando sentimentos em relação à realidade envolvente (Stern, 1974).

Segundo Gardner (1990) as crianças criam imagens de formas simples, ordenando os conhecimentos e acontecimentos da sua vida (Citado por Carreira, 2013).

Para Eça (2008) o conhecimento das crianças hoje está mais diretamente relacionado com a educação não formal, pois as crianças aprendem a fazer leituras críticas da informação, bem como ler livros sem ir à escola. A escola ocupa hoje um lugar menor na aquisição dos conhecimentos, comparativamente a contextos, como os meios de comunicação social, ou aos jogos eletrónicos. Esse paradigma apenas poderá ser alterado, se a escola, na Expressão Plástica atribuisse uma maior importância à cultura contemporânea, se a sala de aula estivesse aberta para as imagens da atualidade, ajudando as crianças a criar representações de si e do mundo. Falando principalmente do papel da Educação Artística na construção de identidade, uma vez que o desenvolvimento da criança está intrinsecamente adstrito à arte.

Ao se falar de educação artística na obra de Read (1943/2010), é referido a importância de uma educação estética, pois todos os conceitos estão interligados e relacionados, em uníssono, pois não se pode falar em Educação pela Arte sem referir a Educação artística, pois em Portugal é o meio pela qual os alunos têm acesso à mesma no seu curriculum escolar. Dentro da educação artística, tem lugar a expressão plástica, onde faz parte a abordagem da presente dissertação.

Ao se relacionar a criança, a aprendizagem e arte, tem forçosamente de se falar nas fases de desenvolvimento humano para se perceberem as relações das várias etapas com a imaginação, a criatividade e o sentido de estética. O processo cognitivo do sujeito psicológico humano associado ao seu Eu artístico, sentindo-se necessidade de recorrer a vários autores para clarificação dos conceitos envolvidos desta complexidade de ligações.

Em síntese, em todas as conceções teóricas apresentadas existem aspetos comuns, nomeadamente a defesa de uma educação pela arte, uma escola com ensino artístico, explorando a imaginação, criatividade e o sentido

estético na formação das crianças como sendo um complemento do sujeito psicológico para alcançar o nível máximo.

Na educação artística, cabe a expressão plástica e concretamente as obras de arte, a estimulação da imaginação, da criatividade e do sentido de estética nas crianças. É o que se pretende na presente dissertação para tentar detetar se realmente a motivação, com pinturas, se repercute em desenvolvimento cognitivo e emocional dos participantes e do grupo de controlo e quais as principais diferenças.

2.2- Arte na educação

A presença da Arte na Educação é acentuada com a teoria de Herbert Read, na segunda metade do século XX na sua obra "Education through art". Esta sua obra baseada na tese de Platão tenta demonstrar a relevância das artes na educação, assim como traçar caminhos da sua aplicabilidade às necessidades efetivas das crianças. Embora Platão reunisse muitos seguidores, nem todos consideravam a sua tese viável, apenas Schiller acreditava no pressuposto da arte ser a base da educação. Consideravam que a arte é uma forma de expressão libertadora de energias contidas em cada indivíduo, que na maioria das vezes até o próprio as desconhecia, desencadeando um processo de aperfeiçoamento humano (Read, 1943/2010).

Ao longo dos tempos são vários os autores que partilham dessa opinião (Ana Mae Barbosa, Almeida Garrett, Arquimedes Santos, Elliot Eisner, Herbert Read, Viktor Lowenfeld), defendendo um ensino com base numa educação estética ou artística. Partindo do pressuposto que apenas dessa forma o homem poderá evoluir na sua completude.

Efetuando uma breve abordagem sobre a história da Arte na Educação, recuando até à antiguidade clássica, surge Platão a defender uma Educação com base na Arte. Apesar de considerar que a beleza absoluta era inatingível por ser superior ao homem, estando ao nível do espiritual. O Homem só conseguirá atingir essa plenitude contemplando obras de arte - o belo, levando à inspiração e consequentemente à criação (Platão, 1965).

Dando continuidade às premissas de Platão no séc. XVIII Friedrich Schiller, nas suas cartas sobre educação estética do homem, defende a educação estética, como fundamento da educação da humanidade. Relacionando o criador de arte com a elevação espiritual, no seguimento das ideologias do seu “mestre” Platão (Sousa, A.B. 2003).

Nos finais do séc.XVIII Jean Jacques Rousseau, (1749/2001) desenvolveu um tratado educacional centralizando o ato pedagógico no aluno, na tentativa de aproximar a educação da natureza e da vida, construindo uma sociedade de valores. Rousseau considerava as artes clássicas funestas, regidas e condicionadas pelo poder social.

Com as alterações económicas e desenvolvimentos industriais no séc. XIX a educação estética e artística, fica condicionada pela importância do desenho, em função dos interesses económicos. O desenho passou a ter um papel preponderante no setor económico, para a produção industrial, que vivia uma grande expansão nesta altura.

No séc. XIX William Morris cria o movimento artístico Arts & Crafts, em Inglaterra como reação à produção em série e à mecanização instituída, defendendo o artesanato criativo integrando-o na Arte. É desenvolvido o conceito de Artesão-Artista que evoluiu para o atual designer (Read, 1943/2010).

A arte no início do séc.XX ficou muito limitada ao desenho geométrico, manteve a sua função utilitária, complementando os trabalhos industriais e “substituindo” o artesanato convencional. A produção em série levantou muitas vezes questões sobre a qualidade e a estética dos produtos. Os críticos encetam a inquietação de direcionar o ensino artístico para o gosto, em oposição ao desenho, principiam a preocupação da apreciação estética (Duarte, 2007).

Surge o Movimento da Escola Nova baseada em estudos biológicos e da psicologia do desenvolvimento, destacando a expressão artística da criança, engrandecendo a sensibilidade, a afetividade e o espírito criador. Ensino centralizado no aluno desenvolvido através de uma pedagogia experimental, considerando o método e o processo de trabalho.

Após Rousseau surgem diversos defensores que coadjuvaram o progresso da liberdade na educação, Pestalozzi, Froebel e Montessori, embora apenas as obras de John Dewey e Edmond Holmes, já nos tempos modernos se aproximaram de teorias da educação, agregadas à concepção democrática da sociedade (Read, 1943/2010).

No início do séc.XX o aparecimento da primeira grande escola de Artes e Ofícios de Weimar, fundada por Henry Van de Velde, na Alemanha que ficou conhecida após a Primeira Guerra Mundial – Bauhaus. Nesta altura encetam-se vários movimentos artísticos e escolas. Walter Gropius que se iniciou na Bauhaus, funda a Dessau onde teve como colega Ludwig Van Der Rohe, entre muitos outros nomes sonantes da história da Arte mundial (Janson,1977).

Nos anos quarenta dá-se a grande mudança nas concepções sobre a educação artística. Viktor Lowenfeld e Herbert Read são os responsáveis na segunda metade do séc. XX por trabalhos pedagógicos notáveis, no domínio do ensino artístico. “O desenvolvimento da capacidade criadora” de Lowenfeld e a “Educação pela Arte” de Read, são obras fundamentais para se perceber o ensino artístico na época moderna. Obras estas importantes para o presente trabalho, pois em ambas as obras é dada muita ênfase à livre-expressão da criança. Lowenfeld dedicou-se aos aspetos específicos das artes, principalmente ao ensino das artes plásticas (Citado por Duarte, 2007).

Read (1943/2010) “retoma” os princípios de Platão e defende uma educação com base na arte. Assume que “o objetivo geral da educação é o encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence” (p. 21). A educação pela arte é considerada por Read um processo de Humanização de modo a apurar as capacidades expressivas, criativas e comunicativas da criança, só alcançando dessa forma a educação integral. A educação artística não se resume à educação visual ou plástica, a teoria que pretende desenvolver é abrangente a outras formas de expressão.

O autor considera que a abordagem integral da realidade se deveria chamar “educação estética”. Resumindo-se à relação dos sentidos de forma

harmoniosa, com a consciência, a inteligência e o raciocínio do indivíduo. A educação estética teria como objetivos:

“I – a preservação da intensidade natural de todas as formas de percepção e sensação;

II – a coordenação das várias formas de percepção e sensação umas com as outras e em relação com o ambiente;

III – a expressão de sentimento de uma maneira comunicável;

IV – a expressão de uma maneira comunicável de formas de experiência mental que, de outro modo, ficariam parcial ou totalmente inconscientes;

V – a expressão do pensamento de maneira correta” (Read, 1943/2010, p.22).

Em 1951 a UNESCO organizou um seminário sobre a educação artística onde participaram diversos estudiosos, (Herbert Read, Jean Piaget, Arno Stern, Henri Matisse, Viktor Lowenfeld, entre outros) “representantes” de diversas áreas, arte, psicologia e educação. Surge deste seminário o projeto da formação da *International Society for Education Art* (INSEA), que apenas se concretizou em 1954. Reuniram-se vários profissionais da área da educação artística, principalmente das artes plásticas, sendo um movimento que ainda hoje existe e se demarca por considerar a arte uma linguagem universal (Citado por Duarte, 2007).

Em 1955 foi elaborado um documento que continha os objetivos e estruturação do ensino das artes plásticas na primária e no secundário, na reunião da Conferência Internacional de Instrução Pública, organizada pela Unesco (Viadel, citado por Duarte, 2007).

Na segunda metade do séc. XX foram realizadas várias investigações sobre o desenvolvimento humano, nomeadamente acerca da aptidão expressiva das crianças e os processos de aprendizagem da arte, o que motivou a mutação da concepção e das práticas.

A prática de um ensino baseado na liberdade de expressão veio levantar várias questões sobre a importância dos conteúdos e aplicabilidade dos mesmos. A distinção entre arte infantil e a arte do adulto suscitou problemas no ensino destas, por parte de professores não especializados nas

artes. Na década de setenta assiste-se à alteração da concepção do ensino artístico, com um sentido mais abrangente e cultural. Foram vários os estudos elaborados no âmbito artístico, nesta década que foram decisivos para o conceito de “Educação Visual”. Conceito esse agregado à observação e análise da realidade envolvente dos elementos visuais, dos aspetos formais dos objetos e formas, dos naturais ou concebidos pelo homem (Duarte, 2007).

Ainda na década de setenta nos Estados Unidos da América, Feldman, Thomas Munro e Elliot Eisner, fundeados a Jonh Dewey, foram os mentores das alterações no ensino da Arte, defendendo que o professor tem um papel preponderante nessa aprendizagem, que não ocorre naturalmente com o crescimento da criança (Citado por Zanin, 2004).

Na década de oitenta ergue-se uma postura crítica e atenta à vida social, consequência do desenvolvimento da ciência. A arte passou a ser vista como um veículo de questionamento individual de tudo o que nos rodeia, conferindo à arte-educação a atribuição de um papel crítico e analista da sociedade.

Segundo Ana Mae Barbosa (2005) a arte passou a ser vista não só como expressão, mas como cultura. É necessário uma contextualização histórica da “gramática visual que alfabetize para a leitura da imagem”. Ainda hoje predomina este processo, pois se por um lado o aluno tem de ser capaz de exprimir sentimentos, ideias, ou sensações, por outro tem de ler e interpretar as imagens que o rodeiam. Dando origem a novos conceitos de “Comunicação Visual”, “Alfabetização Visual” ou “Cultura Visual”. É imperativo que o aluno tenha uma abordagem no ensino das várias valências, desde o desenho, expressão e comunicação, desenvolvendo uma cultura visual, que lhe permita interpretar as imagens que o rodeiam, bem como formar uma opinião crítica e tornar-se um agente ativo de comunicação (Citado por Duarte 2007).

Barbosa (2002) desenvolveu a “Metodologia Triangular”, dividindo a Educação Artística em três parâmetros: o fazer artístico, a análise de obras e a história da arte, considerando que só assim o aluno se tornaria fluidor de arte, capaz de se expressar e comunicar através da arte (Citado por Castilho, Jaqueline C. & Schwartz, 2009).

2.3- Ensino artístico em Portugal

Em Portugal, três acontecimentos históricos tiveram repercussões no ensino artístico, a revolução de 1820, a revolução republicana de 1919 e a revolução democrática de 1974. Arquimedes Santos (1989) considera estes acontecimentos históricos, momentos influenciadores do sistema educativo nacional (Citado por Silva, 2012).

Apesar de vários autores terem reconhecido o valor das artes no ensino, não obtiveram grande impacto. Almeida Garrett após a revolução, escreve um ensaio “Da Educação”, (1829), referindo a importância de uma educação estética em Portugal, que contribuiu para a fundação do Conservatório Nacional. Sobre a aprendizagem Garrett, considerava que o ensino da arte deveria ser estimulado na escola e que independentemente do interesse da criança ser manifestado sobre uma área artística específica, os estímulos de aprendizagem, deveriam ser para a música, o desenho (inclusivamente pintura) e para a dança (Citado por Silva, 2012).

A 18 de novembro de 1836 foi criado o Conservatório das Artes e Ofícios de Lisboa, a 5 de janeiro de 1837, o Conservatório Portuense de Artes e Ofícios, sob a alçada do Ministro do Reino, Passos Manuel. Em 1836, fundou a Academia de Belas Artes e uma Biblioteca Especial de Belas Artes. Passos Manuel enquanto responsável pela instrução pública, deu um grande contributo para o desenvolvimento do ensino artístico em Portugal (Citado por Silva, 2012).

A educação pela arte apregoada por Read, teve um grande impacto em Portugal, sendo mesmo um dos primeiros países a constar na INSEA (Internacional Society For Education Through Art). A Fundação Calouste Gulbenkian, promoveu na década de 1960, várias atividades fomentando o conceito da educação pela arte. Arquimedes Silva Santos, pedagogo e psiquiatra, efetua uma abordagem psicopedagógica, nas fundações do curso de educação pela arte, integrando todas as artes, o que ainda hoje se entende por arte-terapia. Arquimedes Santos teve um papel muito importante no seio da educação artística, criando discípulos que ainda hoje fazem investigação,

cursos de professores e promovem uma visão globalizante da educação através das artes (Citado por Silva, 2012).

A partir de 1970 a educação visual e a música, surgem como disciplinas obrigatórias no currículo da Educação Básica. Apostando-se pela primeira vez na Educação Artística, abandonando a terminologia de “Desenho” associado apenas ao desenvolvimento das capacidades e representação inatas. Ideologias baseadas na livre expressão, ainda sobre influência do método de ensino da escola Alemã Bauhaus. No final de 1970 uma nova reviravolta na Educação Visual e no Ensino Artístico em Portugal, por influência do Italiano Bruno Munari, do mundo do design industrial, o método de resolução de problemas, que ainda hoje é considerado importante pelos professores de Educação Visual (Citado por Silva, 2012).

Em 1980 é de referir a importância da divulgação da educação artística, (visual e plástica) efetuada pela professora Elisabete Oliveira. Baseando-se em Elliot Eisner e Brian Allison definindo a educação artística visual em quatro dimensões: apreciação estética, história da arte, crítica da arte e produção artística. Estas dimensões foram posteriormente, integradas, (em 2001) no Currículo Nacional do Ensino Básico, nas competências essenciais (Citado por Silva, 2012).

Neste percurso da Educação Artística em Portugal, as escolas superiores da educação, também têm dado o seu contributo: a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, organiza bianualmente conferências de Educação Artística, tendo sido a primeira a promover mestrados sobre arte-educação, em parceria com a universidade de Surrey, em Inglaterra. Em 1994, a Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (Apecv), promoveu o primeiro congresso da INSEA em Portugal. Tem tido um papel importante na divulgação da importância da Educação Artística, quer na publicitação da revista “Imaginar” como na organização de congressos, fomentando a discussão sobre teorias de autores da atualidade como: Fernando Hernandez, Ana Mae Barbosa, Rachl Mason, entre outros (Citado por Silva, 2012).

A Educação Artística está prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), considerando-a

fundamental, para uma educação global do indivíduo. O ministério da Educação contempla a Educação Artística, nos programas disciplinares e no documento das competências essenciais para o Ensino Básico (Citado por Eça, 2008).

Em 2001 o Ministério da Educação realizou a reforma curricular, reconhecendo a educação artística, como imprescindível para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do indivíduo. A expressão plástica passou a integrar a área da educação artística. Sendo o professor titular de turma o responsável pela abordagem e gestão curricular da turma que lidera. Após a reforma educativa, coube-lhe o papel de reinterpretar o programa e as metas curriculares e organizar pedagogicamente a sua perceção de ensino/aprendizagem.

Entretanto a nível internacional surgiram vários estudos sobre a importância da Educação Artística e o seu impacto no desenvolvimento das pessoas (Efland, 2002; Gardner, 2007; Read, 1982; Santos, 2000). Em Portugal, durante este período, foram vários os trabalhos que irromperam sobre as artes visuais na educação e os modelos curriculares vigentes, (Fróis, 2005; Pardiñas, 2007) e sobre a incrementação da educação visual e artística no currículo nacional (Barroso, 2000; Branco, 2006; Gomes, 2008; Oliveira, 2007; Raposo, 2004; Rocha, 2001; Citado por Lameira, Cardoso & Pereira, 2012).

O conceito de expressão plástica evolui conforme o modelo de Educação Artística verificando-se alterações de paradigmas. Os documentos oficiais do Ministério da Educação, “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais”, 2001 e os Princípios Orientadores, da área de “Organização Curricular e Programas” 2004, passam a categorizar a Educação Artística em: Expressão, Compreensão, Cognição e Interpretação, segundo Fróis, (2005).

O “Currículo Nacional do Ensino Básico”, é revogado pelo Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro, tendo o Ministério da Educação, a 3 de agosto de 2012, apresentado novas metas curriculares para a área de Português e Matemática, nas Expressões não foram apresentadas alterações, permanecendo em vigor os programas, de 2001.

A Expressão Plástica está inserida nas Atividades Artísticas, embora estejam estabelecidos os objetivos, para cada área e cada ano. Ressalva-se do programa a importância de uma formação global, valorizando a experiência estética e artística. Fomentar no aluno o alfabetismo visual e a literacia artística; expandir os conhecimentos sobre o património artístico e cultural; estimular a criatividade; para que cada um revele o seu Eu, através da Arte (Citado por Lameira, Cardoso & Pereira, 2012).

No artigo “As artes na escola pública”, do jornal público nº 7438, em 2010, Fróis refere que a educação artística não pode ser encarada apenas como contributo para melhorar as aprendizagens das outras áreas disciplinares. O processo de reformas a que a educação artística foi sujeita, tem sido desarticulado e fragmentado. Sendo necessário um ajuste dos programas das áreas disciplinares em conformidade com o desenvolvimento social (Citado por Rajão, 2012, p. 29).

Num contexto não formal, também se deve ressaltar projetos de educação artística na comunidade, na Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Serralves, “pelas mãos” de Elvira Leite; museu Soares dos Reis, entre outros museus nacionais e museus privados. Sendo uma mais valia para a abordagem da educação artística, junto das comunidades.

A nível de publicações em Português é de realçar a existência de um número crescente de teses de mestrado e doutoramento nesta área, alguns artigos de revistas, mas de poucas obras com temas deste campo. A maioria dos livros editados em Português, sobre a Educação Artística, são editados no Brasil (Citado por Eça, 2008).

Em suma pode-se concluir que o ensino artístico em Portugal foi alvo de vários avanços, mas que nos últimos anos se tem assistido a um retrocesso e uma desvalorização do mesmo, por motivos económicos liderados pela classe política. É unânime a sua importância para o **fundamento** de aprendizagens múltiplas no primeiro ciclo do ensino básico. Sendo os esforços de várias entidades e instituições no país nesse sentido, a resposta do MEC, não se tem verificado eficaz. Nomeadamente em relação ao horário e programa das diferentes expressões, integradas na educação artística, envoltos em ambiguidade e ao critério dos agrupamentos e das escolas.

Comentado [JM22]: ?

III METODOLOGIA

No capítulo III aborda-se a metodologia de pesquisa, para dar resposta a um determinado problema, sendo este no âmbito da educação. Descrevendo a metodologia e o que a envolve, na presente investigação. O método de pesquisa para a realização do estudo, foi a Investigação-Ação (I-A), qualitativo, por se adequar ao género de estudo, aos participantes e ao problema.

3.1- A investigação em Educação

A Investigação em educação está imbuída em ambiguidade, repleta de diversidade epistemológica e metodológica. A multiplicidade de áreas, de contextos, percursos e mesmo dos interesses de pesquisa científica. A investigação em educação é multi-referenciada, considerada uma potencialidade, (vantagem) ajudando a perceção alargada dos fenómenos educativos, por outro lado uma desvantagem é a diversidade de perspetivas.

Investigar em educação permeia a grande dualidade duma busca de abordagem holística dos fenómenos e por outro lado, preservar o rigor da investigação (Alves e Azevedo, 2010).

O domínio científico denominado Ciências de Educação, está intrinsecamente relacionado com o aparecimento dos sistemas educativos do século XIX e XX. Em Portugal evidencia-se a partir da década de 1970, conjuntamente com as políticas do livre acesso à Educação, sendo visível desde então a expansão do sistema educativo. A ideia de investigação em Educação estava confinada aos espaços de ensino-aprendizagem, aos fenómenos e processos circunscritos no sistema educativo, sendo defendido por Ambrósio (2001) a quebra dessas barreiras (Citado por, Alves e Azevedo, 2010).

A Educação deverá ser entendida como: "...a própria construção da pessoa que protagoniza ativamente um processo educativo que se desenrola ao longo e ao largo da vida e que é inerente à própria existência humana" (Jarvis, 2007, citado por Alves e Azevedo, 2010, p.5). Com esta visão o campo investigativo em educação alarga-se à vida dos sujeitos, dentro e fora dos sistemas educativos e em qualquer etapa da sua vida. Abrangendo assim

todas as modalidades educativas e de formação, assim como a todo o género de instituições. Esta perspetiva por outro lado veio dificultar a identificação dos objetos de investigação de educação. Levantando diversas questões sobre a delimitação da “área” de pesquisa, pois se todos os momentos da vida forem educativos, quais são os objetivos específicos, assim como a demarcação concetual e os critérios. Gerwitz (2008) considera contraproducente a ideia de que toda a experiência de vida é uma aprendizagem, embora seja necessário aprender para se viver (Citado por, Alves e Azevedo, 2010).

Para Alves e Azevedo (2010) os processos de ensino-aprendizagem, não devem ser limitados aos contextos educativos formalizados. As autoras distinguem “investigação sobre educação” de “investigação em educação”, a primeira sendo remetida para quadros disciplinares específicos e a segunda um “referente disciplinar múltiplo” (p.8).

Juntamente com outros autores (Canário, 2005; Ball e Forzani, 2007; Trilla Bernet, 2007 e Jorg ,2009), Alves e Azevedo assumem privilegiar as abordagens que reúnam vários grupos teóricos e metodológicos, relacionando saberes. Ao reconhecer que a investigação em educação é multireferencial, pressupõem-se a junção de diversas perspetivas e linguagens disciplinares, em busca de um conhecimento global dos acontecimentos educativos (Citado por Alves e Azevedo, 2010).

Berger (2009) distingue “investigação em educação” de “investigação sobre educação”, sendo a primeira um trabalho investigativo que normalmente surge dentro do setor educativo pelos profissionais da área ou agentes nela envolvidos. Os estudos surgem por necessidade e ou curiosidade com vista a melhoria da prática. Atualmente existe uma grande pressão social para a produção de conhecimento e por outro lado os processos e produtos das investigações são alvo de desconfiança. Para o autor a investigação em Ciências da Educação só se transformará em operatória se for contígua a um sistema institucional, que empregue o conhecimento adquirido.

A investigação em Ciências da Educação, a investigação em educação está assim menos dependente das disciplinas já constituídas e define o seu objecto a partir do conjunto de práticas que dizem respeito ao acto educativo, sejam elas

práticas familiares, práticas de ensino ou práticas institucionais (Berger, 2009, p.184).

Estas visões dão uma ideia generalizada da interpretação atual do campo das Ciências de Educação e da abrangência da investigação em educação que segundo os autores apresentados tende a ser multidimensional.

Na presente dissertação a investigação em educação pratica-se numa realidade formalizada de ensino-aprendizagem, embora se pretenda abranger parâmetros do campo cognitivo e emocional.

Comentado [JM23]: Resuma. Demasiado longo e abstrato.

3.2- A opção metodológica

A metodologia assume um papel preponderante em qualquer investigação, pois não existe ciência sem o uso de um método científico.

A definição mais célebre cabe a Descartes, que refere: "Por método entendo um conjunto de regras certas e fáceis, graças às quais todos aqueles que as seguirem jamais tomarão por verdadeiro aquilo que é falso, sem sobrecarregarem a mente inutilmente, mas aumentando progressivamente o saber, obterão o conhecimento verdadeiro de todas as coisas de que forem capazes" (Citado por Freixo, 2012, p.86).

A opção metodológica qualitativa foi pensada considerando o facto de ser uma investigação em educação e por permitir o recurso a estratégias descritivas da ação. Um estudo caracterizado pelo contacto direto com os participantes e o grupo de controlo. Ao que Bogdan e Biklen (1994) chamam de investigação qualitativa por facilitar a recolha e análise de dados, através da observação direta dos intervenientes e de outros instrumentos de recolha de dados. Conforme referido pelos autores supracitados é uma metodologia de investigação "que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo de perceções pessoais" (Citado por Duarte, 2007, p. 204).

Comentado [cristeireiro24]: Deverá desenvolver a sua opção metodológica.

Esta metodologia é utilizada quando o investigador pretende uma perceção alargada do fenómeno em estudo. Descrever ou interpretar são os "motes" desta abordagem metodológica, mais do que avaliar. Demonstrando a importância fundamental do entendimento do investigador e dos participantes em todo o processo. Apesar dos contornos de subjetividade desta

Comentado [Marisa25]: Reply to cristeireiro (23-02-2016, 16:53): "..."
Professora acha que assim é suficiente?

metodologia, pretende-se uma investigação rigorosa e sistémica, o mais possível (Freixo, 2012).

A AEI (Aluna Estagiária Investigadora) assumindo um papel de professor-investigador no contexto abordado de sala de aula, na tentativa de verificar transformação de comportamento e dessa forma contribuir para uma melhoria de aprendizagens e competências dos alunos. Conforme a planificação, a ação e a reflexão, foram introduzidas correções para as sessões seguintes.

O grupo de participantes foi sujeito a diferentes estímulos, ao qual o grupo de controlo não teve acesso de modo a poder ser comparado a repercussão e eficácia das estratégias de motivação. O grupo de controlo apenas realizou as atividades, sem preparação prévia, sem estímulos, informação sobre os artistas, visualização de vídeos e livros sobre pintores, seleção dos artistas a abordar, visita ao museu, explicação de obras de arte... Sempre numa visão qualitativa focada nos intervenientes, com a intenção de desenvolvimento do conhecimento e demonstração de sentimentos, descrever e ou interpretar a ação, mais do que avaliar.

3.3- Método de investigação

O método a utilizar é a Investigação Ação (I-A) de natureza qualitativa e interpretativa, num contexto de um 2º ano do 1º ciclo do ensino básico, num universo de cinco alunos. Um estudo onde as crianças são o “sujeito”, o centro do estudo (Freixo, 2012, p.120).

A Investigação-Ação (I-A) é a opção para a presente dissertação, sendo bastante complexa a sua definição e para que não seja demasiado redutor, apresentam-se duas definições. Segundo James McKernman, (1998):

Investigação-ação é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. Esta investigação é conduzida pelo prático – primeiro, para definir claramente o problema; segundo, para especificar um plano de ação -, incluindo a

testagem de hipóteses pela aplicação da ação ao problema. A avaliação é efetuada para verificar e demonstrar a eficácia da ação realizada. Finalmente, os participantes refletem, esclarecem novos acontecimentos e comunicam esses resultados à comunidade de investigadores-ação. Investigação-ação é uma investigação científica sistemática e auto-reflexiva levada a cabo por práticos, para melhorar a prática (Citado por Esteves, 2008, p.20).

Grundy e Kemmis, 1988 referem-se concretamente a uma investigação-ação educacional, que vai de encontro à área da presente dissertação e foca aspetos motivacionais para a opção deste tipo de investigação:

Investigação-ação educacional é um termo usado para descrever uma família de atividades no desenvolvimento curricular, desenvolvimento profissional, programas de aperfeiçoamento da escola, de sistemas de planificação e desenvolvimento de políticas. Estas atividades têm em comum a identificação de estratégias de ação planeada, as quais são implementadas e depois sistematicamente submetidas à observação, à reflexão e à mudança. Os participantes na ação a ser considerada integralmente envolvidos em todas as atividades (Citado por, Esteves, 2008, p.21)

A Investigação-ação tem um papel preponderante nos dias de hoje na educação, pois a atualidade requer profissionais reflexivos e críticos, triangulando os valores, a teoria e a prática (Esteves, 2008). Permite ao professor ser interveniente, refletir sobre a prática, o impacto da ação e também na avaliação dos resultados obtidos.

Grundy e Kemmis (1997) vão de encontro aos princípios propostos por Lewin, defendendo um processo de investigação em espiral. Consistindo a planificação na ação, observação e reflexão. Assumindo como eixo estratégico e estrutural da Investigação-ação, a ação e a reflexão. Indissociando melhoria e envolvimento, dos seus intervenientes (Citado por Esteves, 2008).

Na presente investigação pretende-se que o roteiro seja talhado pelos intervenientes, que seja um processo dinâmico, embora seja estruturado e planeado para tentar obter determinados descritores de desempenho.

A investigação vai ser implementada de uma forma prática, permitindo a “avaliação” da evolução dos alunos. Segundo Coutinho et al. (2009) a Investigação-Ação “pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica” (p.360).

O presente estudo é orientado pela discente (aluna estagiária investigadora – AEI), que realiza, analisa, relata e reflete criticamente, sobre as sessões planeadas e as atividades efetuadas com o grupo participante e o grupo controlo. Respeitando as regras da I-A organizando um processo interativo e centrado no problema, distribuído por etapas, efetuando-se uma avaliação no final de cada etapa, analisando a existência de evolução, ou não.

A I-A é um processo caracterizado por quatro etapas: planificar, observar, agir e refletir. Ao longo da investigação, realizou-se uma planificação de cada sessão, apresentadas no presente trabalho (Anexo F). A metodologia da investigação permitiu realizar um processo operacionalizado em ciclos de intervenção, após a reflexão de cada sessão, planificada a sessão seguinte baseada no desenrolar da atividade anterior e nos interesses e motivações dos alunos. A I-A estimula ao envolvimento de todos os intervenientes nas atividades, de forma a flexionar a investigação com a ação, com o intuito de melhorar a prática pedagógica. (Duarte, 2007)

Segundo Kemmis (1984) a I-A é uma reflexão dos participantes sobre as suas práticas, com o intuito de as melhorar. Bartolomé (1986) reforça a mesma opinião de ser um processo reflexivo, mas que articula a investigação, a ação e a formação, tendo como desígnio avaliar a prática dos profissionais de ciências sociais. Finalizando com Latorre (2003) que refere: “O propósito fundamental da investigação-ação não é tanto a produção de conhecimentos mas sim o questionar as práticas sociais e os valores que as integram com a finalidade de explicá-los”. Aplicando à presente investigação as suas palavras:

a I-A é “um poderoso instrumento para reconstruir as práticas e os discursos” (Citado por Duarte, 2007, pp.206-208).

Foram citadas as vantagens da Investigação-ação, qualitativa, embora também possam existir desvantagens neste método. Segundo Moura (2003), a investigação-ação tem sido alvo de críticas, à falta de rigor, ao facto de se destinar a grupos restritos e a investigação não poder ser generalizada. É um método utilizado muitas vezes de forma amadora, o que lhe pode confiscar a tal falta de rigor, pois para Moura (2003), quando utilizado corretamente, é um método tão eficaz e rigoroso como os outros.

Na presente dissertação, apesar de ser um trabalho de teor académico, para a obtenção de qualificação no mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, optou-se por uma I-A qualitativa. A opção foi com o intuito de ser elaborada uma base de trabalho para a melhoria da prática da docência, tentando sempre executar um trabalho rigoroso, recorrendo a fontes bibliográficas credíveis e que possibilitassem justificar as intervenções e o trabalho desenvolvido. Com consciência da dimensão do trabalho e da escala da aplicabilidade, mas sendo justificado pela limitação institucional e temporal.

Comentado [JM26]: Este conteúdo tem que ser resumido e rentabilizado com o que efetivamente fez. Até agora não sei em que consiste a sua investigação. Estamos na página 46

Comentado [JM27]: Tem que resumir e fazer corresponder a teoria ao que realmente fez. Estamos na página 47 e ainda não sei o que fez em termos de investigação....

3.4- Instrumentos de recolha de dados

Latorre, (2003) refere que podem ser vários os instrumentos de recolha de dados, usados pelo investigador, desde que lhe permitam uma recolha da informação. Validando instrumentos, estratégias e meios audiovisuais, que os investigadores necessitem para a sua investigação. Para Latorre (2003), Bogdan e Biklen (1994), a observação direta, ou participante é um dos instrumentos mais significativos, por revelar a contiguidade do investigador, ao objeto de estudo (Citado por Duarte, 2007).

Na presente dissertação vai ser utilizado como principal instrumento a observação direta, pois permite a obtenção de todo o tipo de informação durante as sessões, um conhecimento minucioso dos sujeitos, um envolvimento de proximidade entre os participantes na investigação. Sendo efetuado o seu registo no diário de bordo, (Anexo E) onde se colocaram, os

registos fotográficos e as tabelas de observação. Foram também utilizados os Inquéritos por entrevista e por questionário (Anexo A e B).

3.4.1- Observação participante

A observação participante é um dos instrumentos de recolha de dados utilizados, que permite uma aproximação e envolvimento entre todos os participantes. Um registo dos acontecimentos relevantes das sessões.

Segundo Duarte, (2007) no âmbito da investigação qualitativa, é a técnica que permite uma “interatividade geradora de conhecimentos e transformadora de realidades sociais” (p.213).

A observação participante, foi usada, uma vez que a investigação é um estudo sobre crianças e que o contacto com as mesmas é envolvente, a AEI torna-se participante. A AEI, assume um papel de orientadora, durante as sessões e as atividades desenvolvidas, apoiando a realização das mesmas. Os dados serão registados no diário de bordo, com uma reflexão sobre cada sessão. Em determinadas situações, utilizaram-se grelhas de observação, inquéritos e registos audiovisuais. A observação foi fundamental, durante as sessões realizadas, pois sendo um universo de poucos sujeitos, a assimilação de informação e o conhecimento dos mesmos é praticamente imediato. A observação, permite um conhecimento e um contacto próximo, nomeadamente, das reações, dos olhares, e das atitudes, que tantas vezes falam mais do que as palavras. Num grupo pequeno a observação torna-se numa ferramenta eficaz e muito útil, mesmo com o grupo de controlo, pois os alunos e a AEI conhecem-se bem.

A observação foi fundamental desde o início, no “brainstorming” e durante todas as sessões, inclusivamente nas entrevistas à psicóloga do colégio e à professora titular do 3º ano. Foi um instrumento muito importante na avaliação do problema, bem como do impacto do mesmo, no ambiente (instituição) da realização do estudo. Permite também uma perceção do ensino / aprendizagem realizado e uma valorização da prática pedagógica. Durante as sessões, foi crucial para a ação, efetuar a análise das observações, onde tudo é perceptível, o entusiasmo, o interesse, as incertezas, inseguranças, curiosidade, entre muitos outros sentimentos, pois as crianças são muito

“transparentes”. A observação também foi fundamental para os registos das sessões no “diário de bordo”. Esta etapa, foi crucial, para a planificação das sessões seguintes, considerando sempre os acontecimentos de umas sessões para as outras.

3.4.2- Inquéritos (questionário e entrevista)

O inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação diretamente dos intervenientes na investigação, com a elaboração de questões organizadas de forma oral ou escrita, colocadas aos participantes. É uma técnica bastante utilizada, pois permite a recolha de informações sobre determinada temática, através de questões que demonstram opiniões, interesses, comportamentos, conhecimentos e atitudes de um conjunto de indivíduos (Tuckman, 2000).

A técnica de inquérito pode ser efetuada por questionário e por entrevista, que são fundamentalmente caracterizadas pelo tipo de instrumento, questionário e guião de entrevista, na devida ordem. Tuckman (2000) considera que efetuar questões aos participantes de um estudo (investigação) sobre um determinado tema, é uma das formas mais diretas de obter informação sobre o mesmo. O investigador deve ter bem definido o que pretende do inquérito e questionar-se sobre os objetivos do mesmo. Segundo Tuckman (2000), as questões devem ser formuladas considerando que:

- Deve ser interpretado pelos inquiridos da mesma forma;
- Deve evitar questões cuja resposta é desconhecida;
- Deve libertar o inquirido da necessidade de passar uma boa imagem de si próprio;
- Deve dissociar as expectativas do investigador das do inquirido, constituindo assim a matriz, fundamental, desta técnica de investigação.

Nesta fase da investigação o investigador deve selecionar a população alvo, ou uma amostra representativa. No presente estudo foram considerados como participantes, o grupo de participante uma turma de 2º ano do 1º ciclo do ensino básico, com cinco elementos e grupo de controlo, cinco elementos da turma do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico. Deve ser decidido o grau do

envolvimento do investigador com o grupo de participantes, visto que o questionário e a entrevista, podem ser aplicados direta ou indiretamente.

Comentado [JM28]: Mais um pedaço de teoria que eu não vejo com correspondência na sua prática investigativa. Estamos na p. 50...

3.4.3- Diário de bordo

O diário de bordo é um dos instrumentos de recolha de dados para a investigação, registando as sessões e o sucedido durante a realização das atividades. Nesse registo estão descritas todas as reações dos participantes e do grupo de controlo do decurso das atividades. Um elemento de suporte importante, para a análise de cada etapa (Esteves, 2008).

Efetuando uma descrição dos acontecimentos, reforçado pelos registos audiovisuais e grelhas de observação. É um instrumento fundamental para a compreensão das sessões efetuadas e imprescindível para a confrontação dos dados recolhidos, pelo grupo de participantes, com o grupo controlo.

3.4.4- Registos audiovisuais

Ao longo das sessões foram recolhidas fotografias e registado em vídeo, alguns dos momentos mais marcantes e representativos da investigação. São também apoio do estudo e do decurso das atividades, nas sessões desenvolvidas. É um instrumento fundamental para a AEI, para o presente estudo, mas também como uma referência futura, pois o registo em imagens e vídeo, o entendimento é mais imediato, embora muitas vezes seja necessária a descrição dos acontecimentos para uma perceção real, do sucedido. Sendo o Diário de bordo importante como complemento, dos instrumentos audiovisuais.

Comentado [JM29]: Resuma. Não vale a pena dar números de capítulos sempre que fala de uma técnica ou instrumento.

3.5- Contexto da investigação

3.5.1- Meio Envolvente

O colégio, onde se realiza a prática das sessões para o desenvolvimento do estudo situa-se no Porto, na Freguesia de Cedofeita, em específico no Agrupamento Vertical Gomes Teixeira:

A cidade do Porto situa-se na região norte de Portugal, tem cerca de 41,42 km² de área e é capital de distrito.

A freguesia de Cedofeita é uma das mais antigas freguesias da cidade do Porto, localizada no centro da cidade. Freguesia com cerca de 2,66 Km² de área e com cerca de 22070 habitantes dados dos censos de 2011, (Junta de Freguesia de Cedofeita, 2015).

Do património há que destacar, a Casa da Musica e a Igreja Românica. A atividade económica mais significativa é o comércio.

A origem demográfica da freguesia de Cedofeita, segundo os estudos o povoado desenvolveu-se junto à igreja românica e daí prosperou. Esta igreja ainda hoje existe no Largo do Priorado e que pertenceu a um convento de Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, uma das mais antigas igrejas da cidade.

Comentado [JM30]:

3.5.2- Instituição

Agrupamento Vertical de Escolas Gomes Teixeira

No agrupamento vertical Gomes Teixeira, estão integrados estabelecimentos de ensino dedicados à educação pré-escolar, ao 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, entre eles algumas instituições particulares (privadas), dos quais o Colégio. Nas informações disponíveis, do agrupamento, junta de freguesia, (desta em particular) não estão contempladas as instituições particulares.

Colégio – local da prática pedagógica

O Colégio foi o centro de prática pedagógica onde se realizou a prática de ensino supervisionada II (estágio) e implementação da temática da dissertação, no âmbito da unidade curricular de Seminário II.

A instituição está localizada no centro da cidade do Porto, foi criada há 29 anos, pela atual diretora. Inicialmente o corpo profissional da instituição era composto por apenas nove elementos, permanecem a diretora e coproprietária, uma educadora, a cozinheira e a auxiliar de educação. Funcionou desde o início com 1º ciclo de educação básica e ensino pré-escolar. É uma instituição particular (privada) de pequenas dimensões com um

total de 67 alunos, 28 no 1º ciclo do ensino básico e 39 no pré-escolar, o corpo docente é composto por: quatro professores titulares de turma, cinco professores de atividades, (ginástica, expressão plástica, inglês, informática e expressão música), e duas educadoras; a complementar a equipa existe também, uma auxiliar de ação educativa e uma cozinheira. As funções administrativas são garantidas por dois dos docentes. Portanto um total de 13 pessoas constituem a equipa profissional do colégio, contando também com a ajuda da associação de pais e encarregados de educação, constituída por 7 elementos (5 pais e 2 representantes do colégio).

O edifício do colégio é uma moradia, de pequenas dimensões com rés-do-chão e primeiro andar, tem um pavilhão com duas salas na parte de trás, onde é também o recreio.

Comentado [JM31]: Algo relevante para a sua investigação?...

3.5.3- Participantes

Caracterização da Turma do segundo ano do primeiro ciclo do ensino básico

A investigação foi realizada numa turma de segundo ano, do primeiro ciclo do ensino básico, composta por cinco alunos, dois do sexo masculino e três do sexo feminino, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos. As famílias são todas dum extrato socioeconómico médio/alto, com habilitações literárias elevadas, sendo a maioria licenciados. As famílias são participativas da vida escolar dos alunos.

Conforme o Projeto Curricular de Turma, um dos alunos está num processo de sinalização, tendo um relatório médico de hiperatividade, dislexia e falta de concentração, a aguardar confirmação e autorização dos pais para elaboração do PAPI (Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual). À exceção desse aluno, os restantes alunos são bem comportados, com um grande sentido de responsabilidade, motivados, participativos e empenhados em todas as atividades desenvolvidas. Uma turma homogénea e com bons resultados, em todas as áreas.

Todos os alunos participaram nas sessões desenvolvidas.

Grupo de controlo

O grupo de controlo, foi selecionado aleatoriamente da turma do 3º ano. De um universo de 10 alunos, foram sorteados 5 alunos para serem o grupo de controlo, a mesma quantidade de alunos do grupo participante. A opção de um grupo de controlo, que testasse a mesma problemática, sem estímulos e sem as estratégias de motivação. A professora titular de turma, efetuou o sorteio, para que a escolha fosse imparcial. Escolheu-se a turma do 3º ano porque as características do desenvolvimento são mais aproximadas e para que o nível cognitivo não fosse tão baixo, do grupo de participantes. Sentiu-se necessidade de recorrer a um grupo de controlo, pois o grupo de participantes, (a turma do 2º ano) são apenas 5 alunos.

Foram selecionados da turma de 3º ano 5 alunos, dos quais são 4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. As famílias pertencem todas a um estrato socioeconómico médio/ alto, apenas os pais de um dos alunos não são licenciados. As famílias são ativas na educação dos alunos. Um dos alunos, é mais perturbador, os restantes são bem comportados, interessados, participativos e muito motivados, na realização das atividades propostas nas sessões. A turma é homogénea e tem bons resultados, em todas as áreas. A professora titular de turma, colaborou na caracterização da turma e dos elementos, que integraram o grupo de controlo. Foi útil, também o projeto curricular de turma, onde se consultou a caracterização da turma e dos alunos.

3.6- Considerações éticas

Os alunos que participaram da investigação, foram divididos em dois grupos, o de participantes, cinco alunos do 2º ano (a turma toda) e o grupo de controlo, constituído também por cinco alunos do 3º ano (metade da turma), os alunos foram escolhidos de forma aleatória para não comprometer o estudo. Para não existir qualquer tipo de discriminação, os dez alunos da turma do 3º ano, participaram todos, nas atividades, embora na reflexão fossem contabilizados apenas os trabalhos dos cinco elementos do grupo de controlo.

Manteve-se ao longo do processo o anonimato dos alunos, embora a nível institucional e parental não tivesse existido qualquer objeção na divulgação das identidades das crianças. Na dissertação os participantes são identificados com as letras A, B, C, D e E; o grupo de controlo com as letras F,

G, H, I e J; para simplificar a disposição e na descrição das atividades realizadas.

IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos ao longo da investigação e efetua-se a análise dos mesmos.

4.1- O processo de investigação

Inicialmente, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, referente à temática da questão:

O contacto e análise de pinturas pode influenciar a representação simbólica e o conceito de obra de arte das crianças no 1º ciclo do ensino básico.

No primeiro momento do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática do problema de investigação, e nas áreas que envolvem o estudo, desde o ensino, arte, desenvolvimento da criança, psicologia e ciências da educação. Recolhendo informação credível, variada (livros, artigos científicos, entrevistas, teses de mestrado e doutoramento, legislação), e até à atualidade, que permitisse uma sustentação teórica da investigação. Lendo, selecionando e efetuando um “desenho” da investigação, para partir para uma estruturação do pretendido.

Na prática pedagógica, já na instituição, após os meses iniciais, efetuaram-se duas entrevistas à psicóloga do colégio e à professora titular do 3º ano, à qual pertence o grupo de controlo (Anexo B e D). Para lançar a problemática com a turma do 2º ano, (grupo de participantes), efetuou-se o “brainstorming” (chuva de ideias). A chuva de ideias, realizou-se para observar a reação, o conhecimento e o interesse dos alunos, e planificar as sessões seguintes. As entrevistas foram transcritas, a observação das sessões registada no diário de bordo. Os registos audiovisuais das sessões, dos momentos considerados relevantes e representativos das ações dos participantes e do grupo de controlo. Os instrumentos de recolha de dados, são fundamentais para perceber a investigação e as respostas ao problema. Os dados recolhidos serão inter-relacionados, revelando as interpretações dos mesmos.

O processo de investigação, foi iniciado com a formulação dum problema, e problemas adjacentes, seguindo-se a estruturação do trabalho e respetiva pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo, (realização das sessões), a avaliação do processo, o tratamento dos dados, apresentação de resultados e por fim as conclusões.

Em suma o processo teve quatro fases fundamentais:

A fase de pesquisa, foi elaborada o trabalho de recolha de informação sobre o tema e subtemas relacionados com a investigação;

A fase de planificação, a estruturação do trabalho e a planificação das sessões e os recursos a utilizar;

A fase da realização, execução das atividades das sessões, registo e reflexão de cada sessão;

Por fim a avaliação do processo de investigação e dos resultados obtidos.

4.2- Descrição das atividades

Foram realizadas diversas atividades (catorze sessões), seis sessões comuns aos dois grupos, dos participantes e ao grupo de controlo. As outras oito sessões foram exclusivamente executadas com o grupo de participantes, foram com o intuito de estimular os alunos e analisar em comparação com o grupo de controlo se efetivamente os estímulos obtiveram repercussão nas ações dos alunos, ou não. As atividades desenvolvidas com os dois grupos, foram realizadas no mesmo dia, embora em momentos diferentes, para que não existisse influência, nos comportamentos.

Duas das atividades efetuadas nos dois grupos foram logo no início e as restantes no final, para poder existir comparação dos resultados obtidos.

Do grupo de controlo foram selecionadas cinco crianças de forma aleatória pela PTT, embora tenham realizado as atividades as dez, uma vez que a diretora e a PTT, consideraram que os alunos se poderiam sentir excluídos. Serão apenas contabilizados do grupo de controlo, os cinco alunos previamente selecionados.

4.2.1- Inquéritos por:

Entrevista

Foram realizadas duas entrevistas, uma à PTT e outra à psicóloga do colégio Dr. Teresa Mesquita, numa primeira fase do trabalho. Estas duas entrevistas tiveram como principal fundamento colher duas opiniões distintas, de membros da instituição e que de alguma forma conhecessem os alunos que intervêm na investigação, o grupo de participantes e o grupo de controlo e a realidade vivida na instituição. Tendo em consideração que a PTT já leciona à quinze anos na instituição e a psicóloga se encontra na mesma à nove anos, são conhecedoras da estrutura, das políticas de intervenção e dos alunos do colégio. Foram ambas importantes na medida em que demonstraram, reconhecimento à área da expressão plástica, no primeiro ciclo do ensino básico. Foi realizado um guião com os objetivos pretendidos para cada entrevista, foram utilizadas como meio de partida do trabalho de campo da investigação. (Anexo A e C) Passando a citar-se um pequeno excerto das duas entrevista, colocadas na íntegra no Anexo B e D.

Excerto da entrevista à PTT
5. “Acha que a área da expressão plástica é importante para o primeiro ciclo do ensino básico?
R.: Todas as áreas são importantes, embora se viva uma era mais focada para o ensino do Português e da Matemática, por isso, no nosso colégio se tenta contrariar um pouco isso, tendo professores específicos para a expressão plástica. Desde que trabalho cá sempre foi outro professor a lecionar essa área. Eu também acho fundamental, para além de ser uma área que os alunos adoram, aprendem conteúdos, técnicas, trabalham a motricidade fina, noção espacial, geometria, tantas áreas englobadas numa “disciplina”, é um complemento ao desenvolvimento no ensino/aprendizagem das crianças. Até porque aprendem outras formas de comunicação. Prepara as crianças noutro sentido da vida, com outra liberdade, que será mais uma ferramenta no seu desenvolvimento e crescimento.”

Tabela 1, fonte: própria

Excerto da entrevista à psicóloga do colégio
--

15. “Que impacto pode ter na criança, o contacto com pinturas?”

R.: Se esse contacto com pinturas, for estruturado e aplicado como um estímulo motivador e trabalhado de forma contínua, pode efetivamente fazer toda a diferença no desenvolvimento da criança. As crianças que são sujeitas a estímulos variados, tornam-se em adultos que dominam o seu Sujeito psicológico, o seu comportamento e as suas emoções e maximizam o seu desenvolvimento cognitivo. Sou uma defensora do ensino artístico no primeiro ciclo do ensino básico, seja ele propiciado através de qualquer forma de arte, só trará vantagens para o crescimento das nossas crianças”.

Tabela 2, fonte: própria

Questionário

Os questionários realizados, foram ao grupo de participantes e ao grupo de controlo, na fase inicial, para demonstrarem os pré-conceitos sobre obras de arte (transcritos na totalidade no Anexo E).

As ideias dos alunos dos dois grupos não são muito diferentes, são coincidentes em quase todas as perguntas e apesar dos elementos do grupo de controlo serem do terceiro ano, não se denotou nenhuma diferença nos conhecimentos e até no uso de vocabulário adequado ao tema.

Excerto do Questionário realizado aos dois grupos (na íntegra no Anexo E)			
Grupo	Alunos	1 - O que é uma obra de arte?	2 – Qual a profissão das pessoas que fazem obras de arte?
Participantes (dois dos cinco)	A	Pintura; Desenho;	Pintores; Artistas; Ilustradores;
	B	Apresentação; Reprodução;	Pintores; Ilustradores;
Controlo (dois dos cinco)	F	Pinturas;	Artistas;
	H	Pintura; Esculturas;	“Tu”, (professora); Professores; Pintores

Tabela 3, fonte: própria.

4.2.2- Sessões

As sessões foram estruturadas pensando numa evolução em espiral, partindo sempre dos interesses demonstrados pelo grupo de participantes.

A primeira sessão um “Brainstorming” que se tratou de um questionário, sobre o conceito de obra de arte, onde a cada questão era permitido que todos contribuíssem com a sua resposta e estas iam sendo anotadas, na cartolina com as perguntas. As respostas, à pergunta “Como se podem conhecer pintores e as suas obras”, também foi registada no quadro da sala de aula, e foi-lhes dito que a pesquisa seria elaborada a partir dali. O grupo de controlo realizou o mesmo questionário, e as respostas não se diferenciaram muito, apenas o grupo de participantes é mais participativo, pois todos dão opinião e no grupo de controlo o aluno “G”, não respondeu (registo integral Anexo E e planificação no Anexo F).

A segunda sessão foi realizada, pelos dois grupos, o de participantes e o grupo de controlo, a conceção de uma “obra de arte”. Elaboraram um desenho livre, em formato A4, que pintaram no material que escolheram. Esta sessão tinha como principal objetivo, “avaliar” o seu pré-conceito de obra de arte, os temas escolhidos, a criatividade, originalidade, a técnica utilizada, a noção de proporção, a utilização espacial e o domínio da técnica (Anexo F).

Na terceira sessão iniciou-se a estimulação do grupo de participantes, através da culturização artística, com base nos seus interesses demonstrados inicialmente. A exploração de livros de vários artistas (Anexo F).

Tinha-lhes sido pedido para trazerem livros que tivessem em casa e dois dos alunos (“B e C”) trouxeram, um sobre a vida e obra de Picasso e o outro de Miró.

A quarta sessão foi planeada baseada no interesse demonstrado na sessão anterior, pelos pintores e as suas obras, pois queriam saber mais, perguntavam muitos pormenores e resolveu-se explorar mais sobre as técnicas e as épocas dos “grandes pintores”. Foi uma sessão mais teórica, direccionada, com o objetivo que percecionassem que os pintores pertencem a épocas, que influenciaram o seu estilo e a técnica utilizada, que nas obras de cada um existe um fator cognitivo, cultural e social. Esta sessão teve um cariz

importante na informação e cultura dos participantes. No final foi-lhes pedido que escolhessem três pintores para serem trabalhados na sala de aula (Anexo F).

A quinta sessão foi a exploração da vida e obra dos três artistas escolhidos na sessão anterior – Joan Miró, Piet Mondrian e Pablo Picasso. Foram mostrados dois vídeos sobre a vida e obra de Joan Miró e Piet Mondrian; a vida e obra de Pablo Picasso, explorou-se o livro que o aluno “B”, tinha trazido para a sessão anterior. Nesta sessão mais uma vez tentou-se trabalhar a culturização artística, tendo sempre outros objetivos adjacentes, nomeadamente da oralidade, construção frásica, aumento de vocabulário, entre outros, que estão descritos nas planificações das sessões no Anexo F.

A sexta sessão foi dado um texto “As visitas de Matilde”, que fala da visita de Matilde a um museu e na ilustração do texto tem um quadro de Miró. Esta sessão para além dos objetivos de Português, (Anexo F) tencionava mostrar aos alunos a versatilidade do tema (pinturas / museus), sendo também uma introdução à visita do grupo a um museu (a realizar posteriormente).

A sétima sessão uma obra de Piet Mondrian, da série de composições datada de 1923, trabalhando a área da Matemática, Geometria e Medida, com exercícios sobre a área e o perímetro e outra ficha sobre os itinerários (Anexo I). O principal objetivo desta sessão, para além dos objetivos da área da matemática, era a culturização artística e fomentar o uso de obras de arte em diferentes contextos e mostrar aos alunos que estas podem ser adaptadas a diferentes trabalhos, manuseadas e exploradas (planificação no Anexo F).

A oitava sessão “Abraço de Picasso”, (Anexo J) um texto que fala sobre Picasso e do lado imaginário de cada um. Realizou-se uma hora do conto, onde todos leram e participaram da análise do texto. Tendo os objetivos da área do Português, e a culturização artística e valorização do lado criativo e imaginário de cada um, alimentando um pouco o lado sonhador, presente nas crianças (Anexo F).

A nona sessão a visita ao Museu de Arte Contemporânea de Serralves, foi uma das atividades mais pedidas, foi planeada e organizada (Anexo K), tendo como principais objetivos, a culturização artística, alargando os “horizontes” das crianças, para perceberem que obras de arte, não é

limitada a desenhos, pinturas e esculturas, que é muito mais, sendo envolto de um processo criativo, e abrangendo as instalações, fotografias (Anexo F)...

Na décima sessão retomaram-se as sessões direcionadas aos dois grupos, com a reprodução de duas obras de arte, escolhidas pelo grupo de participantes (Anexo F). As duas obras serão iguais para os dois grupos, cada aluno poderá escolher, dessas duas obras, a que quiser reproduzir. Os principais objetivos desta sessão, a culturização artística, noção de proporção, exploração da técnica da pintura e domínio da mesma, percepção da obra que estão a reproduzir.

Na décima primeira sessão teve lugar uma “decoração artística”, pois um dos aspetos que se pretendia que entendessem, era que arte poderia ser alargada a muitos objetos, ter diversas dimensões e aplicado onde o criador entender e da forma que desejar. O conceito de obra de arte não é limitativo, é associado a criar, portanto foi atribuído aos dois grupos uma pequena caixa em forma de coração para decorarem com canetas de filtro, de forma livre (Anexo F).

Na décima segunda sessão a expressão corporal, associada a três quadros, dos três artistas, Joan Miró, Piet Mondrian e Pablo Picasso. Os objetivos de culturização artística, são transversais a todas as sessões, independentemente de outros objetivos associados. Nesta sessão os movimentos aprendidos em educação e expressão físico-motora, (retos, curvos, suaves e pesados – dinâmicas do movimento), teriam de ser atribuídos a cada um dos quadros. Apresentando-se um quadro de cada vez, que previamente atribuíram uma das dinâmicas de movimento e ao som da música, terão de explorar o espaço da sala de aula, com deslocações nos três níveis de altura, (baixo, médio e alto). Conforme o quadro, movimentam-se pela sala de aula, na dinâmica que identificaram inicialmente, a AEI vai dando indicação dos níveis de altura.

Esta sessão realizada com os dois grupos separadamente, (participantes e grupo de controlo) para se comparar a interpretação, a exploração do espaço e a percepção das linhas orientadoras de cada pintura apresentada. Têm como principais objetivos observar as demonstrações emocionais, a liberdade de expressão corporal de cada aluno, associada à apropriação do espaço, ao

gênero de movimentos que faz e como se desloca, a sua postura e entrega, perante o exercício apresentado (planificação no Anexo F e obras utilizadas no Anexo M).

Na décima terceira sessão realizada também com os dois grupos, será a “Interpretação duma Obra de Arte”, a escolher pelo grupo de participantes. A obra analisada será a mesma para os dois grupos. Esta sessão, assim como as outras, tem como intuito uma maior culturização artística e apreciar, se após a realização das outras atividades são capazes de se manifestar de forma mais livre e tentar interpretar a obra, com uma análise mais estruturada, “avaliando” a imagem, a dimensão de cada parte e as cores utilizadas. Por fim será perguntado o que entendem por obra de arte, como se iniciou o processo para se verificar se efetivamente vão existir diferenças no seu conceito e quais e comparar os dois grupos, que tipo de evolução existiu e se os estímulos que o grupo de participantes dispôs se constituiu uma vantagem, em relação ao grupo de controlo, ou não.

A décima quarta e última sessão, a realização de uma “Obra de Arte” de sua autoria, cada grupo terá novamente uma folha de tamanho A4, para explorarem livremente e usar os materiais que quiserem. A finalidade é observar se existiram alterações em relação aos pré-conceitos revelados na exploração plástica na segunda sessão. Se por um lado o grupo de participantes sofreu influência dos estímulos das oito sessões que beneficiaram, em relação ao grupo de controlo e por outro lado se o grupo de controlo, com menos estímulos se também revelam alguma mudança (Anexo F).

Por fim comparar os resultados dos dois grupos ao longo de todo o processo investigativo e analisar os resultados de cada sessão e verificar se existiram alterações conceituais, comportamentais e emocionais.

4.3- Resultados

Conforme refere Latorre (2003), os resultados consistem na análise de dados, sendo um conjunto de funções: “recompilação, redução, apresentação, validação e interpretação”; com a intenção de retirar conceitos, representativos, em relação à investigação. O processo de investigação requer

uma constante reflexão e crítica, de modo a ser possível a elaborar uma análise e interpretação, confrontando com as teorias elaboradas e com os resultados obtidos. É função do investigador efetuar recomendações, fruto do seu questionamento constante, com o intuito de utilizar o material que possui como ferramenta de mudança (Citado por Duarte, 2007, p.218).

O presente trabalho de investigação, foi desenrolado fundamentalmente na sala de aula, onde foi elaborada a maioria da recolha de dados, apenas uma sessão foi uma visita ao museu Serralves. Foram usadas diversas técnicas para a recolha de dados: a observação direta, o diário de bordo, questionário, registo fotográfico e em vídeo. Cada passo da investigação é analisado permanentemente, pela observação direta, que permite uma reflexão constante. Esta técnica foi fundamental para o processo de investigação, uma vez que ajudou a estruturar a evolução do trabalho, que o fez crescer e desenvolver.

Os inquéritos por questionário e entrevista, serviram de base à estrutura da investigação, para um lançamento inicial, quer das opiniões da PTT, como da psicóloga do colégio Dr. Teresa Mesquita.

O registo dos factos, onde se refletiu sobre as sessões e as atividades desenvolvidas, assim como o registo fotográfico, teve lugar no diário de bordo.

Uma ferramenta que permitiu avaliar a evolução do trabalho e os dados obtidos que influenciaram o decorrer e o percurso da investigação.

O trabalho foi-se desenvolvendo como uma espiral, iniciada com várias questões e evoluindo à medida que se dão respostas, estreitando aos poucos até ao cume. Ao longo do percurso investigativo foram-se obtendo resultados, elucidando sobre as inquietudes iniciais.

A avaliação é um ato de muita responsabilidade, e na área da criança e a arte abrangendo a exploração cognitiva, comportamental e emocional, das crianças. As considerações de relevo são várias, nos diferentes saberes e saberes-fazer, juntamente com as manifestações emocionais de cada aluno.

O processo investigativo foi construído tendo como base, o “brainstorming” inicial, onde foi elaborada uma lista das ideias dos alunos,

sendo o ponto de partida para a estruturação das sessões e a realização das atividades. Os sujeitos reagiram às situações, que foram construídas intencionalmente, podendo ser analisada a evolução do seu desempenho.

Seguindo-se os pressupostos avaliativos encimados por Duarte (2007), optou-se por uma visão holística de competência, recorrendo a uma diversidade leque de instrumentos de avaliação. Segundo Peralta (2002), devem estar definidos os conhecimentos que o aluno deve mostrar que adquiriu, assim como a forma de os colocar em prática e os seus comportamentos, partindo do princípio de que mais tarde, se pode revelar num processo de adição (Citado por Duarte, 2007).

Baseando-se neste método de avaliação eclética, partindo duma conceção de competência, recorrendo a instrumentos fechados (inquéritos, resposta direta/única) e abertos (sujeito a interpretação), conforme a atividade.

Foram vários os instrumentos utilizados para recolha de dados, desde a observação direta, aos inquéritos, relato de visita de estudo, relatório de pesquisa, trabalhos plásticos e diário de bordo. No diário de bordo foram sendo registados, os comportamentos, o desempenho, atitudes a evolução dos trabalhos, desenvolvidos durante as sessões, com registo fotográfico e vídeo.

4.3.1- Observação / Diário de bordo / registos audiovisuais

No diário de bordo, foram registadas as sessões, a realização das atividades e como estas decorreram, se foram atingidos os objetivos (descritores de desempenho) pretendidos sessão a sessão, complementadas com o registo fotográfico. Permitiu a análise de sessão após sessão, para ajudar a planificar a sessão seguinte, de que forma é que se iam respondendo às questões levantadas sobre a problemática e se efetivamente a investigação estava a evoluir. Neste centra-se a informação mais importante da investigação, pois reúne os elementos recolhidos ao longo de todo o período do desenvolvimento da dissertação. Foi um elemento fundamental para a triangulação de dados e análise de resultados (Anexo G).

Comentado [Marisa 32]: Professor, faço uma descrição como fiz nas sessões, ou remeto para os anexos? No diário de bordo tenho a descrição de como decorreu a sessão e o registo fotográfico. Se fizer uma referência alongada, depois vou repetir um pouco na triangulação de dados...

Comentado [JM33]: Página 61.... Resumo da planificação e ideia de progressão ou mudança nos alunos entre sessões?

Comentado [JM34R33]:

4.4- Triangulação e análise dos dados

Ao se analisar resultados, pode-se numa primeira fase colocar os conceitos, que inicialmente se abordou através dos questionários, pode detetar-se no grupo de participantes uma grande mudança nos conceitos, do primeiro questionário para o último, (o registo integral encontra-se no Anexo E, o último registado em vídeo). Já no grupo de controlo não se verificaram grandes alterações, os conceitos continuaram os mesmos, expressando-se apenas de forma mais espontânea (o registo integral do primeiro questionário encontra-se no Anexo E, registado o último em vídeo). As alterações no grupo de participantes, também se verificou a nível de linguagem e fluência de discurso, mais consistente e argumentativo, no grupo de controlo, continuaram a utilizar o mesmo tipo de linguagem e os conceitos não sofreram alterações notáveis.

A nível de representação e demonstração emocional, todos os alunos dos dois grupos ao longo do processo investigativo, foram-se demonstrando mais confiantes e interventivos. O grupo de participantes, demonstrou-se sempre mais motivado e participativo, as diferenças entre os dois grupos foram mais reveladoras foi na sessão nº12, aquando da associação das obras de arte aos movimentos corporais (Anexo F). Os dois grupos associaram corretamente os movimentos às obras dos artistas, (Anexo L) embora a expressão corporal, a apropriação do espaço, a forma como se deslocaram e se manifestaram, foi diferente, o grupo de participantes foi realmente expansivo, alegre e muito absorvente na sua representação, o grupo de controlo não se libertou, ficaram sempre alinhados e pouco se moveram e saíram do alinhamento inicial (Anexo G). A disponibilidade para se libertarem fisicamente e demonstrarem-no sem preconceito do grupo de participantes foi absorvente e contagiante.

A observação e a interpretação visual foi evolutiva, evidente no grupo de participantes, em contraste com o grupo de controlo, pois não demonstraram grandes alterações. Os participantes durante os diferentes estímulos, as várias atividades desenvolvidas, sessão nº3 a 9, demonstraram uma grande alteração de comportamento e de linguagem, inclusivamente a abordagem do que estavam a ver. O grupo de controlo foi sujeito a seis sessões e a evolução

não foi notória, não existiram grandes alterações comportamentais e a linguagem e utilização de vocabulário, não sofreu mudanças.

Os trabalhos plásticos livres, (realização de obra de arte) tencionavam testar a sua qualidade estética e artística e a abordagem temática e concetual. Os do grupo de participantes, demonstraram uma evolução representativa concetual e temática, em relação aos primeiros trabalhos (sessão nº2, no Anexo G). Nos primeiros desenhos representaram temas do seu domínio e quotidiano, já na sessão nº14 (Anexo G), a influência dos artistas está presente, embora com uma abordagem criativa e original. Existiram alterações na utilização e domínio da técnica, que se denota uma evolução significativa e surpreendente, a que a comunidade escolar não ficou indiferente. No grupo de controlo, ao se comparar as sessões nº2 e a nº14, com o grupo de participantes não existiu uma evolução, os trabalhos continuaram a retratar temas das suas vivências e do seu quotidiano, temas comuns às crianças da sua idade. A nível de técnica houve efetivamente alteração, na pintura total da folha e na execução, pois a pintura do segundo trabalho está melhor, em todos os alunos.

Portanto o que se pode sintetizar é que o grupo de participantes respondeu aos estímulos de forma positiva e destacou-se em relação ao grupo de controlo, na evolução dos conceitos, representações, interpretação visual e expressão gráfica.

Comentado [JM35]: Tem que apresentar um quadro resumo de resultados.
Não tenho ideia clara do que foi conseguido.

V CONCLUSÕES

Enquadramento

Neste capítulo pretende-se apenas efetuar uma conclusão da investigação, mediante as questões colocadas, os objetivos pretendidos e os descritores de desempenho, se existiram respostas e se estas foram o esperado.

5.1 - Conclusões da investigação

Como conclusão podem proferir-se os aspetos significativos da integração da pintura, no ensino da expressão plástica, no primeiro ciclo do ensino básico, potenciando nos alunos desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional. A investigação respondeu positivamente às questões levantadas sobre a problemática, existindo evolução no grupo de participantes, cognitivo, comportamental e emocional.

Os alunos demonstraram-se cada vez mais interessados em pintura e de livre vontade pedem para visualizar livros vídeos e realizar trabalhos plásticos, relacionados com a temática (Anexo N). Demonstraram-se sempre muito entusiasmados e empenhados, com a realização de atividades da temática da pintura. Alteraram os seus conceitos de obra de arte e atualmente fazem a correção aos alunos das outras turmas, dizendo que é um ato criativo e original, podendo ser um desenho, uma pintura, escultura, fotografia, escultura ou instalação... É interessante observar a mudança em crianças 7/8 anos de idade e a sua segurança, portanto também se verificaram alterações de representação, que interferiram com o seu comportamento e a exposição emocional. Quando estão perante uma pintura, tentam interpretar as informações visuais e estão mais atentos aos pormenores da cor e da técnica utilizada. A sua expressão gráfica foi influenciada e alteraram também a escala dos desenhos. Os trabalhos plásticos desenvolvidos demonstraram as suas capacidades, enaltecendo as próprias expectativas dos alunos.

Os objetivos definidos foram seguidos e atingidos, as questões respondidas ao longo das sessões. As pinturas neste pequeno estudo tiveram um lugar de destaque e de eficácia, enaltecendo qualidades no grupo de participantes. Não se querendo desvalorizar os trabalhos e esforço dos alunos do grupo de controlo, mas como não foram sujeitos aos estímulos do grupo de participantes, reagiram de forma diferente e não se verificou uma grande evolução.

O estudo e as atividades desenvolvidas, sessão após sessão, possibilitaram uma evolução e desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional. A grande preocupação nesta dissertação era contribuir para a melhoria do ensino do grupo de participantes, que se lidera e poder-se questionar sobre a importância das pinturas no primeiro ciclo do Ensino

Básico. A investigação teve impacto nos alunos participantes, que demonstraram que as pinturas podem efetivamente surtir efeito nas crianças.

Independentemente das estratégias que cada professor utilize, a preocupação deve ser a estimulação, motivação para o desenvolvimento de cada um, para se formar cidadãos capazes, atentos, críticos e interventivos na sociedade.

Comentado [JM36]: As conclusões não devem repetir resultados parciais já apresentados, nem devem trazer dados novos.

5.2- Limitações da investigação

Ao longo do processo da investigação foram várias as limitações e alguns constrangimentos. Começando-se por referir a dimensão da instituição de acolhimento, com um número de alunos por turma muito reduzido, e a turma onde se encontrava a AEI, de apenas cinco alunos, tendo que se optar por um grupo de controlo para efetuar uma comparação de resultados, no mesmo ambiente escolar. O grupo de controlo não é da mesma idade, (são alunos do 3ºano) portanto com uma maior maturidade e o nível de aprendizagem também superior, mas não existindo mais turmas do segundo ano, a escolha foi intencional, para não ser limitativa a uma comparação com alunos de faixa etária menor e um nível de aprendizagem inferior.

O tempo para o tipo de investigação ser reduzido e porque as leituras de pesquisa bibliográficas foram muito extensas e a seleção de informação, organização e a própria estruturação da investigação foi mais complexa. O ideal para o tipo de tema e investigação, seria poder observar os alunos e trabalhar durante um ciclo de estudo completo, para se obterem resultados a uma maior escala e de forma mais abrangente.

As viroses dos alunos, inicialmente gripes, gastroenterites e em janeiro varicela, que limitaram a implementação das atividades, quer nos participantes, quer no grupo de controlo. Tentou-se que os participantes e o grupo de controlo, estivessem todos na realização das atividades, para que o estudo fosse homogéneo a nível de número de elementos.

5.3- Sugestões para futuras investigações

A temática em volta da criança e a arte é muito vasta e tem muito por onde ser explorada. Nomeadamente o tema da presente investigação, ainda poderia ser bastante mais aprofundado, adaptado a ambientes diferentes e públicos de várias idades e um maior número de participantes. A expressão plástica, e em concreto a pintura, são um tema que cada vez mais tem vindo a levantar interesse, e tem sido abordado no contexto de sala de aula, pela sua aplicabilidade a múltiplas áreas. A ligação deste tema às emoções é deveras inquietante, apesar do presente trabalho, ainda haveria muito para ser explorado.

Referências Bibliográficas

- Alves, M. G. , Azevedo, N. R. (2010). Investigar Em Educação – Desafios da Construção de Conhecimento e da Formação de Investigadores Num Campo Multi-Referenciado. Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, S.A. Obtido em 2 de outubro 2015, a partir de http://run.unl.pt/bitstream/10362/5287/1/Vários_2010.pdf
- Berger, G. (2009). A Investigação Em Educação - Modelos socioepistemológicos e inserção institucional, *Educação, Sociedade & Culturas*, 28, pp.175-192. Obtido em 2 de outubro 2015, a partir de http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC28/28_arquivo.pdf
- Carreira, J. F. F. (2013). *A Arte: uma viagem mágica com Miró*. Tese de Mestrado. Apresentado na Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Obtido em 16 de outubro 2015, a partir de <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5083/1/A%20Arte,%20uma%20viagem%20mágica%20com%20Miró.pdf>
- Castilho M., Jaqueline C.; Schwartz, G. M. (2009). Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal. *Educar em Revista*, Universidade Federal do Paraná Brasil, 33, pp. 205-220. Obtido em 26 de outubro 2015, a partir de <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155013364014.pdf>
- Conselho Nacional de Educação. (2013). Recomendação n.º 1/2013. Diário da República, 2ª Série, n.º19, 4270-4273. Obtido em 2 de setembro 2015, a partir de http://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/2013/Recom_EducaoArtsica.pdf
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. R. (2009, dezembro). Investigação-acção : metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), pp. 355-379. Obtido em 23 de setembro 2015, a partir de <http://hdl.handle.net/1822/10148>

- Coletto, D. C. (2010, janeiro/julho). A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA. *Conteúdo*, Capivari, 3 (1), pp. 137-151 . Obtido em 28 de setembro de 2015, a partir de <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>
- Department of Education.(2015, março 25).Arts Education. Obtido em 31 de outubro 2015, a partir de <http://education.nh.gov/instruction/curriculum/arts/>
- Duarte, R.(2007). *Educação Visual para a Cidadania: um estudo comparativo em contexto escolar*. Tese de doutoramento em estudos da criança. Apresentado na Universidade do Minho, Braga. Obtido em 26 de setembro 2015, a partir de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7001>
- Junta de Freguesia de Cedofeita, 2015, obtido em 2 de outubro 2015, a partir de <http://www.freguesias.pt/freguesia.php?cod=131204>
- Eça, M. T. T. P.(2008). *Educação artística em Portugal: entre a tradição e a ruptura. Pós: Belo Horizonte*, 1 (1), pp.26-36. Obtido em 12 de outubro 2015, a partir de <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/viewFile/5/4>
- Eisner, Elliot E.(2008, julho/dezembro) O Que Pode a Educação Aprender das Artes Sobre a Prática da Educação?. *Currículo sem Fronteiras*. Stanford University, Estados Unidos, 2 (8), pp. 5-7. Obtido em 2 de outubro 2015, a partir de <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>
- Esteves, L. M.(2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Fróis, J. P. (2005). *As artes visuais na educação: perspectiva histórica*. Tese de doutoramento não publicada, Apresentado na Universidade de Lisboa.
- Fusari, M.F.R.; Ferraz, M.H.C.T.(2001). *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez.

- Janson, H.W.(1977). *História da Arte*. 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lameira, R., Cardoso, A. P. e Pereira, J. (2012). Perceção dos Professores sobre o Lugar e a Presença da Expressão Plástica na Escola do 1.o Ciclo do Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 46 (2) p. 49 - 67. Obtido em 28 de setembro 2015, a partir de <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/viewFile/1736/1113>
- Lowenfeld, V.(1958). *El Niño y su Arte*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz.
- Mbuyamba, L.(2006, março). *Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Relatório da conferência mundial sobre educação artística. Comissão Nacional da UNESCO. Lisboa: Touch Artes Gráficas. Obtido em 2 de setembro 2015, a partir de <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Relatório.pdf>
- Menano, Cecília.(2008, março). Entrevista Cecília Menano. *Noesis*, 72, pp.16-21. Obtido em 2 de setembro 2015, a partir de <http://www.oei.es/pdfs/noesis72.pdf>
- Ministério da Educação.(2014) Organização curricular e programas. 1o Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação. Obtido em 2 de setembro 2015, a partir de <http://www.dge.mec.pt/matriz-curricular-do-1o-ciclo>
- Ministério da Educação. (2013).Decreto Lei nº91 / 2013 de 10 de Julho (anexo I). Diário da República, 1ª Série, n.º131, 4013-4015. Obtido em 2 de setembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Legislacao/dl_91_2013_10_julho.pdf
- Ministério da Educação.(2001). *As Artes no currículo do Ensino Básico*. In Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação. Obtido em 2 de setembro 2015, a partir de <http://www.dge.mec.pt/educacao-artistica>
- Ministério da Educação. (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86 de 14 de outubro. Diário da República, 1ª Série, n.º237, 3067-3081.

- Obtido em 2 de setembro 2015, a partir de http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1766/Lei46_86.pdf
- Moura, A. (2003). Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma Investigação-Ação. Educação, Vol.28, nº01. Obtido em 5 de janeiro 2016, a partir de <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2003/01/a1.htm>
- National Center For Education Statistic.(1995, outubro). Arts Education in Public Elementary and Secondary Schools. U.S.A. Obtido em 31 de outubro 2015, a partir de <http://nces.ed.gov/pubs95/95082.pdf>
- Nussbaum, Martha.(2010). Uma crise planetária da educação. *Courrier International*, 175. Obtido em 26 de setembro 2015, a partir de <https://psicoorienta.wordpress.com/2011/02/08/uma-crise-planetaria-da-educacao-por-martha-nussbaum/>
- Picasso, P.(s/d). Mundo das Mensagens. Citação. Obtido em 27 de outubro 2015, a partir de <http://www.mundodasmensagens.com/frase/VG9kYSBj/>
- Platão. (1965). *A República III*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, p.174 e 175. Obtido em 12 de outubro 2015, a partir de <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2013/08/te1-platc3a3o-a-republica.pdf>
- Rajão, B.(2012). *Dinamização Crítica Através do Ensino de Artes Visuais*. Relatório de Mestrado. Apresentado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto. Obtido em 12 de outubro 2015, a partir de <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/67967>
- Read, Herbert. (1982/2010). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Ribeiro, G. B.(2015, setembro 3). Cortes Ameaçam o Ensino Artístico, *Jornal Público*. Versão eletrônica . Obtido em 4 de setembro 2015, a partir de <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/cortes-ameacam-ensino-artistico-especializado-denuncia-a-aEEP-1706805>
- Robson, Sue. (2012) *Developing thinking & Understanding in Young Children*. Second Edition. New York: Routledge, p.150 e 151.

- Rousseau, Jean-Jacques. (1749/2001) *Discurso Sobre as Ciências e as Artes*. Edição Ridendo Castigat Mores. Obtido em 26 de setembro 2015, a partir de <http://www.elivros-gratis.net/livros-gratis-jean-jacques-rousseau.asp>
- Silva.F.M.(2012). *A Expressão Plástica Como Atividade de Enriquecimento Curricular das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Arte e Educação. Apresentada à Universidade Aberta. Madeira. Obtido em 20 de outubro 2015, a partir de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2160/1/Dissertação%20Filipa%20Silva@2012.pdf>
- Smith, Peter K., Cowie, Blades, Mark.(1998). *Compreender o Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sotocco, G.(2015, março). A importância da arte para as crianças pequenas. *Educar para Crescer*. Obtido em 1 de outubro 2015, a partir de <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/importancia-arte-criancas-pequenas-844821.shtml>
- Sousa, A. B.(2003). *Educação Pela arte e Artes Na Educação*. 4ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, P.(2011). *A Integração da Expressão Plástica na Escola*. Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget.
- Tuckman, B.(2000). *Manual de Investigação em Educação*. 2ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valqueresma. A. Coimbra. J.L. (2013). Criatividade e Educação a educação artística como o caminho do futuro? *Educação Sociedade & Cultura*, Nº40, pp.131-146. Obtido em 6 de dezembro 2015, a partir de http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC40_A_Valqueresma_J_Coimbra.pdf
- Vaz Freixo, M. J.(2012). *Metodologia Científica*. 4ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.
- Zabalza, M.(2000). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA.

Zanin, V. P. M.(2004, junho). Arte e Educação : Um Encontro Possível. *Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista. São Paulo: Unoeste*, 1 (2), pp. 57-65. Obtido em 2 de outubro 2015, a partir de <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/195/99>

ANEXOS

ANEXO A

Guião da Entrevista da Professora Titular de Turma

Guião de Entrevista

3º Ano – 1º Ciclo

Guião para a entrevista à Professora Titular de Turma, (PTT) Dr. Susana Leite, do colégio sobre a importância do ensino da Expressão Plástica e as Pinturas, no 1º ciclo do ensino básico.

Objetivos	Guião de Questões
A entrevista à professora titular de turma, do grupo de controlo, 3ºano do colégio tem como principal objetivo perceber, como funciona o ensino da Expressão Plástica no Colégio e que importância é reconhecida ao mesmo, abordando depois as pinturas e percebendo a opinião de uma das professoras da instituição. Para melhor conhecer o meio é fundamental, questionar e estar perto das pessoas que fazem parte da realidade do local e ambiente da investigação. Bibliografia Esteves, L. M.(2008). <i>Visão Panorâmica da Investigação-Ação</i>. Porto: Porto Editora. Simões. A.2006. <i>Como Realizar Uma Entrevista</i> .Obtido em 28 de setembro 2015, a partir de , http://www.prof2000.pt/users/folhalcino/ideias/comunica/entrevista.htm Vaz Freixo, M. J.(2012). <i>Metodologia</i>	• No colégio quem leciona a área da Expressão Plástica curricular? • Os professores titulares de turma tem formação para lecionar Expressão Plástica, sente-se preparada para o fazer? • Acha que a área da expressão plástica é importante para o primeiro ciclo do ensino básico? • Qual a sua opinião sobre os programas, inclusivamente o de Expressão Plástica? • Falando de pinturas, acha bem inserir o ensino das mesmas na Expressão Plástica? • As pinturas podem ser usadas como estratégia motivadora de outras áreas, acha positivo?

Científica. 4ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.

ANEXO B

Entrevista da Professora Titular de Turma

Transcrição da entrevista à Professora Titula de Turma, (PTT) Dr. Susana Leite, professora do grupo de controlo, 3º Ano – 1º Ciclo, (elaborada pela AEI).

1 - AEI: “Boa tarde professora Susana!

R.: Boa tarde.

2 - AEI: Gostaria de lhe efetuar umas perguntas, relacionadas com o desenvolvimento da criança e o contacto com pinturas, no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, podemos iniciar?

R.: Podemos, estou pronta.

3 - AEI: No colégio quem leciona a área da Expressão Plástica curricular?

R.: Aqui no colégio as áreas artísticas são lecionadas por professores contratados, especializados em cada área.

4 - AEI: Os professores titulares de turma tem formação para lecionar Expressão Plástica, sente-se preparada para o fazer?

R.: No curso temos formação para lecionar a componente artística, mas honestamente são muito poucas horas e para mim é mais confortável que seja um Professor especializado a fazê-lo. Não quer dizer que se tiver de lecionar essa área não seja capaz, mas também acho que deve ser um professor especializado, porque tem uma competência nessa área que nós professores titulares de turma não temos, por muito que nos esforcemos e que estudemos.

5 - AEI: Acha que a área da expressão plástica é importante para o primeiro ciclo do ensino básico?

R.: Todas as áreas são importantes, embora se viva uma era mais focada para o ensino do Português e da Matemática, por isso, no nosso colégio se tenta contrariar um pouco isso, tendo professores específicos para a expressão plástica. Desde que trabalho cá sempre foi outro professor a lecionar essa área. Eu também acho fundamental, para além de ser uma área que os alunos adoram, aprendem conteúdos, técnicas, trabalham a motricidade fina, noção espacial, geometria, tantas áreas englobadas numa “disciplina”, é um

complemento ao desenvolvimento no ensino/aprendizagem das crianças. Até porque aprendem outras formas de comunicação. Prepara as crianças noutra sentido da vida, com outra liberdade, que será mais uma ferramenta no seu desenvolvimento e crescimento.

6 - AEI: Qual a sua opinião sobre os programas, inclusivamente o de Expressão Plástica?

R.: Os programas são extensos e o grau de dificuldade tem vindo a aumentar, nomeadamente a matemática. Em relação ao de expressão plástica, é o mesmo desde que me lembro, é pouco claro e as metas curriculares, algumas desajustadas à sociedade atual. Ainda tem previsto tecelagem, não estou a ver a integração desse tema na sala de aula. Apesar de muito se falar nas políticas de um ensino virado para a cultura, a realidade não é bem essa. Partindo da própria distribuição dos horários, que está definida na lei, três horas semanais, para a área das expressões, mas fica um pouco ao critério da escola a divisão dessas horas. Aqui no colégio têm uma hora e trinta minutos por semana, para a Expressão Plástica, mas não tem de ser necessariamente assim. Enfim existem muitas coisas que deveriam ser revistas e reestruturadas.

7 - AEI: Falando de pinturas, acha bem inserir o ensino das mesmas na Expressão Plástica?

R.: Claro que sim, todas as formas de cultura são importantes e realmente a área artística, e as pinturas são motivadoras para os alunos, para além de os desenvolver no âmbito emocional. Através da pintura as crianças comunicam e exprimem-se de forma livre. Também pode ser vista como fonte de informação e formação / educação visual e evidentemente cultural. Ajuda as crianças a vários níveis, seria concerteza muito positivo.

8 - AEI: As pinturas podem ser usadas como estratégia motivadora de outras áreas, acha positivo?

R.: Por acaso nunca trabalhei pinturas dessa forma, mas realmente pode ser muito motivador, até porque todas as crianças revelam muito interesse por essa área da expressão Plástica. Mas é uma questão interessante, e relacionada com o que defendo a interdisciplinaridade.

9 - AEI: Professora Susana, muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

R.:O prazer foi meu.”

ANEXO C

Guião da Entrevista da Psicóloga

Guião de Entrevista

2º Ano – 1º Ciclo

Guião para a entrevista à psicóloga do colégio Dr. Teresa Maia Mesquita, sobre a importância do ensino artístico e o impacto deste, no desenvolvimento das crianças, no 1º ciclo do ensino básico.

Objetivos	Guião de Questões
A entrevista à psicóloga do colégio tem como principal objetivo perceber, as etapas de desenvolvimento das crianças, bem como se efetivamente o ensino da expressão plástica é importante e interfere no seu desenvolvimento. Se as crianças respondem a estímulos e se podem ser reveladores de desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional. Uma opinião dum profissional conhecedor da realidade da instituição e dos alunos que participam na investigação. Colher uma opinião da área da psicologia que na fase inicial do trabalho investigativo poderá ser preponderante. Um apoio na interpretação da faixa etária em estudo e de se realmente o problema levantado na presente investigação é coerente e preponderante.	1. As faixas etárias estão relacionadas com as etapas do desenvolvimento das crianças? 2. Apesar das diferenças dos diversos pedagogos, existem aspetos em comum? 3. No desenvolvimento das crianças é referido o desenvolvimento cognitivo, relacionando-o com as diferentes áreas de aprendizagem? 4. Dr. Teresa considera o ensino artístico importante, para o desenvolvimento cognitivo das crianças? 5. Sendo a pintura um conteúdo da expressão plástica, considera importante atividades nesse campo? 6. Desde que idade a criança é capaz de representar? 7. Existe relação entre a culturização e a representação de cada um? 8. O que acha do ensino da pintura, no contexto da área da expressão plástica no primeiro ciclo do ensino

Bibliografia

Esteves, L. M.(2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Simões. A.2006. *Como Realizar Uma Entrevista* .Obtido em 28 de setembro 2015, a partir de , <http://www.prof2000.pt/users/folhalcino/ideias/comunica/entrevista.htm>

Vaz Freixo, M. J.(2012). *Metodologia Científica*. 4ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.

básico?

9. Qual a sua opinião sobre contacto com obras de arte, visitas a museus, galerias de arte, atelier's de artistas plásticos e o impacto que poderá ter?
10. Considera que o estímulo com pinturas pode alterar o desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional?

ANEXO D

Entrevista à Psicóloga

Transcrição da entrevista à Dr. Teresa Maia Mesquita, psicóloga do colégio

2º Ano – 1º Ciclo, elaborada pela AEI.

1 - AEI: “Boa tarde Dr. Teresa!

R.: Boa tarde.

2 – AEI: Gostaria de lhe efetuar umas perguntas, relacionadas com o desenvolvimento da criança e o contacto com pinturas, no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, podemos iniciar?

R.: Claro que sim, espero ser útil.

3 – AEI: As faixas etárias estão relacionadas com as etapas do desenvolvimento das crianças?

R.: Estão sempre relacionadas, embora existam, por exemplo, para Piaget estádios e segundo Vygotsky as etapas não são estanques e são sujeitas a influências genéticas, culturais e sociais. Mas de alguma forma todos delimitam as características próprias para cada idade, evidentemente que nada é limitativo em psicologia e quando se fala do crescimento do Sujeito psicológico de cada um. Embora o estar a limitar a dois autores seja muito redutor, isto é um assunto que poderia ser muito alargado, mas vou tentar dar respostas sintetizadas, que presumo que seja o pretendido.

AEI: Muito Obrigada, sim pretende-se apenas ficar com uma ideia geral da sua opinião sobre o tema.

4 - Apesar das diferenças dos diversos pedagogos, existem aspetos em comum?

R.: Claro que sim, referi apenas dois e desses dois, existem muitos aspetos comuns, as suas teorias, unem-se nas características do desenvolvimento comum a cada idade, independentemente dos aspetos sociais e culturais.

5 – AEI: No desenvolvimento das crianças é referido o desenvolvimento cognitivo, relacionando-o com as diferentes áreas de aprendizagem?

R.: O desenvolvimento das crianças está dividido e “setorizado”, relacionadas também pelas partes do cérebro, existindo múltiplas áreas a desenvolver no seu EU cognitivo. Aqui poderá falar-se também da importância da estimulação, por exemplo sabemos que todas as crianças saudáveis vão andar e falar, mas conforme os estímulos umas iniciam o processo mais cedo do que outras... Poderíamos inúmeras muitas das situações do crescimento e desenvolvimento que são do conhecimento comum...

6 – AEI: O ensino artístico é considerado importante para o desenvolvimento cognitivo da criança?

R.: A área artística é fundamental para a estimulação cognitiva, para a formação do sentido crítico, conhecimento social, concentração... Mediante a área artística que estivermos a falar, vai propiciar o desenvolvimento duma parte cerebral e efetuar alterações cognitivas e comportamentais. Não é à toa que se diz que as mulheres grávidas devem ouvir música clássica, (uma das vertentes artísticas). Se depreendermos que a área artística, vai da música à expressão corporal, dramática, físico-motora e expressão plástica...Todas elas desenvolvem apetências e capacidades nas crianças e podem ser coadjuvadas com outras áreas e relacionadas umas com as outras...

7 – AEI: O ensino artístico é referência para os pedagogos na educação das crianças?

R.:Cada vez mais existe quem defenda um ensino multidisciplinar, para uma formação completa da criança. Poderei citar alguns autores, apenas como referência, Platão, Aristóteles, Rousseau, Piaget, Vygotsky, Schidler, Read, Deleau, Kegan, Godman, mas existem tantos, que poderia referir que as suas teorias defendem um ensino globalizado e através da Arte.

8 – AEI: Dr. Teresa considera o ensino artístico importante, para o desenvolvimento cognitivo das crianças?

R.: Claro que sim, até pelo meu percurso, pois tenho o conservatório de piano. Se está provado e teorizado por tantos autores, não pode existir dúvida sobre isso, embora nem sempre seja praticado, porque “custa dinheiro” e o fator económico atualmente pesa muito e sobrepõem-se ao interesse social e cultural.

9 – AEI: Sendo a pintura um conteúdo da expressão plástica, considera importante atividades nesse campo?

R.: Todas as formas de comunicação são importantes para o desenvolvimento da criança, a pintura e o desenho inicialmente são manifestações das suas experiências, vivências e visão do que as rodeia. Aquilo que inicialmente não conseguem verbalizar, começam por desenhar e posteriormente pintar. É libertador e uma forma de comunicação, existem vários testes usados por psicólogos que são baseados em desenhos das crianças.

10 – AEI: Desde que idade a criança é capaz de representar?

R.: Desde muito cedo, algumas pouco falam e já pegam no lápis e efetuam garatuja, os primeiros desenhos, são semicírculos e círculos.

11 – AEI: Existe relação entre a culturização e a representação de cada um?

R.: Existe, como já referi o desenvolvimento da criança, é influenciado por fatores internos, (genéticos) e fatores externos, onde se pode falar do lado social e cultural. No senso comum diz-se que nascer numa família aqui ou na China não seria a mesma coisa, provavelmente não seríamos pessoas iguais. Naturalmente que todos os fatores de exposição da criança vão repercutir no seu Sujeito Psicológico e fazer diferença. Freud refere na sua teoria a importância dos estímulos, que provoca sempre uma reação podendo ser prosseguida de mudança. Portanto cada um transfere para a sua representação gráfica o seu Eu, pois as crianças ainda não selecionam o que transmitem intencionalmente de forma premeditada.

12 – AEI: O que acha da integração da pintura, no contexto da área da expressão plástica no primeiro ciclo do ensino básico?

R.: A pintura como já referi é uma forma de comunicação e expressão, um potenciador da libertação do sujeito psicológico. Acho que a integração da mesma no ensino da expressão plástica no primeiro ciclo do ensino básico terá muitas vantagens para os alunos, quer a nível cognitivo como emocional.

13 – AEI: Qual a sua opinião sobre contacto com obras de arte, visitas a museus, galerias de arte, atelier's de artistas plásticos?

R.: Todas as formas de culturização são fundamentais para se criarem indivíduos cultos, críticos e interventivos na sociedade. Todo o contacto com informação visual pode ser uma fonte de aprendizagem. Aliás temos o dever, dentro da possibilidade de cada um, proporcionar às crianças a culturização artística e cultural.

14 – AEI: A reprodução de obras, através de contacto com a obra de um autor, interfere com os pré conceitos das crianças?

R.: Toda a informação que é fornecida, nomeadamente a reprodução de uma pintura, é um estímulo visual, motor e cognitivo e enquanto estímulo pode surtir mudança, mas nem sempre essa mudança é efetiva, pois se for um ato isolado e não existir uma política de continuidade, pode acabar por ser esquecido.

15 – AEI: Que impacto pode ter na criança, o contacto com pinturas?

R.: Se esse contacto com pinturas, for estruturado e aplicado como um estímulo motivador e trabalhado de forma contínua, pode efetivamente fazer toda a diferença no desenvolvimento da criança. As crianças que são sujeitas a estímulos variados, tornam-se em adultos que dominam o seu Sujeito psicológico, o seu comportamento e as suas emoções e maximizam o seu desenvolvimento cognitivo. Sou uma defensora do ensino artístico no primeiro ciclo do ensino básico, seja ele propiciado através de qualquer forma de arte, só trará vantagens para o crescimento das nossas crianças.

AEI: Dr. Teresa, muito obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

R.: Espero ter ajudado de forma muito sintetizada, pois o tempo também não é muito.

ANEXO E

Questionário aos Participantes e ao Grupo de Controlo

“Brainstorming” (Questionário - registo de respostas)						
Participantes	1 - O que é uma obra de arte?	2 – Qual a profissão das pessoas que fazem obras de arte?	3 – O que é um artista plástico?	4 – Onde estão as obras de arte?	5 - As pinturas de artistas plásticos são obras de arte?	6 - Costumam ir a museus? 6.1– Com quem? 6.2- A quais já foram? 6.3- Os que conhecem?
A	Pintura; Desenho;	Pintores; Artistas; Ilustradores;	Faz desenhos, pinturas e esculturas.	Sala de artes plásticas.	Algumas, as que não são copiadas.	Sim, com os meus avós. Já não me lembro.
B	Apresentação; Reprodução;	Pintores; Ilustradores;	É um artista que faz desenhos.	Museus e nos parques na cidade.	Só as originais.	Sim, com os meus pais e amigos. Fui a exposições. Não me lembro.
C	Pintura;	Professores;	Professora tu és... Os ceramistas e os	Na minha casa, nas galerias de arte e nas	Sim, todas as pinturas são obras	Sim, com os meus pais. Fui ao Palácio a uma exposição. Não me lembro de mais nenhum.

	Arte; Retratos;	Artistas;	desenhadores.	igrejas.	de arte.	
D	Esculturas; Desenhos;	“Tu”, (professora); Escultores; Artistas Plásticos; Desenhadores;	São os pintores, ilustradores e os escultores.	Nos museus e nas casas antigas.	Sim, todas as pinturas são obras de arte.	Não costumo ir. Não me lembro de nenhum.
E	Desenho; Copiar;	Artistas; Arquitetos; Professores de artes plásticas;	São os pintores e os arquitetos.	Nas galerias de arte e nas escolas.	Sim, todas as pinturas são obras de arte.	Não costumo ir. Não me lembro de nenhum.



Participantes	7 - Têm obras de arte em casa? 7.1- Quais?	8 - E livros de artistas? 8.1- De quem?	Observações
A	Tenho pinturas, que eu faço.	Tenho, mas não sei quais.	O aluno A é muito criativo e diz que quando crescer quer ser artista plástico. Ficou eufórico durante o "brainstorming", apesar de ter ficado um pouco inibido.
B	Tenho quadros na sala de minha casa e alguns feitos pelos meus pais.	Tenho do Picasso e de outros que não me lembro.	O aluno B, quer ser pintora quando crescer e na família tem um avô pintor e o pai é arquiteto. Sente-se familiarizada com o meio artístico.
C	Tenho quadros que eu fiz.	Tenho um de Picasso.	O aluno C, demonstra que os pais se interessam bastante por museus e que durante as férias é um dos programas em família, quer no Porto, como noutras cidades.
D	Tenho quadros em casa.	Não Tenho.	O aluno D, apesar de os pais visitarem várias cidades, não fez referência a pinturas, nem sequer visitas a museus e a inexistência de livros de artistas em casa.
E	Em minha casa tenho telas de pintores.	Não tenho.	O aluno E, referiu que a família não tem por hábito ir a museus, ou a locais com pinturas e também não tem livros de artistas em casa.



	INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO GAYA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTA MARIA 
---	--

Questionário - (registo de respostas – grupo de Controlo)						
Grupo de Controlo	1 - O que é uma obra de arte?	2 – Qual a profissão das pessoas que fazem obras de arte?	3 – O que é um artista plástico?	4 – Onde estão as obras de arte?	5 - As pinturas de artistas plásticos são obras de arte?	6 - Costumam ir a museus? 6.1– Com quem? 6.2- A quais já foram? 6.3- Os que conhecem?
F	Pinturas;	Artistas;	É quem faz as pinturas e os desenhos.	Museu.	Claro.	Sim, com os meus pais, nas férias, mas não me lembro do nome.
G	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
H	Pintura; Esculturas;	“Tu”, (professora); Professores; Pintores	“Tu professora”... É um pintor de obras.	Na nossa sala de plásticas, e nas galerias de arte.	Não sei se são todas, mas acho que se for pintura é uma obra de arte.	Já fomos com o colégio, mas não sei o nome.

I	Desenhos;	Escultores; Professores de artes plásticas;	São pessoas que fazem arte.	Nos museus e nos Hospitais.	Nem todas , algumas copiadas não são.	Não costumo ir e não sei o nome de nenhum.
J	Quadros;	Artistas Plásticos;	São os pintores e os escultores.	Nos museus e nas casas dos avós.	Sim, todas as pinturas são obras de arte.	Eu já fui com a mãe, mas não me lembro do nome.



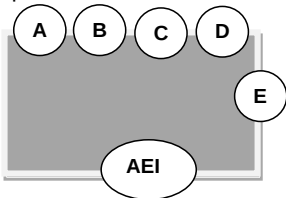
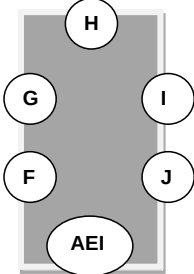
(registo de respostas)			
Grupo de Controlo	7 - Têm obras de arte em casa? 7.1- Quais?	8 - E livros de artistas? 8.1- De quem?	Observações
F	Tenho algumas na sala de minha casa.	Tenho, mas não sei o nome.	O aluno F é muito participativo e responde com muito entusiasmo, demonstrou alguma noção do que pode ser uma obra de arte, embora limitada à pintura.
G	Não tenho.	Não tenho.	O aluno G, não respondeu a nenhuma pergunta, e quando incitada a fazê-lo dizia que não sabia.
H	Tenho quadros que fez o meu padraço e que eu fiz e o meu irmão.	Tenho do Miró.	O aluno revelou-se o mais entusiasta e participativo, foi o mais cauteloso nas respostas, só afirmando o que tinha a certeza, ou respondia em tom de pergunta.
I	Acho que não tenho.	Não Tenho.	O aluno D, não tem as ideias definidas e claras sobre obra de arte, apesar de reconhecer que tem de ser um ato criativo e original.
J	Eu tenho pintados pelo avô.	Não tenho.	O aluno E, referiu que a família não tem por hábito ir a museus, ou a locais com pinturas e também não tem livros de artistas em casa.



ANEXO F

Planificações das Sessões

Sessão nº 1 - Realizada pelos Participantes e Grupo de Controlo		Data: 11 de janeiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
"Brainstorming" - "O que é uma Obra de Arte"; Questionário, onde todos participam e as respostas vão sendo registadas;	Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos; Expressão Plástica - Conceitos e Linguagem artística;	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o tema; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas;

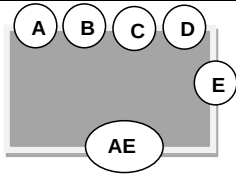
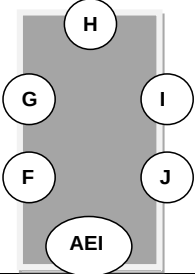
Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes:  Grupo de Controlo: 	Cartolinas; Canetas de filtro; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Explicação do tema do questionário e da atividade;		5m
Fase 2: Motivação e incentivo para a participação;		5m
Fase 3: Questionário, sobre a obra de Arte;		30m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Explicação do tema do questionário e da atividade;	Lançar o tema com uma explicação oral, de que iria ser feito um questionário, como se fosse um jogo, onde todos participam;
Fase 2: Motivação e incentivo para a participação;	O tema, será escrito numa cartolina, para gerar efeito surpresa. Será explicado o tema e o que se passará na fase seguinte.
Fase 3: Questionário, sobre a obra de Arte;	As perguntas do questionário serão lançadas oralmente e na cartolina, para reforçar o interesse dos alunos, em participar e registadas as respostas na cartolina.

Referências Bibliográficas
Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 2 - Realizada pelos Participantes e Grupo de Controlo		Data: 13 de janeiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
"Obra de Arte" - Sou um artista Estimulando para que cada um realize a sua "obra de arte" – pintura. Pretende-se que os alunos demonstrem o seu conceito de obra de arte através do desenho, antes de serem expostos a fatores influenciadores e que possam alterar os seus conceitos, após a estimulação. O grupo de Controlo não será sujeito a estímulos, para que haja uma comparação.	Expressão Plástica Desenho de Expressão livre; Exploração da técnica do lápis de cor; utilizando como suporte folha de cavalete A4. Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão -Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos;	• Ser capaz de se expressar livremente, através do desenho; • Utilizar o desenho como forma de comunicação; • Reconhecer o potencial comunicacional de um desenho;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes:  Grupo de Controlo: 	Folhas A4, cavalete; Lápis de carvão; Lápis de cor; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Explicação da atividade - “Sou um Artista”;		5m
Fase 2: Efetuar a “Obra de Arte”;		30m
Fase 3: Apresentar as obras aos colegas;		15m

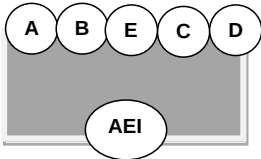
Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Explicação da atividade - “Sou um Artista”;	Lançar o tema com uma explicação oral, pegando no que cada um disse do ser artista, com o argumento de que iriam ser os criadores de uma obra de arte;
Fase 2: Efetuar a “Obra de Arte”	Os alunos vão realizar as suas obras de arte, explorando dessa forma o seu conceito de obra de arte.
Fase 3: Apresentar as obra aos colegas;	Apresentam a sua obra aos colegas explicando o tema da obra e o que retrata.

Referências Bibliográficas

Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 3		Data: 15 de janeiro de 2015
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
"Artistas – Pintores" Para sermos conhecedores de Artistas e Pinturas, o que é necessário? (seguir o Plano elaborado na 1ª sessão) Pesquisar pintores e as suas obras, através da exploração de livros;	Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão -Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos; Expressão Plástica Conhecer pintores e obras de arte;	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o tema; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Ser capaz de identificar "Obras de Arte", (pinturas); -Respeitar as obras dos grandes artistas; -Percecionar a importância das obras de arte, como forma de comunicação; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de Participantes: 	Livros; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Introdução e motivação para a participação na atividade – Vamos conhecer Pintores e as suas obras;		5m
Fase 2: Exploração de livros de Vários artistas;		30m

Fase 3: Reflexão sobre o que viram, os artistas explorados, se já conheciam, se gostaram;	5m
---	----

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução e motivação para a participação na atividade – Vamos conhecer Pintores e as suas obras;	O tema será lançado através da lista que elaboraram na primeira sessão; Uma das formas de se conhecer Pintores e as suas obras, segundo o que disseram, poderia ser através da pesquisa de livros.
Fase 2: Exploração de livros de Vários artistas;	Nesta fase vão dispor-se livros à disposição dos alunos, para que cada um possa manusear livremente; De seguida pede-se para escolherem um livro e vai ser visto por todos em conjunto, efetuando isto com dois ou três livros, mediante o interesse demonstrado;
Fase 3: Reflexão sobre o que viram, os artistas explorados, se já conheciam, se gostaram;	No final será realizada uma reflexão, sobre o que foi visto, o que acharam, as suas opiniões.

Referências Bibliográficas
França. J.A. (1986). Amadeo & Almada. 3ª edição. Lisboa: Bertrand Editora.
Fundação Calouste Gulbenkian. (Ed.). (05/1990). <i>POMAR/BRASIL</i> . Lisboa: Centro de Arte Moderna, F.C.G.
Fundação Calouste Gulbenkian. (Ed.). (04/1989). Júlio Resende. Lisboa: Centro de Arte Moderna, F.C.G.
Fundação Calouste Gulbenkian. (Ed.). (2008). <i>amadeo de souza cardoso</i> . Lisboa: Centro de Arte Moderna, F.C.G.
Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf
Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição.

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Nguyen. A.G. (11/1988). *Vieira da Silva*. Centre National des Arts Plastiques. Paris: Skira.

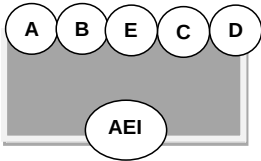
Rachlin.A. Hellard.S. (2006). *PICASSO*. 1ªedição. São Paulo: callis.

Shanes. E. (1994). Dalí. Lisboa: Editorial Estampa, Círculo de Leitores.

Sirkis.S. (2012). Vincent Ama as cores. São Paulo: autêntica.

Soares.E.M.(Ed.). (08/1990). *Os Grandes Artistas*. Coletânea. Lisboa: Difusão Cultural.

Sessão nº 4		Data: 18 de janeiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Pinturas – Épocas e Técnicas e Seleção de Artistas Apresentação de diversos livros de diferentes artistas, das épocas e das diferentes técnicas utilizadas. Inclusivamente será pedido para trazerem algum livro sobre pintura que tenham em casa. Partilhar o momento de contacto com diferentes realidades artísticas, estilos e técnicas.	Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos; Expressão Plástica Conceitos e linguagem artística;	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o tema; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Ser capaz de observar livros e manifestar-se livremente; - Identificar características comuns e diferentes nas pinturas; - Percecionar que existem épocas artísticas diferentes, que os artistas estão inseridos numa determinada época; - Reconhecer que os artistas utilizam técnicas diferentes e usam materiais diferentes; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de Participantes: 	Diversos Livros; Folha A4; Lápis de cor; Lápis de cera; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 5	Tempo
Fase 1: Introdução e motivação para a participação;		5m
Fase 2: Visualização dos diferentes livros de Arte;		30m
Fase 3: Análise / observação de pintores de épocas distintas e o uso de técnicas diversificadas;		10m
Fase 4: Seleção de Pintores;		10m
Fase 5: Atividade Livre;		15m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução e motivação para a participação;	O tema é lançado com uma pergunta: Achar que todos os pintores pintam da mesma maneira? É realizada uma breve apresentação do objetivo.
Fase 2: Visualização dos diferentes livros de Arte;;	Pretende-se estimular para o manuseamento dos livros livremente, que os alunos “guiem” a abordagem, que selecionem os livros que querem ver. As suas escolhas vão sendo as utilizadas na explicação da temática, pela ordem ditada pelos alunos, para que dessa forma se sintam entusiasmados e os impele a participar.
Fase 3: Análise da observação de pintores de épocas distintas e o uso de técnicas diversificadas;	Após a análise dos livros, vai ser questionado se realmente repararam em diferenças, quer de estilos, quer de técnicas. Será efetuada uma breve síntese, do que foi observado, para que de uma forma simples consigam apreender o fundamental, diferentes épocas / estilos e utilização de técnicas distintas.
Fase 4: Seleção de Pintores;	De todos os pintores observados, vai ser pedido que escolham três, para posteriormente serem trabalhados na aula. Dando maior relevo às suas preferências para trabalhar a partir dos alunos.
Fase 5: Atividade livre.	Após a realização da atividade, no final vai ser dada uma folha em branco para cada um fazer o que quiser, uma forma de analisar o seu entusiasmo, pela a atividade que foi desenvolvida.

Referências Bibliográficas

Brocklehurst.R. Dickins.R. Ewheatley. A. (2012). *O Livro Dos ARTISTAS FAMOSOS*. Lisboa: Edicare, Editora.

Cumming. R. (1995). *Comentar A ARTE*. Porto: Editora Civilização.

Cumming. R. (1998). *Comentar os GRANDES ARTISTAS*. Porto: Editora Civilização.

Dickins.R. (2006). *O Livro da ARTE para Crianças*. Lisboa: Edicare, Editora.

França. J.A. (1986). *Amadeo & Almada*. 3ªedição. Lisboa: Bertrand Editora.

Fundação Calouste Gulbenkian. (Ed.). (05/1990). *POMAR/BRASIL*. Lisboa: Centro de Arte Moderna, F.C.G.

Fundação Calouste Gulbenkian. (Ed.). (04/1989). *Júlio Resende*. Lisboa: Centro de Arte Moderna, F.C.G.

Fundação Calouste Gulbenkian. (Ed.). (2008). *amadeo de souza cardoso*. Lisboa: Centro de Arte Moderna, F.C.G.

Janson, H.W.(1977). *História da Arte*. 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Culbenkian.

Ministério da educação. (2015). *Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico*. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). *Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo*. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Nguyen. A.G. (11/1988). *Vieira da Silva*. Centre National des Arts Plastiques. Paris: Skira.

Rachlin.A. Hellard.S. (2006). *PICASSO*. 1ªedição. São Paulo: callis.

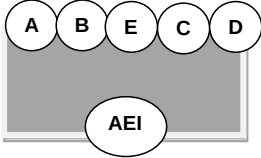
Shanes. E. (1994). Dalí. Lisboa: Editorial Estampa, Círculo de Leitores.

Sirkis.S. (2012). Vincent Ama as cores. São Paulo: autêntica.

Soares.E.M.(Ed.). (08/1990). *Os Grandes Artistas*. Coletânea. Lisboa: Difusão Cultural.

Watt.F. (2010). *Técnicas de ARTE*. Lisboa: Edicare, editora.

Sessão nº 5		Data: 20 de janeiro de 2015
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
“Três Pintores” • Picasso; • Miró; • Mondrian; Exploração dos artistas escolhidos, através de vídeo, apresentação em power point, e livro, sobre a vida e a obra dos artistas;	Expressão Plástica Conceitos e Linguagem artística; Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos;	- Respeitar a ordem de intervenção dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o tema; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Percecionar as principais diferenças entre os três pintores; - Identificar algumas das principais obras dos três pintores; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de Participantes: 	Computador; Livro; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Introdução e motivação para a participação na atividade “Os três Artistas”;		5m
Fase 2: Visualização de vídeos sobre Miró, apresentação sobre Mondrian e livro sobre Picasso;		20m
Fase 3: Reflexão sobre as vidas e as obras dos artistas;		10m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução e motivação para a participação na atividade sobre os três artistas;	Lançar o tema com uma explicação oral, motivando para a intervenção individual, dando a sua opinião sobre os três artistas escolhidos (pinturas);
Fase 2: Visualização de vídeos sobre Miró, apresentação sobre Mondrian e livro sobre Picasso;	Para tornar o tema mais apelativo, vai mostrar-se a vida e obra de Miró através dum vídeo, para crianças. A vida e obra de Mondrian numa apresentação, também dedicada às crianças; A vida e obra de Picasso através do Livro - "Violeta e Índigo Descobrem Picasso", também um livro infantil; Através de meios atrativos, vai tentar-se explicar um pouco da vida de cada artista e da sua obra.
Fase 3: Reflexão sobre as vidas e as obras dos artistas;	Após a visualização do vídeo, da apresentação e da leitura do Livro e exploração do mesmo, pretende-se incitar os alunos a opinarem sobre cada artista, a sua vida e as suas obras e que consigam apreender alguns conteúdos e informação sobre cada um.

Referências Bibliográficas

Borrego, L. Rafael.(05/2015).*El pintor holandés Piet Mondrian para niños*. Obtido em 19 de janeiro 2016, a partir de,
<https://m.youtube.com/channel/UCLbREZ4oFkSR9p1OltwRSg>

Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

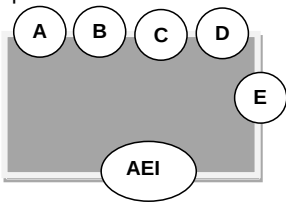
Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição.
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sánchez. Tatiana.(06/ 2015). *Descubriendo a Mondrian*.

Madrid, España: Editorial Weeble. Obtido em 19 de janeiro 2016, a partir de, <http://editorialweeble.com/libros/ESP/Descubriendo%20a%20Mondrian.pdf>

Zambujal. I. (1965/2015). *Violeta e Índigo Descobrem Picasso – Coleção Grandes Pintores*. LEVOIR: Lisboa.

Sessão nº 6		Data: 22 de janeiro de 2015
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
“As visitas da Matilde” - Leitura e interpretação do texto de Mary Katherin Martins e Silva; Leitura do texto, e interpretação do mesmo (ficha de trabalho).	Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos; Expressão Plástica Pintura	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o tema; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Percecionar os locais onde se pode ver, contactar, conhecer, obras de arte, (pinturas); - Reconhecer a importância de visitar museus; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes: 	Ficha; Lápis; Borracha; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Introdução ao tema – Visitar museus;		5m
Fase 2: Leitura do Texto e análise do mesmo;		10m
Fase 3: Realização da ficha de interpretação ;		20m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução ao tema – Visitar museus;	A introdução ao tema realiza-se, através duma conversa sobre as visitas aos museus e a sua importância;
Fase 2: Leitura do Texto e análise do mesmo;	O Texto, será lido, uma parte por cada um e no final relido pela AEI. Será efetuada a análise em conjunto.
Fase 3: Realização da ficha de interpretação ;	Após a análise do texto realiza-se a ficha de português (Anexo H).

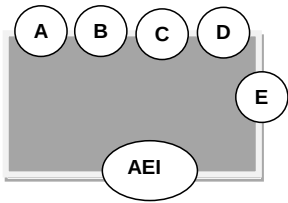
Referências Bibliográficas

Gonçalves.A. Carvalho.C. Silva. D. Araújo. T. e Costa.V. (2002). *No Baloço do Arco-Íris 4ºano*. Língua Portuguesa. Vila Nova de Gaia: Edições Nova Gaia.

Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 7		Data: 1 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Quadro de Mondrian Área e perímetro. Itinerários. Exploração da área e do perímetro através dos quadrados e retângulos de um quadro de Mondrian. (Anexo I)	Matemática Geometria e Medida Localização e orientação no espaço - Direções no espaço relativamente a um observador; - Voltas inteiras, meias voltas, quartos de volta, viragens à direita e à esquerda; - Itinerários em grelhas quadriculadas. Medida Distância e Comprimento - Comparação de medidas de comprimento em dada unidade; - Unidades do sistema métrico; - Perímetro de um polígono. Área - Medidas de área em unidades não convencionais. Expressão Plástica Pintura	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Usar o vocabulário adequado; - Ser capaz de calcular o perímetro e a área; - Realizar itinerários de forma acertiva e ser capaz de descrever percursos; - Percecionar que se pode aprender com as obras de arte; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes: 	Fichas com os exercícios; Lápis; Borracha; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Introdução ao tema dos exercícios e explicação dos mesmos;		5m
Fase 2: Realização dos exercícios sobre Perímetro e área;		20m
Fase 3: Realização dos exercícios sobre Itinerários;		20m
Fase 4: Reflexão sobre a realização dos exercícios e da aplicabilidade duma pintura à área da Matemática.		5m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução ao tema dos exercícios e explicação dos mesmos;	Apresentação da pintura de Mondrian que se irá trabalhar a área da Matemática e explicação do pretendido em cada uma das fichas de trabalho.
Fase 2: Realização dos exercícios sobre Perímetro e área;	Realização dos exercícios sobre o Perímetro e a Área.
Fase 3: Realização dos exercícios sobre Itinerários;	Realização dos exercícios sobre Itinerários.
Fase 4: Reflexão sobre a realização dos exercícios e da aplicabilidade duma pintura à área da Matemática.	Conversa informal, sobre a adaptação de uma pintura de Mondrian a exercícios de matemática.

Referências Bibliográficas

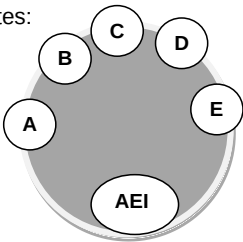
Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Matematica/programa_matematica_basico.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição.

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 8		Data: 2 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
“Abraço do Picasso” Exploração da área do português através dum texto que aborda Picasso e o lado sonhador de cada um.	Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos; Expressão Plástica	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o tema; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Ser capaz de ler de forma autónoma, com expressividade, respeitando os sinais de pontuação; - Interpretar textos; - Ser capaz de manifestar a sua opinião; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes: 	Folha com o conto; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Explicação sobre a hora do conto;		5m
Fase 2: Leitura do Conto (Anexo J);		20m
Fase 3: Interpretação do Conto.		15m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Explicação sobre a hora do conto;	Motivar os alunos para a atividade, explicar a importância da leitura.
Fase 2: Leitura do conto;	Leitura Individual, cada um vai ler uma parte do conto e no final a AEI relê o conto. (Anexo J)
Fase 3: Interpretação do Conto.	Todos vão ser incitados a dar a sua opinião sobre o texto, para ser efetuada uma interpretação em conjunto. Fomentar os sonhos em cada um, através dum texto que aborda Picasso e é uma metáfora.

Referências Bibliográficas

Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Monteiro. A. (2000). Língua Portuguesa, 3º ano. Ensino Básico. Fio-De-Prumo. Coimbra: Livraria Arnado

Sessão nº 9		Data: 4 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Visita ao Museu Serralves – “Liam Gillick: Campanha” & “Wolfgang Tillmans: No Limiar da Visibilidade”; jardins de Serralves e Salão de Chã. Visita ao museu Serralves, um dos museus mais emblemáticos da cidade. Visita às duas exposições temporárias no momento, o primeiro com uma instalação e o segundo com fotografias.	Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos; Expressão Plástica Conceitos e Linguagem artística.	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o que vê; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Percecionar os locais onde se pode ver, contactar, conhecer, obras de arte, (pinturas); - Aquisição do conceito de obra de arte; - Ser Capaz de comentar obras de arte e tentar interpretar; - Respeitar as obras dos artistas; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Não aplicável.	Guião da Exposição (Anexo K); Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 5	Tempo
Fase 1: Motivação para a visita ao museu;		10m
Fase 2: Visita às duas Exposições do Museu Serralves;		40m
Fase 3: Reflexão sobre as exposições;		15m
Fase 4: Conhecer os jardins do museu;		20m

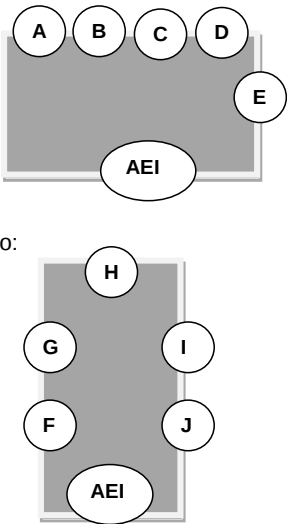
Fase 5: Lanche no salão de chá de Serralves.	40m
--	-----

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Motivação para a visita ao museu;	A motivação para a visita, será iniciada com a entrega de um guião da visita a cada aluno. O guião servirá também à AEI para efetuar a introdução sobre o Museu de Arte Contemporânea de Serralves e as exposições que vão assistir. (Anexo K)
Fase 2: Visita às duas Exposições do Museu Serralves;	Durante a visita, pretende-se que os alunos observem as obras e tentem efetuar uma análise de cada uma. O facto de uma das exposições ser uma instalação e a outra ser sobre fotografia, foi com intenção de alargar os horizontes sobre o conceito de obra de arte;
Fase 3: Reflexão sobre as exposições;	No final, pretende-se realizar uma reflexão em grupo, para percecionarem a importância das exposições, o “poder” das obras expostas e o que cada um pode ter a sua interpretação. Serem capazes de atribuir a função comunicativa às obras;
Fase 4: Conhecer os jardins do museu;	Passar tempo ao ar livre, conhecer os jardins do museu, ver as esculturas do exterior, a diversidade natural e poderem desfrutar do espaço;
Fase 5: Lanche no salão de chá de Serralves.	Por fim se houver tempo, como “prémio” da visita um lanche no salão de Chá do museu.

Referências Bibliográficas
Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf
Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 10 - Realizada pelos Participantes e Grupo de Controlo		Data: 15 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Reprodução de Obra de Arte Ser capaz de reproduzir uma obra de arte, independentemente do material, técnica ou suporte utilizado, sentir o que lhe é transmitido através duma pintura.	Expressão Plástica Pintura	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o que vê; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Percecionar o conceito concetual da obra que estão a reproduzir; - Apreciar obras de arte e valorizar; - Reconhecer o carácter comunicativo de uma pintura; - Ser capaz de identificar as cores utilizadas; - Conseguir efetuar a reprodução respeitando as proporções e escala do desenho; - Captar o essencial da obra, que estão a reproduzir; - Ser capaz de misturar tintas - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes:	Tela; Lápis; Borracha; Tintas;

 Grupo de Controle:	Pincéis; Verniz; Máquina Fotográfica;
---	--

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Introdução da atividade, com a escolha de um dos três pintores; (participantes)		10m
Fase 2: Escolha de duas das obras desse pintor; (participantes)		10m
Fase 3: Realização - "Reprodução duma Obra de Arte"		50m

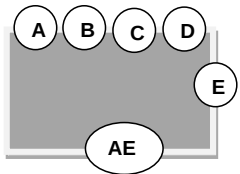
Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução da atividade, com a escolha de um dos três pintores; (participantes)	A motivação da atividade começará com o pedido para que o grupo de participantes, optem por um dos três pintores, para ser trabalhado.
Fase 2: Escolha de duas das obras desse pintor; (participantes)	Depois de efetuarem a sua escolha vai ser pedido que escolham uma ou duas obras, para efetuarem a reprodução.
Fase 3: Realização - "Reprodução duma Obra de Arte"	Aquando da reprodução da obra de arte, o grupo de controlo estará presente e será explicado o pretendido e os objetivos da atividade.

Referências Bibliográficas

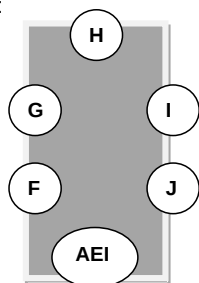
Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição.
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 11 - Realizada pelos Participantes e Grupo de Controlo		Data: 16 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Decoração artística Decoração de caixas de Madeira . No âmbito do que tem vindo a ser abordado é pedido aos dois grupos que decorem artisticamente caixas de madeira.	Expressão Plástica Desenho - Explorar as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de grafite, lápis de cera, tintas, pincéis,... - Utilizando suportes de diferentes tamanhos diferentes espessuras diferentes texturas; Pintura Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos;	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o que vê; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Percecionar que os objetos podem ser representações artísticas; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes: 	Caixas; Canetas de filtro; Máquina Fotográfica;

Grupo de Controlo:



Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Introdução e motivação para a realização da atividade;		5m
Fase 2: Realização da decoração da caixa;		20m
Fase 3: Apresentação e explicação do trabalho à turma.		20m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução e motivação para a realização da atividade;	Explicação sobre a atividade e os objetivos da mesma, incentivando para que cada um realize uma decoração artística.
Fase 2: Realização da decoração da caixa;	A decoração da caixa será livre, cada aluno poderá demonstrar a sua singularidade e criatividade;
Fase 3: Apresentação e explicação do trabalho à turma.	Pretende-se que no final mostrem a sua caixa aos colegas e expliquem a sua decoração.

Referências Bibliográficas

Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 12 - Realizada pelos Participantes e Grupo de Controlo		Data: 16 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Movimentos corporais com pinturas e música Apresentando três obras dos pintores Miró, Mondrian e Picasso, para realizar um jogo (Anexo L). Atribuir uma dinâmica do movimento a cada pintura e ao som da música deslocarem-se pela sala, respeitando os três níveis de altura (baixo, médio e alto).	<u>Expressão Dramática</u> Jogos de Exploração Corpo - Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho; - Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude; - Explorar os movimentos segmentares do corpo; - Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes fatores de movimento (firme/suave; súbito/sustentado; direto/flexível; controlado/livre) Espaço - Exploração do espaço circundante; Jogos Dramáticos Linguagem Não Verbal - Utilizar espontaneamente, gestos, movimentos; - Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a: sons e pintura; - Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros e um objeto (pintura); <u>Expressão Físico-motora</u>	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o que vê; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Reconhecer os movimentos intrínsecos nas linhas das pinturas; - Percecionar que cada pintura transmite uma mensagem; - Ser capaz de associar o movimento bidimensional das pinturas a movimentos corporais; - Conseguir manifestar-se com ritmo, ao som da música, seguindo os movimentos adequados e os níveis indicados; - Ser capaz de Explorar o espaço; - Conseguir ser genuíno, espontâneo e autónomo; - Ser eficaz na realização dos tipos de movimentos e explorando a amplitude dos movimentos; - Reconhecimentos dos autores dos quadros; - Culturização artística;

	Atividades Rítmicas - Dança - Em situação de exploração individual do movimento, com ambiente musical adequado, a partir de movimentos dados pelo professor (e ou sugeridos pelos alunos), seguindo timbres diversificados e a marcação rítmica: - Realizar equilíbrios associados à dinâmica dos movimentos, definindo uma «figura livre» (à sua escolha), durante cada pausa da música, da marcação ou outro sinal combinado. - Acentuar determinado estímulo musical com movimentos locomotores e não locomotores dissociando a ação das diferentes partes do corpo. Expressão Plástica Pinturas Reconhecer carácter comunicativo das pinturas;
--	---

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Espaço da sala de aula.	Quadro de Cortiça; Imagens das obras dos três pintores (Anexo L); Computador; Coluna; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Motivação para a atividade, explicação do “Jogo”;		10m

Fase 2: Apresentação das obras dos três pintores e associação aos movimentos, retos, curvos e suaves;	10m
Fase 3: Jogo – Pinturas com Música e Expressão;	30m
Fase 4: “Feedback” do jogo.	10m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Motivação para a atividade, explicação do “Jogo”;	A motivação parte por uma explicação sobre a realização do jogo, entusiasmando-os para a participação;
Fase 2: Apresentação das obras dos três pintores e associação aos movimentos, retos, curvos e suaves;	Apresentação das imagens de três Obras, Mondrian, Picasso e Miró (Anexo L), às pinturas devem associar uma das dinâmicas de movimento, reto, curvo e suave. Pretende-se que interpretem as linhas das pinturas, as formas e as cores;
Fase 3: Jogo – Pinturas com Música e Expressão.	Jogo – Mediante a imagem da obra do pintor (Mondrian, Picasso e Miró, Anexo L) exposto no quadro de cortiça, os alunos terão de se movimentar segundo a dinâmica atribuída à pintura (reto, curvo ou suave) ao som da música e respeitando os três níveis de altura (baixo, médio e alto). Pretende-se originalidade nos movimentos e exploração do espaço da sala de aula. Músicas selecionadas para os tipos de movimento: - Movimentos retos, Robot Battle Red Planet Inspired by Dragon House; - Movimentos curvos, Sambas Enredo 2016 do Grupo Especial - Rio de Janeiro; - Movimentos suaves, O tempo não para de Mariza.
Fase 4: “Feedback” do jogo.	No final uma pequena reflexão sobre a atividade e as opiniões dos alunos.

Referências Bibliográficas

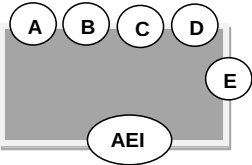
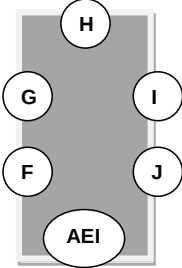
Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição.

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 13 - Realizada pelos Participantes e Grupo de Controlo		Data: 18 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Interpretação de obra de Arte Através dos diversos estímulos realizados, e da abordagem de introdução, incitar à participação e manifestação livre da sua opinião.	Expressão Plástica Pintura Português Oralidade - Princípio de cortesia; formas de tratamento Resposta; Compreensão e expressão - Tom de voz, articulação, entoação, ritmo; Vocabulário: alargamento, adequação, variedade; Informação essencial; Frase (complexidade crescente); Expressão de ideias e de sentimentos;	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o que vê; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Percecionar o carácter comunicativo das pinturas; - Ser capaz de interpretar, linhas, formas... - Ter uma opinião sobre o que visualiza; - Analisar as cores utilizadas numa pintura; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes:  Grupo de Controlo: 	Livro; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Introdução ao tema e explicação da atividade;		5m
Fase 2: Escolha de uma obra de um dos pintores, Miró, Mondrian e Picasso;		10m
Fase 3: Análise e interpretação da obra escolhida;		20m
Fase 4: Reflexão – O que é uma Obra de Arte?		15m

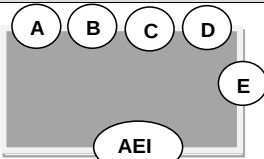
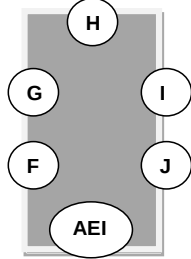
Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Introdução ao tema e explicação da atividade;	A introdução será efetuada com a explicação da atividade.
Fase 2: Escolha de uma obra de um dos pintores, Miró, Mondrian e Picasso;	Com os livros disponíveis na sala, será pedido que os alunos (participantes) escolham um dos pintores, (Miró, Mondrian ou Picasso) e consecutivamente uma das suas obras, para ser analisada;
Fase 3: Análise e interpretação da obra escolhida;	A interpretação da obra será realizada primeiro com o grupo de participantes e depois com o grupo de controlo. Pretende-se que todos se expressem e manifestem sobre a obra de arte, refiram as linhas, formas, cores. Tentem interpretar a “mensagem” visual da pintura.
Fase 4: Reflexão – O que é uma Obra de Arte?	Para terminar será realizada uma reflexão sobre afinal, “O que é uma obra de arte?” e registado as opiniões (os dois grupos separados).

Referências Bibliográficas

Ministério da educação. (2015). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

Sessão nº 14 - Realizada pelos Participantes e Grupo de Controlo		Data: 22 de fevereiro de 2016
Atividade	Domínios e Conteúdos Programáticos	Objetivos Específicos
Realização de Obra de Arte Através dos diversos estímulos realizados, (participantes) e da abordagem ao longo do tempo de investigação, pretende-se que esta atividade com os participantes e o grupo de controlo seja uma manifestação livre da singularidade de cada aluno, através do desenho e da pintura.	Expressão Plástica Desenho <i>“O desenho infantil é uma actividade espontânea. O prazer proporcionado pelo desenrolar do traço é um jogo pessoal que suscita a representação de sensações, experiências e vivências” (MEC, 2001, p.92).</i> Pintura	- Respeitar a ordem de resposta dos colegas; - Ser capaz de se expressar livremente sobre o que vê; - Usar o vocabulário adequado; - Construir frases complexas; - Percecionar o poder comunicativo das pinturas; - Domínio da técnica; - Noção de escala e de composição espacial; - Equilíbrio nas formas e desenho; - Originalidade e Criatividade; - Culturização artística;

Disposição da AEI e dos alunos	Material e Recursos
Grupo de participantes:  Grupo de Controlo: 	Folha A4, com moldura; Lápis; Borracha; Lápis de Cera; Lápis de cor; Pastéis secos; Pastéis de óleo; Canetas de filtro; Máquina Fotográfica;

Fases	N.º - 3	Tempo
Fase 1: Motivação para a realização da atividade;		5m
Fase 2: Realização da sua “Obra de Arte”;		50m
Fase 3: Apresentação da sua “Obra” aos colegas.		30m

Ação Educativa	Estratégias propostas
Fase 1: Motivação para a realização da atividade;	A motivação será apelar a que cada um dê o melhor de si, mostrando a folha com a moldura dourada.
Fase 2: Realização da sua “Obra de Arte”;	A realização da sua “Obra de Arte” será totalmente livre, inclusivamente na escolha dos materiais;
Fase 3: Apresentação da sua “Obra” aos colegas.	No final cada um terá de fazer a apresentação da sua obra aos colegas, explicando o que fizeram, como e porquê!

Referências Bibliográficas

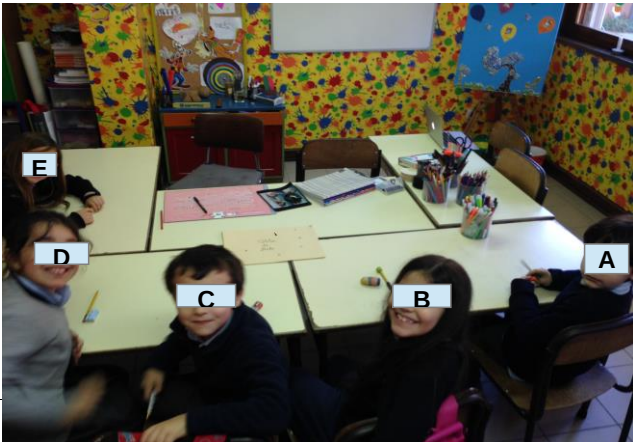
Ministério da educação. (2015, 5). Metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico. Obtido em 5 de dezembro 2015, a partir de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Ministério da Educação. (2001). Organização Curricular e Programas. Expressões Artísticas e Físico Motoras do 1º Ciclo. 4ª Edição. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf

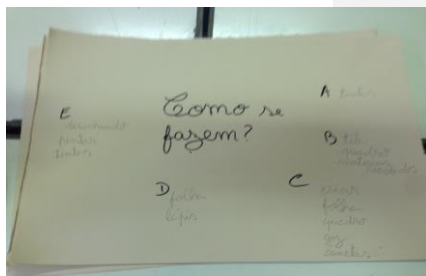
ANEXO G

Diário de Bordo

Sessão nº 1		Data: 11 de janeiro de 2016
Atividade	“Brainstorming” - “O que é uma Obra de Arte”	
Participantes: A primeira sessão foi um “brainstorming”, para introduzir o tema das “obras de Arte” percecionando os pré-conceitos dos alunos sobre pinturas e estimular a intervenção individual. A atividade decorreu muito bem, todos participaram, com muito entusiasmo e deram as suas opiniões. Acharam que era do género de um “Quiz”, apesar de não ter as hipóteses de resposta. Após o registo nas cartolinas foi preenchida a tabela com as suas respostas. A atividade decorreu com sucesso e como esperado. Da pergunta como se podem conhecer pintores e obras de arte foi elaborada uma lista no quadro de tudo o que os alunos foram referindo, para servir de estrutura das sessões seguintes. Da primeira sessão surge o “mote” para a segunda sessão, sou um artistas, pois os comentários no final, forma entusiastas e a pedirem: - “Nós também podemos fazer de artistas.” Ideia que agradou a todos e foi logo motivo para prolongar a conversa.		
Grupo de Controlo: Para iniciar o grupo de controlo foi elaborado um questionário por entrevista com os mesmos “itens” do “Brainstorming” do grupo de participantes. Desta forma foi possível percecionar as pré ideias sobre “o que é uma obra de arte” (pintura), e comparar com o grupo de participantes. As ideias que têm não diferem muito, embora o grupo de participantes seja mais interventivo e ativo na discussão. O grupo de controlo, demonstraram-se mais tímidos e reservados e com receio de falhar, provavelmente a responsabilidade de serem mais velhos, pois ambos os grupos conhecem à vários anos a AEI.		
Segue-se o registo fotográfico e as duas tabelas com as respostas dos questionários.		

Registo Fotográfico	Sessão nº1	Data: 11 de janeiro de 2016
Participantes: 		

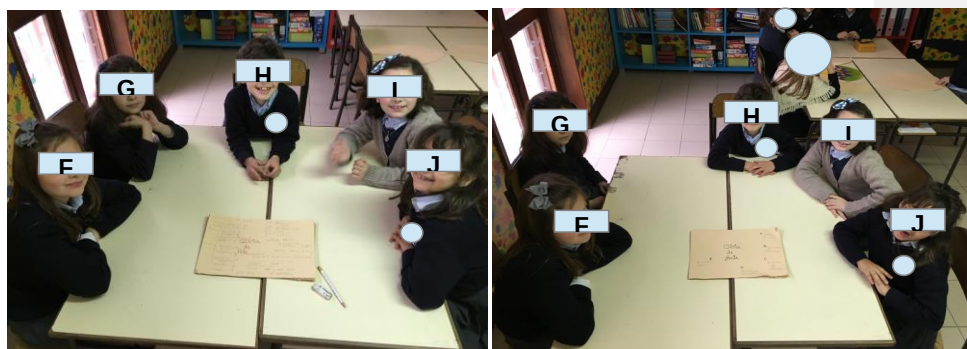
Alunos participantes da Investigação (turma 2º ano)



Cartolinas com o tema e o registo de respostas nas cartolinas

Fonte: Própria

Grupo de Controlo:



Sessão nº 2		Data: 13 de janeiro de 2016
Atividade	“Obra de Arte - Sou um artista”	
Participantes:		
A segunda sessão a realização de uma “Obra de Arte”, o conceito de cada aluno de criação artística. Exploração da técnica do lápis de cor, por ser uma das mais familiares, tendo como suporte, uma folha A4, de papel cavalinho. Uma criação livre, onde cada um explorou o que quis, inclusive a posição da folha. O aluno A, fez um desenho sobre umas figuras dum filme de animação, “Os Mínimos”; a aluna B, representou-se com as amigas, a brincar num jardim, com um escorrega e corações; o aluno C, desenhou um barco no mar e o respetivo pirata; a aluna D, uma taça de frutas, pois referiu que há muitos artistas que fazem este tipo de representação, referindo-se à natureza morta; e a aluna D, fez um auto-retrato. A atividade decorreu como planeada, todos os alunos participaram motivados e no final efetuaram a descrição para os		

colegas.

As representações gráficas que elaboraram são as mais comuns nas suas idades, desenham as suas áreas de interesse, ou o que aprenderam mais recentemente, em expressão plástica, o caso da aluna D auto-retrato). É uma turma muito homogénea e que adora participar em toda e qualquer atividade, por isso, realizaram a sessão nº 2 com muito agrado. Demonstraram interesse por conhecer pintores e obras e pediram para se falar mais deste assunto “nas aulas”. Então na próxima sessão vai-se explorar um pouco mais sobre pintores e pintura.

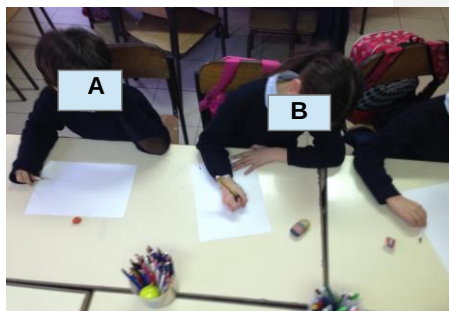
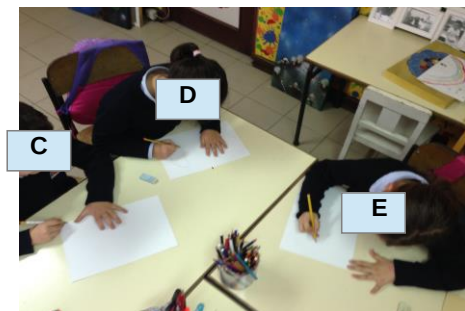
Grupo de Controlo:

Esta sessão foi realizada também com o grupo de controlo, para se poder ver se existiu evolução, ou não e ter um grupo para comparar com os resultados obtidos com o grupo de participantes. Nesta sessão, não existiram grandes diferenças, os dois grupos efetuaram a atividade motivados e muito interessados. Os resultados foram semelhantes, a exploração do espaço total da folha, utilização de muitas cores e desenhos com temas semelhantes, característicos destas idades 7 a 9 anos de idade. Apesar da exploração do espaço da folha, não pintaram o fundo da folha.

Registo Fotográfico

Sessão nº2

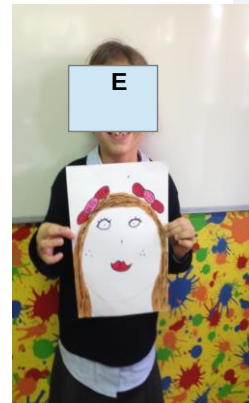
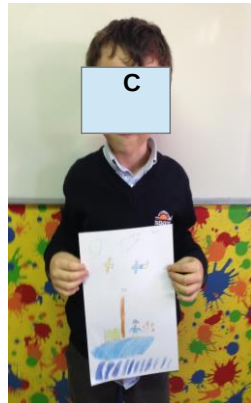
Data: 13 de janeiro de 2016



Alunos participantes da Investigação durante a sessão nº2

Participantes:

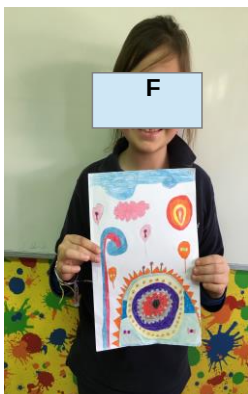


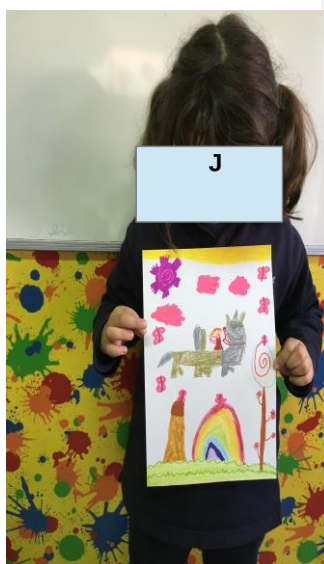
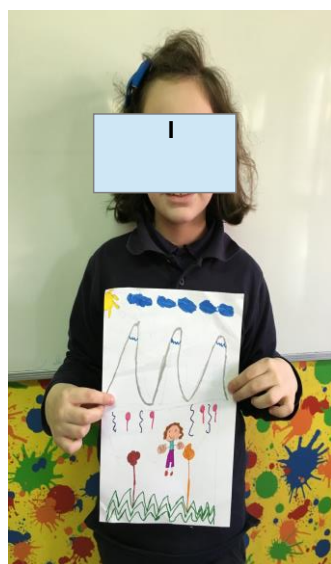
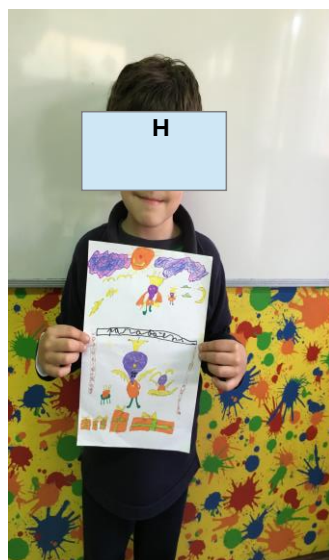


Alunos participantes com as suas “obras de arte”

Fonte: própria

Grupo de Controlo:

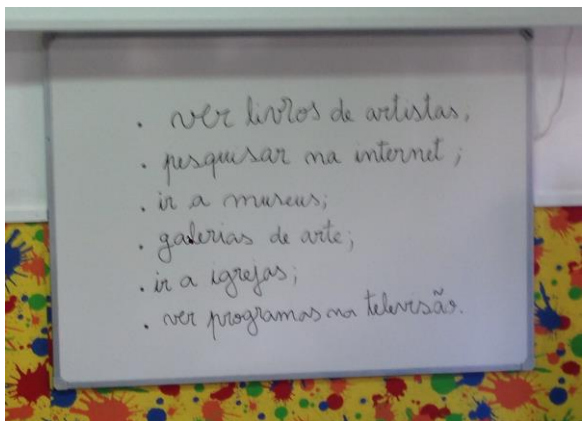




Alunos do grupo de controlo com as suas "obras de arte"

Fonte: própria

Sessão nº 3	Data: 15 de janeiro de 2016
Atividade	“Ser artista - pintor”
A terceira sessão, foi sobre “ser pintor”, por isso foi efetuada uma breve introdução da profissão - “artista plástico”, onde tem lugar os pintores, e de seguida foram disponibilizados livros, juntamente com os que dois dos participantes trouxeram de casa para todos poderem explorar. Esta atividade surge no seguimento da primeira sessão, que realizaram uma lista, de como se pode conhecer Pintores e as suas obras. A lista anotada no quadro serviu de estruturação da realização das atividades, de forma a que os participantes se sentissem parte do trabalho em desenvolvimento, assim como durante as sessões puderem efetuar escolhas e trabalharem em grupo, no sentido de chegarem a acordo. De seguida escolheram os livros para serem vistos em grupo, e um livro de cada vez foi visto e pedido que todos participassem com os seus comentários. Todos foram comentando, riam-se com as obras de alguns artistas e ficavam impressionados com o pormenor de outras. A inocência da abordagem da idade e a infantilidade própria de crianças felizes, é “boa” de se ver é inspirador. Realmente a capacidade de opinar sobre tudo, mesmo que o tema lhes seja alheio é impressionante. Este grupo é realmente especial, pela motivação que demonstram e a vontade de participar em todas as atividades.	

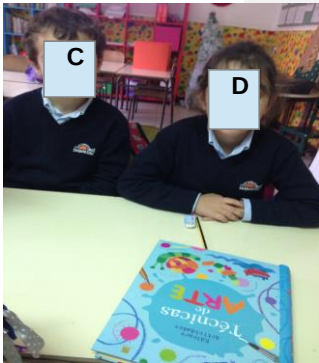
Registo Fotográfico	Sessão nº3	Data: 15 de janeiro de 2016
 Lista elaborada na 1ª sessão (Como conhecer pintores e as suas obras?) Fonte: própria		

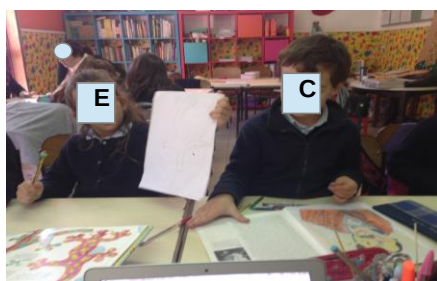
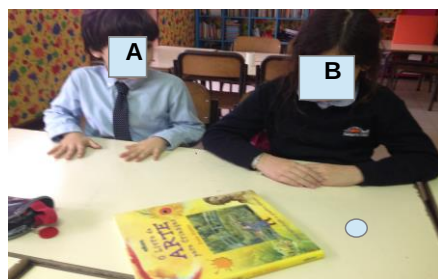


Alunos participantes na 3ª sessão e alguns dos livros consultados.

Fonte: própria

Sessão nº 4	Data: 18 de janeiro de 2016
Atividade	“Pinturas – Épocas e Técnicas e Seleção de Artistas”
A quarta sessão, consistiu na apresentação de livros sobre vários pintores, diferentes épocas e estilos. Os alunos participantes atingiram, com facilidade, os objetivos pretendidos para a sessão, conseguiram perceber as diferenças representativas das obras e as diferentes técnicas. Foram capazes de entender que existem diferenças e até mesmo identificar algumas dessas diferenças. No seu vocabulário, foram capazes de se exprimir, alguns que “pareciam mais antigos e outros mais modernos, uns representam mais a vida real e outros não, as cores também são diferentes e as pinceladas também”... Algumas das observações foram bastante interessantes, para crianças com 7anos de idade. Estiveram muito atentos e no final foi dado tempo para realizarem o que quisessem. Foi interessante que pediram para reproduzir uma obra de um dos livros, que estão na sala de aula. Os resultados foram inesperados, principalmente dum retrato, reproduzido pelo participante C, muito idêntico ao original, feito autonomamente sem qualquer intervenção ou indicação da AEI. Outros optaram por obras mais simples ou até desenhos, do livro que explicava as diferentes técnicas. (caso do participante E) No final da atividade livre, foi-lhes proposto que dos livros disponíveis na sala de aula escolhessem três pintores, de preferência bastante diferentes, para serem explorados na sala de aula. Depois de alguma “discussão”, o primeiro a ser escolhido foi Picasso, depois Miró, para a seleção do último é que houve mais sugestões, desde Matisse, a Kandinsky, Van Gogh, mas a escolha recaiu por Mondrian, com o argumento das figuras geométricas e ser muito diferente dos outros. A sessão decorreu muito bem e superou as expectativas, sendo surpreendente o facto de no tempo livre pedirem para reproduzir uma obra e terem escolhido os pintores que gostavam de “trabalhar” sem qualquer intervenção da AEI.	

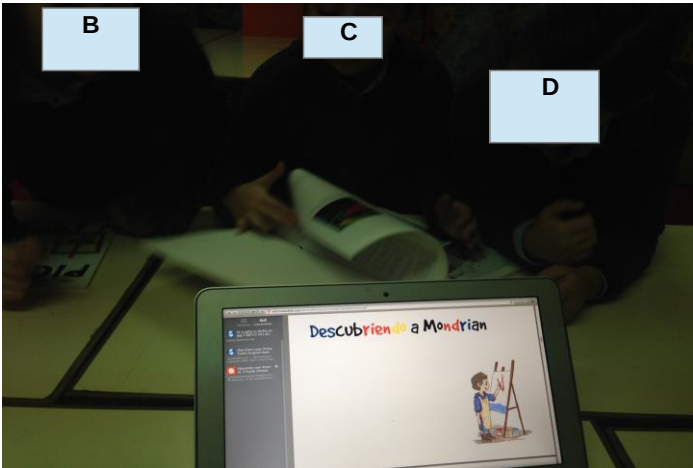
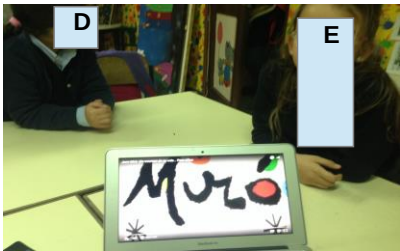
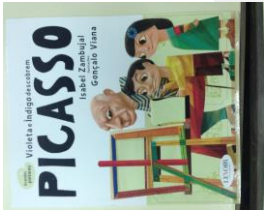
Registo Fotográfico	Sessão nº4	Data: 18 de janeiro de 2016
  Alunos participantes durante a sessão nº4 Fonte: própria		



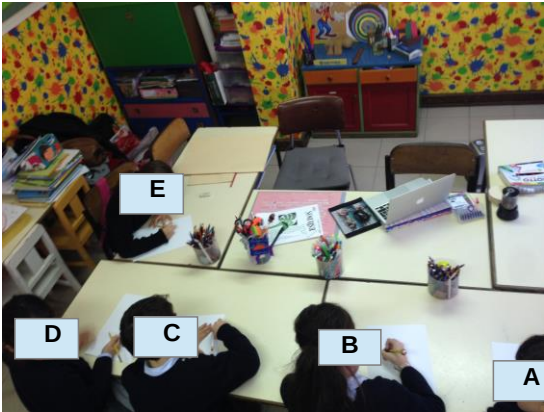
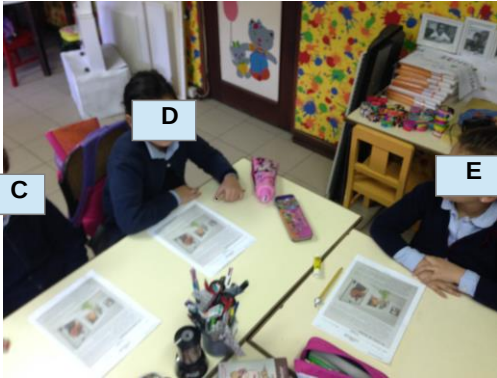
Alunos participantes durante a sessão nº4 e algumas das obras que reproduziram, na atividade livre

Fonte: própria

Sessão nº 5		Data: 20 de janeiro de 2016
Atividade	“Três Pintores”	
A quinta sessão, foi a exploração dos três pintores que os alunos escolheram. Foram vistos vídeos sobre os três pintores Mondrian, Miró e Picasso, sobre a vida e obra e durante a sessão, conforme os comentários dos alunos, foram escolhendo mais vídeos, e imagens e pediram para ver os livros (que estavam na sala), dos pintores em questão. Foi uma sessão produtiva, sempre com muito interesse sobre os pintores a sua vida e obra. Os alunos queriam conhecer os pormenores da vida de cada pintor, como se estivessem a descobrir e a revelar os aspetos de cidadãos comuns de três grandes artistas. Este grupo de participantes é realmente especial, pela entrega, motivação interesse e participação, estão a viver o tema intensamente, recebem todas as atividades das sessões com um entusiasmo contagiante.		

Registo Fotográfico	Sessão nº5	Data: 20 de janeiro de 2016
   Alunos participantes durante a sessão nº5 e um dos livros consultados Fonte: própria		

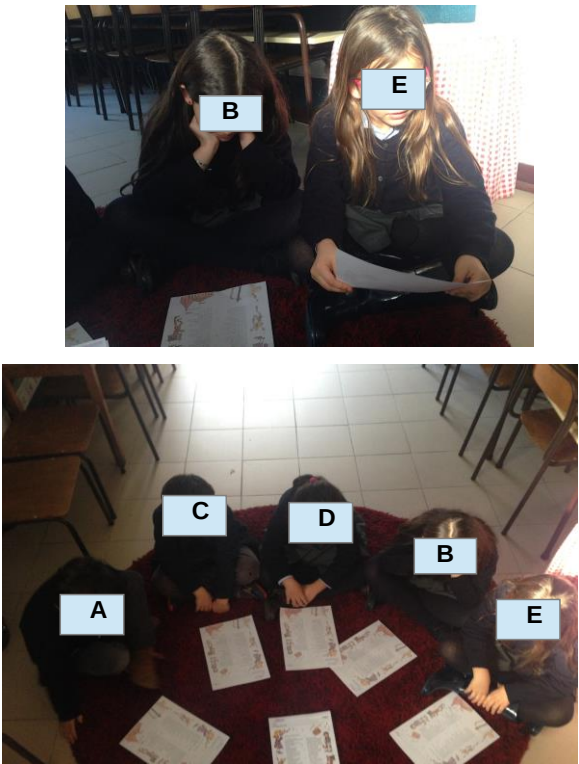
Sessão nº 6	Data: 22 de janeiro de 2016
Atividade	“As visitas da Matilde”
A sexta sessão , foi um texto “As visitas da Matilde”, para trabalhar a área do português. Leram em voz alta, uma parte cada um, efetuaram a análise oral e depois responderam ao respetivo questionário. Gostaram muito do texto por retratar uma visita a um museu, que já tinham vontade de visitar e um quadro na ilustração, de um dos artistas que escolheram para trabalhar (Miró). Realizaram a atividade com interesse e no final, pediram novamente para visitarem um museu. O que já estava a ser planeado...	

Registo Fotográfico	Sessão nº6	Data: 22 de janeiro de 2016
  As visitas da Matilde A mãe e o pai explicam a Matilde que arte é uma palavra muito grande. Lá dentro cabem todas as coisas belas que algumas pessoas são capazes de imaginar e de fazer. Coisas diferentes, de encantar, que são admiradas por toda a gente. – Há sítios especiais onde podemos ver todas estas coisas. Nos museus, nos cinemas, nas bibliotecas, nos teatros... – diz o pai. – São coisas tão bonitas que têm de ser vistas por todos.  Para que a Matilde conheça alguns desses sítios a mãe e o pai começam por levá-la a um concerto de música. Depois, foram a um museu ver muitas pinturas e esculturas. Na escola a Matilde gosta muito de se dedicar às artes. A Sara, que é a professora, costuma dizer aos meninos para criarem. Criar é fechar os olhos e inventar dentro de nós as coisas que quisermos, como quisermos e da cor que quisermos. Alano Galvão e Matilde e Sara Matilde – ilustração de André de Campos da Silva		
Alunos participantes durante a sessão nº6 Fonte: própria		

Sessão nº 7		Data: 1 de fevereiro de 2016
Atividade	Quadro de Mondrian – área/perímetro e itinerários.	
A sétima sessão, foi um quadro de Mondrian para a exploração da área e do perímetro e dos itinerários, temas de Geometria e medida, no âmbito da área da matemática. Os alunos participantes demonstraram-se admirados com o facto de verem um quadro de Mondrian a ser explorado na área da matemática. Os comentários foram de entusiasmo, que era giro trabalhar obras de arte em “todas” as aulas, e que realmente “os quadros” poderiam ter muitas funções.. Trabalharam rapidamente e fizeram os exercícios com facilidade, tantos os do cálculo da área e perímetro, bem como os dos itinerários. A atividade decorreu como planeada, ainda com mais motivação e empenho, pela surpresa de ser uma obra de Mondrian.		

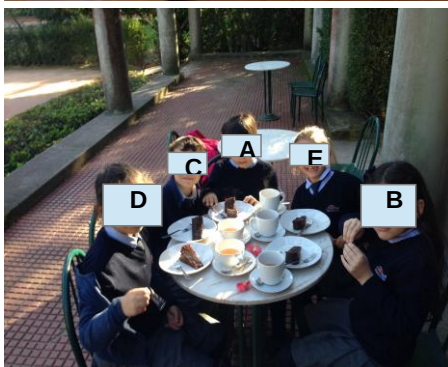
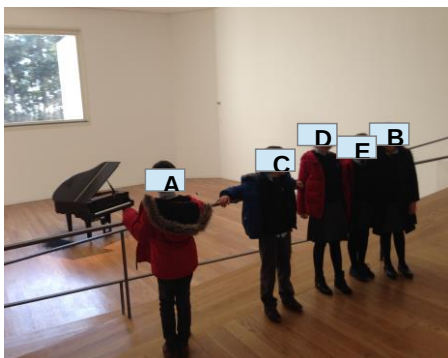
Registo Fotográfico	Sessão nº7	Data: 1 de fevereiro de 2016
 Alunos participantes durante a sessão nº7 e exemplo do exercício dos itinerários Fonte: própria		

Sessão nº 8	Data: 2 de fevereiro de 2016
Atividade	“Abraço do Picasso” – português.
A oitava sessão, foi um texto sobre Picasso - “Abraço do Picasso”, trabalhando a área de português, realizando uma hora do conto. O texto rico em metáforas, abrange o lado sonhador e interpretativo das crianças. Os alunos leram o texto à vez e no final a AEI, releu o texto e foi elaborada a exploração do conto oralmente. Para a realização da atividade, os alunos participantes foram dispostos em semi-lua, sentados no chão, num tapete redondo, para criar um momento mais familiar, de hora do conto, num posicionamento informal, onde cada um se sentou onde quis. Todos participaram com muito empenho no ato de leitura e comentaram, efetuando a interpretação do que tinham acabado de ler. Demonstraram alguma admiração por existirem textos que envolvem artistas, ficando contentes por falar de Picasso. A atividade decorreu com grande entusiasmo, o facto de se ter realizado noutra sala, (com outra luminosidade e menor), consideraram uma atividade “especial”.	

Registo Fotográfico	Sessão nº8	Data: 2 de fevereiro de 2016
Alunos participantes, durante a “Hora do Conto – Abraço do Picasso” Fonte: Própria		
		

Sessão nº 9	Data: 4 de fevereiro de 2016
Atividade	“Visita ao museu de arte contemporânea de Serralves”
A nona sessão, foi a visita ao museu de arte contemporânea de Serralves, estavam em exposição “LIAM GILLICK: CAMPANHA” e “WOLFGANG TILLMANS: NO LIMAR DA VISIBILIDADE”. O primeiro uma instalação com música, um piano e cinzas a caírem sobre o piano e o segundo a visão da realidade, vistas e interpretações da natureza através da objetiva da sua máquina. Os participantes, estavam muito motivados com a visita ao museu, pois não é uma atividade recorrente no colégio, o poder contactar com obras de dois artistas internacionais, ſentusiasmou-os. Inicialmente, visitaram o museu as duas exposições e depois ainda houve tempo para uma visita aos jardins e um chão no salão de Chã de Serralves, Adoraram, percecionaram que uma obra de arte é uma criação, independentemente de ser uma pintura, uma escultura, desenho, fotografia, instalação, desenho... Os objetivos propostos para a sessão foram cumpridos, pois todos os alunos participantes entenderam o pretendido, inclusivamente “arriscaram” a comentar e a tentar interpretar as obras dos artistas, pois durante a visita foram tecendo comentários e efetuando questões. Aperceberam-se que a exposição que estava ao lado, em preparação tinha quadros que já tinham visto em livros (Pop Art), e de imediato pediram para que a visita se repetisse, para verem a exposição, dos quadros que reconheceram. Ver o entusiasmo e pedirem para repetir a visita, foi muito gratificante, por esta saída ter repercutido nas crianças alguma mudança, quanto mais não seja de ver arte e voltar ao museu.	

Registo Fotográfico	Sessão nº9	Data: 4 de fevereiro de 2016
  Alunos participantes na visita ao museu de Serralves Fonte: Própria		



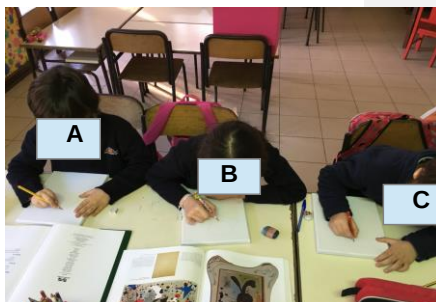
Alunos participantes na visita ao museu de Serralves

Fonte: Própria

Sessão nº 10		Data:15 de fevereiro de 2016
Atividade	“Reprodução de obra de arte”	
Participantes:		
A décima sessão, foi a reprodução de uma obra de arte. Foi-lhes pedido que dos três artistas explorados escolhessem um. Depois de verem os livros que continuaram na sala de aula escolheram “Miró” e desse artista, escolheram dois quadros para reproduzirem. Foi-lhes pedido apenas que escolhessem no máximo dois quadros e que chegassem a acordo, o que não se verificou um problema, rapidamente optaram por Miró, por gostarem das cores que utiliza, das representações e considerarem que era mais “fácil”. Iniciaram a reprodução com lápis de carvão sobre a tela e o que se pode ver de imediato foi a noção de proporção de cada aluno, todos estiveram muito próximo do real, tendo em consideração também a sua idade. Foi-lhes questionado sobre as cores de cada quadro e como achavam que se podia obter aquela cor, para começarem a perceber as adições de cores. Depois pintaram, a sua reprodução. O resultado final, foi bastante bom, quer na interpretação, como na noção e escala/ proporção, bem como a captação das cores utilizadas, por vezes um pouco exagerada, mas natural, por não dominarem a técnica. Foi uma sessão que lhes agradou em particular, por terem participado nas decisões, assumindo um papel de liderança e efetuando de forma autónoma, sem grandes questões.		
Grupo de Controlo		
Demonstraram muito interesse pela atividade, embora não tenham efetuado grandes questões inclusivamente sobre as cores. Apesar do grupo de controlo ser do terceiro ano, portanto mais velhos do que o grupo de participantes, revelaram dificuldades nas proporções da reprodução bem como no domínio e percepção das cores utilizadas. O resultado final, apesar de para a sua idade e sem terem preparação e motivação o essencial do quadro estar presente nas reproduções, ficou bastante aquém comparativamente com o grupo de participantes.		

Registo Fotográfico	Sessão nº10	Data:15 de fevereiro de 2016
---------------------	-------------	------------------------------

Participantes:



Alunos participantes e obras da sessão da “reprodução de obra de arte”

Fonte: Própria

Grupo de Controlo:



Grupo de Controlo e a elaboração das obras da sessão da “reprodução de obra de arte”

Fonte: Própria

H



J



H



F



I



G



"Reprodução de obra de arte", realização do grupo de controle

Fonte: Própria

As duas obras escolhidas, pelo grupo de participantes:

Reprodução de Obra de Arte (sessão nº10)



Joan Miró

Obtido em Erben W. e Duchtin H. 2008, "Miró", Tachen

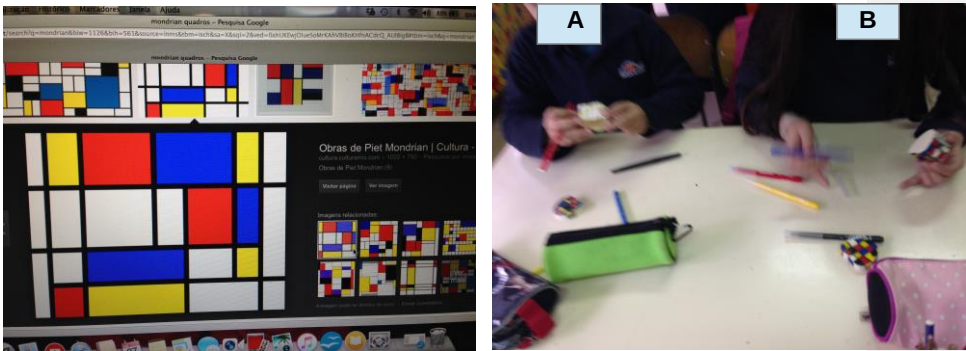
Reprodução de Obra de Arte (sessão nº 10)



Joan Miró

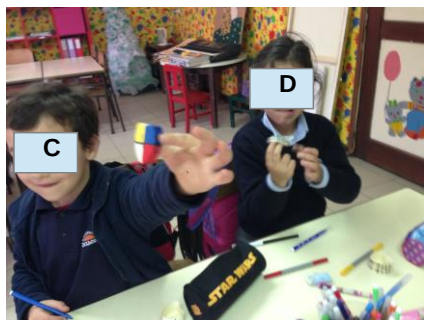
Personagens Invertidas (1949), obtido em "Os Grandes Artistas", 1990,
Lisboa: Difusão Cultural.

Sessão nº 11		Data:16 de fevereiro de 2016
Atividade	“Decoração artística”	
Participantes:		
A décima primeira sessão, foi pedido aos participantes que decorassem uma pequena caixa “artisticamente”, ao que de imediato o participante “C” sugeriu que fizessem sob o tema de um dos artistas e entre a “discussão” o participante “D” refere que o que mais decorava objetos era Mondrian, por esse motivo deviam inspirar-se na sua obra. Concordaram todos em basearem-se nas obras de Mondrian, para decorarem a caixa. Pediram para ver algumas obras na internet antes de iniciarem a reprodução. Tentaram utilizar as linhas ortogonais, efetuando rectângulos e quadrados, presentes em algumas das composições de Mondrian, assim como as cores que caracterizam essa fase do pintor. O resultado final, foi realmente muito interessante e conseguiram o objetivo a que se propuseram, efetivamente as caixas parecem uma inspiração da obra de Mondrian.		
Grupo de Controlo:		
Demonstraram interesse pela atividade e todos se empenharam no resultado final, evidentemente que o resultado final foi muito diferente do grupo de participantes, na utilização das cores e os próprios desenhos decorativos muito diferentes.		

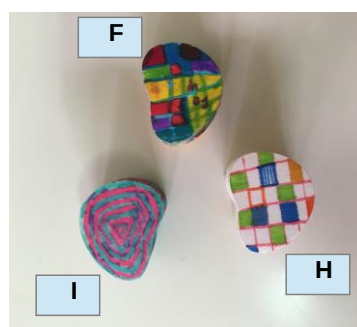
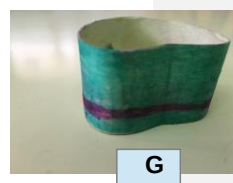
Registo Fotográfico	Sessão nº11	Data:16 de fevereiro de 2016
		

Alunos participantes da Investigação

Fonte: própria



Grupo de Controlo:



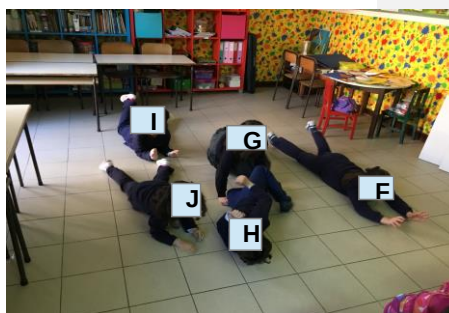
Alunos do grupo de participantes, do grupo de Controlo na sessão da "Decoração artística" e respetivos trabalhos realizados.

Fonte: Própria

Sessão nº 12		Data:16 de fevereiro de 2016
Atividade	“Decoração artística”	
Participantes:		
A décima segunda sessão, foi trabalhado a expressão corporal associada a três quadros dos artistas que estão a ser trabalhados. Foi-lhes pedido que interpretassem os movimentos corporais que deram em educação físico-motora e explorassem os três níveis de altura. Explicou-se o pretendido na atividade da sessão, que atribuísssem um género de movimentos a cada quadro e seria colocada música e teriam que se movimentar de acordo com o tipo de movimentos selecionado e nos três níveis de altura. (baixo, médio e alto) Foi-lhes apresentado um quadro de cada pintor, Mondrian, Miró e Picasso, e pediu-se que atribuísssem um dos movimentos que aprenderam, foi interessante detetar que a escolha foi unânime e a cada quadro foi Demonstraram interesse por conhecer pintores e obras e pediram para se falar mais deste assunto “nas aulas”. Então na próxima sessão vai-se explorar um pouco mais sobre pintores e pintura.		

Registo Fotográfico	Sessão nº12	Data:16 de fevereiro de 2016
 Alunos participantes na sessão de “expressão corporal” Fonte: própria		

Grupo de Controlo:



Alunos do grupo de controlo na sessão de “expressão corporal”

Fonte: própria

Sessão nº 13			Data:18 de fevereiro de 2016		
Atividade		“Interpretação de pintura”			
A décima terceira sessão, foi explorado a “apreciação” duma obra de arte que os participantes escolheram. Novamente a escolha recai sobre Miró, o quadro “00000000000000”, os motivos da escolha foram as formas e as cores. Foi-lhes pedido que observassem bem, para depois tentar analisar e interpretar a obra. Todos participaram com as suas ideias. No quadro em baixo estão transcritas as opiniões dos alunos, na sua breve interpretação do quadro de Miró:					
Participantes	A	B	C	D	E
Interpretação do quadro	1- “Parece uma pessoa com um balão. 2- Pode ser a lua. 4- Eu não ando na catequese”...	1- “Pode ser muitas coisas. 2- Não! Pode ser uma pessoa amiga e o coração querer dizer a amizade. 3- Há por isso é que não tem cara... pois!	1- “É uma pessoa. 2- A amizade também é amor. 3- A figura pode ser qualquer um. 4- Devemos ser bons com toda a gente... também aprendi isso na catequese”...	1- “A mim parecem-me duas pessoas. 2- O coração é o amor das pessoas. 3- As cores querem dizer isso, mas também porque são as que o Miró usa...	1- “Eu acho que é uma pessoas boa, porque tem um coração. 2- Acho que pode ser outra coisa... sermos bons com os outros...
Depois começaram a divagar sobre o ser bom e a catequese, mas a AEI questionou sobre o que achavam de interpretar a obra de Miró. Responderam que era muito difícil, porque não conheciam o pintor e não sabiam se era mesmo aquilo que representava, mas a verdade é que independentemente do que está naquela obra, foram capazes de dar a sua opinião baseada nas formas, linhas e cores presentes no quadro. Entrevieram todos, o que participou menos foi o aluno “A”, fazendo comentários um pouco por imitação, os outros alunos participaram ativamente, sem					

receios, dando sempre ideias e tentando complementar o que os colegas diziam.

Grupo de Controlo:

O grupo de controlo inicialmente estava um pouco apreensivo e tímido, foi mais complicado conseguir que participassem.

Em baixo fica o quadro do registo da interpretação da obra:

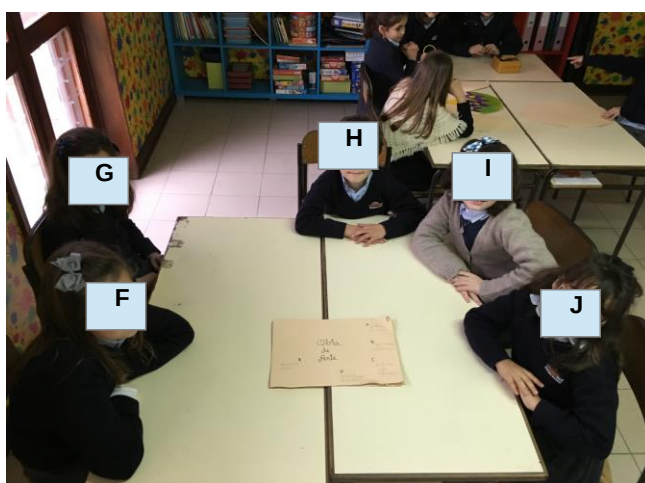
Grupo de Controlo	F	G	H	I	J
Interpretação do quadro	1-É" uma pintura. 2- Parece um quadro do pintor que fizemos o quadro. 3- Mas o desenho é parecido"...	Não falou.	1- "É uma pintura azul, com uma pessoa. 2- Pois usa as mesmas cores. 3- Deve ser"...	1- "Uma pessoa com um coração grande. 2- Eu também acho... 3- É difícil dizer o que é"...	1- "Não é só azul, também tem preto e vermelho. 2-Não sei porque um dos quadros era diferente... 3- É uma pessoa com um coração, mas não sei se era isso que o pintor fez"...

As intervenções foram tímidas, o aluno "G", não participou da discussão e quando confrontada disse apenas que não sabia o que era. Os restantes elementos foram participando, mas sempre com alguma reticência, não querendo errar nos juízos que estavam a fazer, mesmo quando impelidos a intervir e dar as suas opiniões, não se alongaram muito.

Participantes:

Alunos do grupo de participantes na sessão de “interpretação da obra de arte”

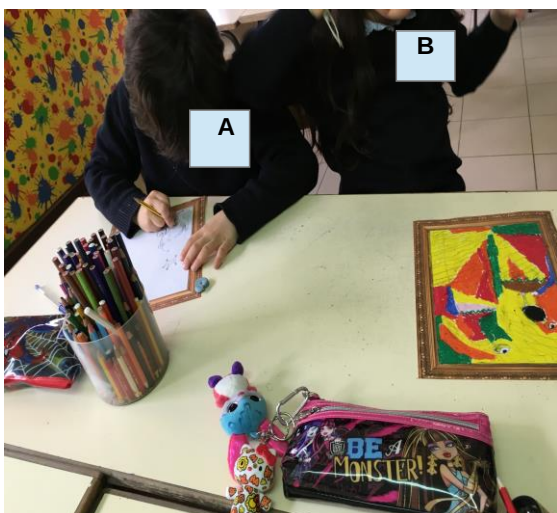
Fonte: própria

Grupo de Controlo:

Alunos do grupo de controlo na sessão de “interpretação da obra de arte”

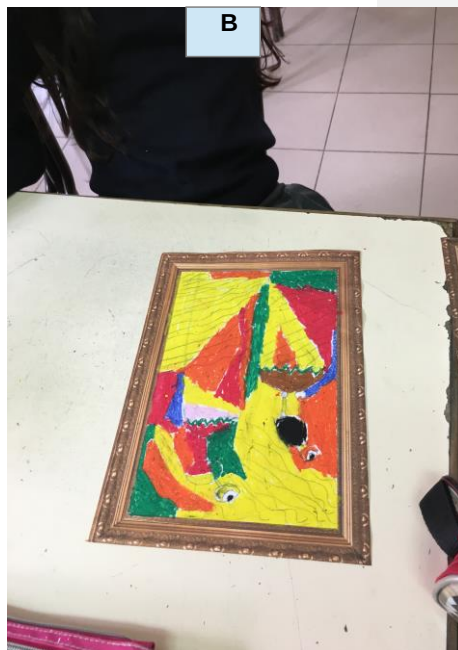
Fonte: própria

Sessão nº 14		Data:22 de fevereiro de 2016
Atividade	“Realização de obra de arte”	
Participantes:		
A décima quarta sessão, foi-lhes pedido que realizassem uma “obra de arte”, completamente livre, posição da folha, desenho e pintura. A turma conversa sobre a atividade e pedem para usar os pastéis de óleo. Cada um faz um trabalho completamente diferente, inclusivamente as cores que utilizaram. Trabalhos que se denota influência dos pintores que trabalharam na aula, alguns inspirados na obra de Miró, pela utilização das mesmas cores, contorno a preto, ou a figura de preto, (participante “A”), o participante “B” um desenho mais geométrico, fazendo lembrar a fase cubista de Picasso, em tons quentes, a presença do amarelo e vermelho é um fator marcante, que poderia ser mais associado a Miró, o participante “C” realizou duas figuras, com traços a preto envoltas de muita cor, que assumiu ter-se inspirado em Miró, queria transmitir os sentimentos de dois amigos; o participante “D” fez uma paisagem, porque considera que a natureza é bonita para ser retratada, mas a tonalidade de fundo azul e a presença de duas estrelas, a influência de Miró; por fim o participante “E”, um trabalho notoriamente baseado na obra de Miró, pela cor, contorno da figura... É interessante que o pintor que mais os influenciou, e foi também o que mais gostaram, foi Juan Miró, apesar de falarem com admiração de Picasso e de Mondrian como uma referência. As “obras” ficaram muito interessantes e os alunos muito entusiasmados com o resultado final.		
Grupo de Controlo:		
Os alunos do grupo de controlo empenharam-se na realização da atividade. Os trabalhos realizados não se demonstraram muito diferentes dos temas dos primeiros. A grande mudança no seu conceito foi na área pintada da folha, que neste pintaram mais, provavelmente por influência da reprodução da obra de Miró. O participante “F”, elaborou uma jarra de flores bastante colorida; o participante “G” uma “cidade”, com o fundo todo azul e uma pintura densa, com cores fortes; o participante “H” fez um barco no mar, com um fundo laranja a contrastar com o azul do mar; o participante “I” fez uma paisagem, com o fundo todo azul (o céu), com dois pássaros e uma menina no campo; por fim o participante “J”, que também fez uma paisagem, também toda pintada, com borboletas e uma menina. A técnica foi o lápis de cera e alguns o lápis de cor, uma vez que tiveram liberdade para escolherem a técnica a utilizar. A representação gráfica continua dentro dos temas das primeiras “obras” que elaboraram, os temas continuam dentro do padrão, que a maioria dos alunos das suas idades representa.		



Alunos participantes e as suas "obras de arte"

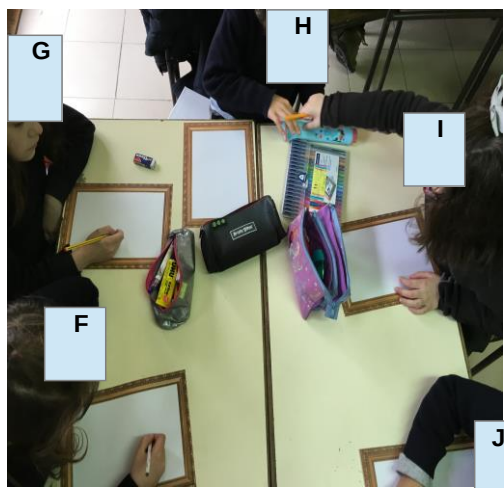
Fonte: própria



Alunos participantes e as suas "obras de arte"

Fonte: própria

Grupo de Controlo:



G



F



H



J



I

"Obras de arte" do grupo de controlo

Fonte: própria

ANEXO H

Atividade da sessão nº6 - “As visitas da Matilde”

Nome: _____ Data: _____

Português

As visitas da Matilde

A mãe e o pai explicam a Matilde que arte é uma palavra muito grande. Lá dentro cabem todas as coisas belas que algumas pessoas são capazes de imaginar e de fazer. Coisas diferentes, de encantar, que são admiradas por toda a gente.

– Há sítios especiais onde podemos ver todas estas coisas. Nos museus, nos cinemas, nas bibliotecas, nos teatros... – diz o pai. – São coisas tão bonitas que têm de ser vistas por todos.



Para que a Matilde conheça alguns desses sítios a mãe e o pai começam por levá-la a um concerto de música. Depois, foram a um museu ver muitas pinturas e esculturas.

Na escola a Matilde gosta muito de se dedicar às artes. A Sara, que é a professora, costuma dizer aos meninos para criarem. Criar é fechar os olhos e inventar dentro de nós as coisas que quisermos, como quisermos e da cor que quisermos.

Mary Katherine Martins e Silva,
Matilde – Descobre a Arte!!!, Ed. Campo das Letras

Lê o texto com atenção e responde.

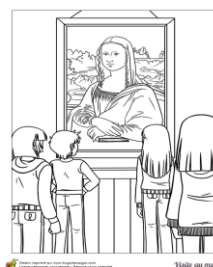
1- Quem é a personagem principal do texto?

2- Como definiram a arte os pais da Matilde?

3- Onde se podem ver?

4- Onde os pais da Matilde a levaram?

5- Na tua opinião o que é criar?



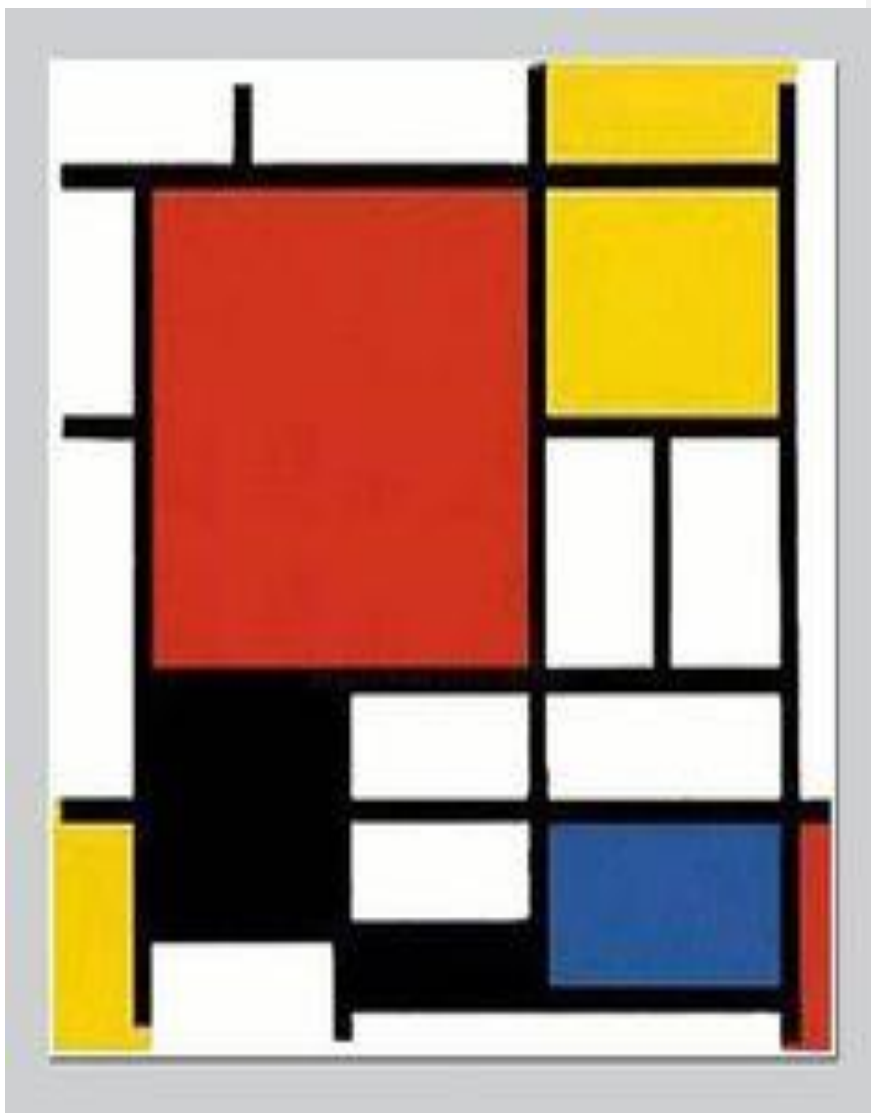
<http://coloriages.ws/?s=%20de%20la%20joconde%20a%20imprimer>

ANEXO I

Atividade da sessão nº7 – “Composição C” de Piet Mondrian

Nome: _____ Data: _____

Matemática



Observa o quadro de Mondrian.

Perímetro

1- Qual é o perímetro do quadrado
vermelho? _____

2- Qual o perímetro do quadrado
preto? _____

3- Qual o perímetro do retângulo
azul? _____

Área

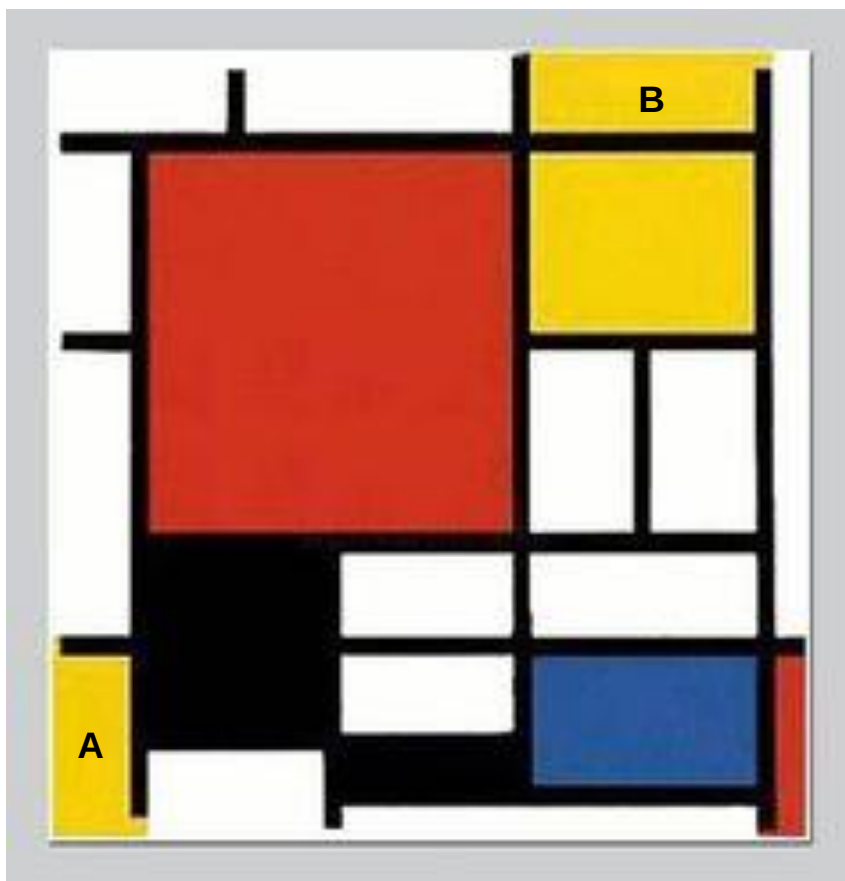
4- Qual a área do quadrado
vermelho? _____

5- Qual a área do quadrado
preto? _____

6- Qual a área do retângulo
azul? _____

Nome: _____ Data: _____

Matemática



Observa com atenção o quadro de Mondrian.

1- Realiza um itinerário a verde, do espaço A até ao espaço B, tirando partido da quadrícula e com diferentes direções, efetuando o percurso mais distante.

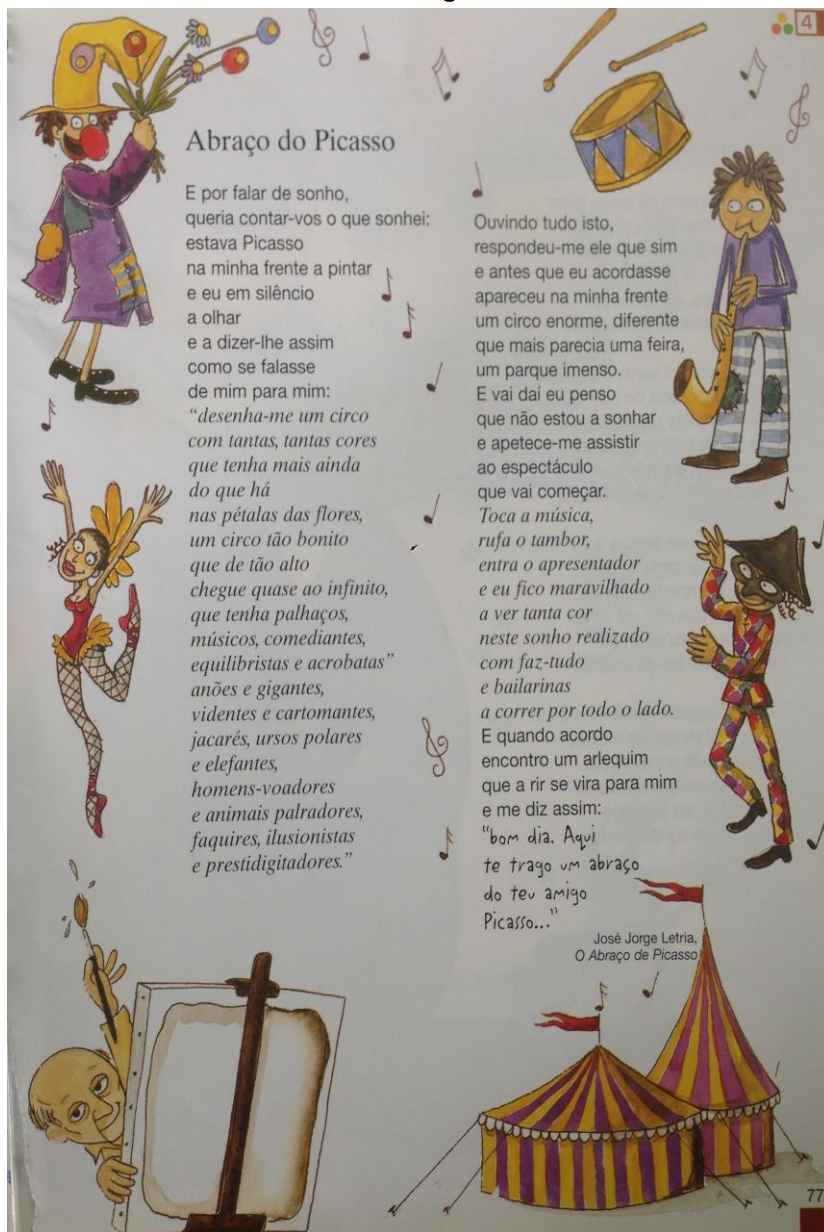
2- Efetua a descrição do itinerário que criaste:

ANEXO J

Atividade da sessão nº8 - “Abraço de Picasso”

Nome: _____ Data: _____

Português



Hora do Conto

ANEXO K

Guião da sessão nº9 – Visita ao Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Nome: _____ Data: _____

Visita ao Museu Serralves**O edifício - Museu**

Iniciar a visita explicando a importância do edifício para a cidade do Porto, sendo um dos edifícios culturais mais importantes da cidade. O Museu de Arte Contemporânea de Serralves da autoria do arquiteto Português Alvaro Siza Vieira, o arquiteto Português mais reconhecido internacionalmente. O próprio edifício pode ser considerado uma “obra de arte” pela sua individualidade, como uma obra de criação única e de muita importância. Nele podemos ver as linhas organizadoras do espaço, a sua integração no espaço os materiais e cores utilizadas são aspetos a referir e dar importância.

As Exposições

A exposição “No Limiar Da Visibilidade” de Wolfgang Tillmans e uma instalação “Campanha” de Liam Gillick.

“No Limiar da Visibilidade” uma exposição de fotografias de elementos da natureza. Devem ter em consideração ao apreciar as obras, o elemento fotografado, o momento do dia (Luz), cor e dimensão.

Na “Campanha”, uma instalação muito original, dum piano que “toca sozinho” a música símbolo da revolução Portuguesa - “Grandola Vila Morena” de Zeca Afonso, e vão caindo cinzas do teto. Um momento eternizado na história do nosso país que estará sempre vivo na memória de todos nós, pela sua importância...

**“WOLFGANG TILLMANS: NO LIMIAR DA VISIBILIDADE**

DE 30 JAN 2016 A 25 ABR 2016

2 colunas

Para a sua primeira exposição em Portugal, Wolfgang Tillmans (1968, Remscheid, Alemanha) continua a expandir as possibilidades de receção da sua obra através de um reposicionamento radical das suas múltiplas dimensões. Em Serralves, presta especial atenção ao que descreve como as suas “Paisagens Verticais”, fotografias dos fenómenos naturais da luz quando o dia encontra a noite, o céu encontra a terra, a nuvem encontra o céu. Datadas de 1995 ao presente e impressas em escalas que vão das dimensões fotográficas standardizadas à expansão panorâmica de quatro metros, as

fotografias traduzem o potencial expressivo do apurado formalismo visual de Tillmans e o compromisso do artista com a fotografia tão inerentemente físico quanto imaterial. Na sua beleza perturbadora, produzida em parte pelos avanços técnicos dos fabricantes de câmaras, em parte pela insistência dos fotógrafos em permitir que esses avanços se vejam, criam um desafio aos cânones do "cool", dominante na cultura visual dos nossos dias.

A exposição será *site-specific*, respondendo ao contexto arquitetónico particular da sua apresentação no museu e à inclusão de novo material fotográfico. Aludirá também a noções de "universal" através da onnipresença do céu e da água, em que emergem vislumbres do corpo humano e de determinadas situações e lugares sociais, naturais e arquitetónicas de todo o mundo. Assumindo a forma de intervenção visual e arquitetónica em 1000 metros quadrados de galerias no Museu de Serralves, juntamente com uma sequência de instalações de obras em vídeo recentemente produzidas, a exposição promete ser um ambiente imersivo de estados liminares.

Desde que estabeleceu a sua reputação entre a juventude e a cultura dos clubes da Londres dos anos 1990, Tillmans tornou-se um dos artistas mais influentes do nosso tempo. A sua exploração contínua da fotografia enquanto meio para comunicar a realidade inspira e emociona, no seu assombro e na sua inteligência. Para Tillmans, a realidade não é apenas visual, social, económica e política, é também orgânica, corporal e fenomenal, dos corpos de amigos e familiares às constelações de cidades e plantas, às galáxias celestiais de céus noturnos e às abstrações sublimes criadas a partir do impacto da luz no próprio processo fotográfico. Se o meio fotográfico e os seus processos constituem a base da obra de Tillmans, o compromisso do artista com o lugar e o uso coreográfico do espaço e da escala constituem um mundo no qual imagens de pessoas ou lugares e registos de luz de cariz objetual são parte de um todo físico e cósmico.

"Wolfgang Tillmans: No limiar da visibilidade" é organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, e comissariada por Suzanne Cotter, diretora, com a assistência da curadora Paula Fernandes. See more at: <http://www.serralves.pt/pt/actividades/wolfgang-tillmans-no-limiar-da-visibilidade/#sthash.tA0caMaf.dpuf>

LIAM GILICK: CAMPANHA

DE 28 JAN 2016 A 03 JAN 2017

2 colunas



UMA EXPOSIÇÃO EM QUATRO MOMENTOS

Esta primeira exposição em Portugal de Liam Gillick (1964, Aylesbury, RU), que decorrerá ao longo de um ano, reflete o compromisso permanente de Gillick com questões de processo, participação, coletividade e tomada de

decisões, patente na sua abordagem diversificada à linguagem e à linguagem do espaço.

Em "Campanha" Gillick apresentará uma sobreposição progressiva de situações espaciais e performativas, incluindo peças escultóricas, som e obras baseadas em texto que já existiam como protótipos ou esboços, mas que nunca tinham sido produzidas à escala arquitetónica para que foram concebidas. Nestas obras, Gillick abordará poeticamente temas como o tempo, a história e a duração, bem como os códigos visuais e espaciais do social.

"Campanha" é organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, e é comissariada por Suzanne Cotter, Diretora do Museu, assistida pela curadora Filipa Loureiro."

See more at: <http://www.serralves.pt/pt/actividades/liam-gillick-campanha/#sthash.Id2nBuVl.dpuf>



Obtida a partir de,

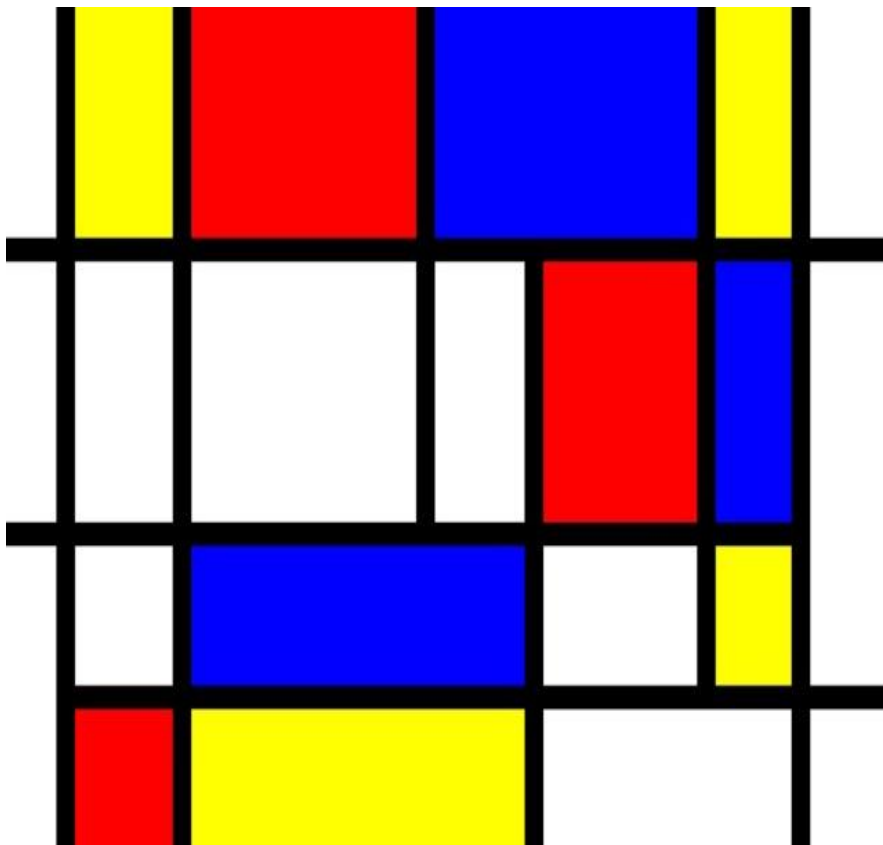
<http://www.serralves.pt/pt/actividades/wolfgang-tillmans-no-limiar-da-visibility/>

ANEXO L

Atividade da sessão nº12 - “Obras de Mondrian, Miró e Picasso”

Nome: _____ Data: _____

Piet Mondrian



“Composition in Blue, Yellow & Red”

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=quadros+de+miró&biw=903&bih=479&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwirnIb28LbLAhXEOxoKHXTCSgQ_AUIBigB#tbn=isch&q=composition+with+red+yellow+and+blue+piet+mondrian&imgc=2XU-vk8Myhpj3M%3A

Data:

Joan Miró



“El Jardin”

Fonte: <http://cultura.culturamix.com/arte/obras-de-joan-miro>

Nome: _____ Data: _____

Pablo Picasso



“Dos mujeres corriendo por la playa”

Fonte:

https://www.google.pt/search?q=quadros+de+miró&biw=903&bih=479&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwirnlb28LbLAhXEOxoKHXTCSgQ_AUIBigB#tbm=isch&q=Quadros+de+Picasso+duas+mulheres+correndo+na+praia&imgc=2JJC__3JHCN6jM%3

ANEXO M

Atividade da sessão nº13 - “Obra de Miró” para interpretação

Nome: _____ Data: _____

Joan Miró



“Dog Barking at the Moon” (1926)

Fonte: <http://cultura.culturamix.com/arte/obras-de-joan-miro>

ANEXO N

Trabalhos realizados pelos participantes

Registo Fotográfico	Outras atividades desenvolvidas pelos participantes
Extensão: 2º ano Nome: A  Miró Nome: C  Miró	Nome: B  Miró Extensão: 2º ano Nome: D  Miró

Fonte: Própria



Exemplo de mais duas mandalas, baseados nas obras de Picasso:



Studio. S.G. (2014). *Mandalas Para Relajarse Pintando Con Picasso*. Madrid, Espanha: Ilusbooks.